FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 498

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As negociações de 1898

As negociações anglo-alemãs para a partilha das colónias portuguesas, em 1898, tiveram por epílogo as duas convenções de 30 de agosto daquele ano. A primeira definiu as esferas de influência dos signatários (Moçambique, ao Sul do Zambeze, e o Norte de Angola para a Grã-Bretanha, o restante das duas colónias e Timor para a Alemanha); a segunda regulou a sua atitude recíproca no caso de não receberem o que lhes era devido por Portugal. As vantagens conseguidas por um seriam compensadas por idênticas vantagens para o outro. «Portugal — *escreveu o professor Marcelo Caetano* — com um orçamento do Estado sempre desequilibrado e contas publicas todos os anos fechadas com «deficits», que só os empréstimos supriam, carecia de recursos para satisfazer as suas próprias necessidades internas quanto mais para realizar a grande obra de desbravamento e fomento dos vastos territórios ultramarinos com que ficara. Esta difícil situação financeira levou o Governo português a procurar obter um empréstimo em Inglaterra aventando-se a hipótese de o garantir com o rendimento das alfandegas coloniais».

O descalabro financeiro do Estado português, com os seus reflexos no prestígio externo, na vida do País e na moral da Administração, justificou o conchavo em que o nosso património ultramarino figurou como preço do entendimento de duas grandes potências europeias. Um pedido de empréstimo de 8 milhões de libras, feito em Londres, seguindo-se a outros idênticos, reveladores da incapacidade do regime para deter a corrida para no-

(Continua na página seguinte)

SERÁ RENOVADA A CONCESSÃO DOS TELEFONES?

LONDRES, 25 — O conselho de administração da «Anglo-Portuguese Telephone Company» (Companhia dos Telefones) comunicou ontem aos accionistas que, na sua opinião, é pouco provável que se verifique o prolongamento da concessão da companhia em Portugal, a qual expira em 1968.

O conselho de administração anunciou, também, que espera manter os dividendos em 9 por cento, apesar do aumento do capital. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE
28
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

O sorriso dos noivos, depois de tornados homem e mulher, na Abadia de Westminster. «Parecem mesmo feitos um para o outro», terão dito os circunstantes no Palácio de S. James, onde foi tirada a primeira fotografia do casal, após o enlace, ao vê-los assim radiantes e serenos, o braço no braço, antes de irem tomar o avião para a Escócia onde passarão a lua-de-mel. Aqui temos Angus Ogilvy e a princesa Alexandra de Kent, ainda com os trajos da cerimónia da Abadia de Westminster...

O nevoeiro «atrasou» a lua-de-mel de Alexandra e Angus Ogilvy

LONDRES, 25. — Eram 23 h e 45 m locais, no termo de uma viagem de automóvel de 110 quilómetros, quando a princesa Alexandra e o marido chegaram a Brikhall, na propriedade de Balmoral, perto de Ballater, no Aberdeenshire, onde contam passar os primeiros dias da lua-de-mel.

O «Heron» da esquadrilha real não conseguiu, por causa do nevoeiro, poisar no aeródromo de Aberdeen onde a multidão esperou pacientemente, horas e horas, a chegada dos noivos. Mas a Imprensa tomou rápidamente as disposições necessárias para poder acompanhar o grande e velocíssimo carro dos noivos «Armstrong - Siddeley», durante todo o percurso da base da Aeronáutica Naval em Lossiemouth, até Birkhall, casa de três pisos, nas matas de Balmoral. — (F. P.).

Nota do dia

A ZEBRA E O LEÃO

Apesar de todos os esforços que se têm envidado no sentido de resolver o problema do trânsito em Lisboa, não constitui novidade para ninguém, e muito menos para as autoridades encarregadas de o disciplinar, que estamos muito longe de ter encontrado a solução ideal. Quarenta novos polícias sinaleiros entraram hoje ao serviço, o que deixa supor que o trânsito vai melhorar em alguns pontos da cidade onde mais se faz sentir a falta dos «capacetes brancos». De um modo geral, porém, a regulamentação do trânsito deixa muito a desejar. Os direitos dos peões continuam a ser menosprezados. Não há com eles a consideração que devia haver. As passagens que lhes são reservadas, onde em quase todas as cidades da Europa o transeunte tem prioridade sobre o automobilista, que é obrigado, sob pena de pesadas multas, a abrandar ou a parar quando for caso disso, continuam a constituir entre nós uma verdadeira armadilha para quem se arrisca a atravessá-las nas horas de maior movimento. Muitos condutores, ou por falta de educação, ou por defeito de regulamentação, sentem-se no gozo pleno de um direito discricionário quando lhes abrem uma linha de trânsito e não têm, por outro lado, a elementar prudência de moderar a marcha para dar passagem a peões que há longo tempo aguardavam a sua vez de atravessar a rua. Velhos, mulheres, crianças e inválidos não têm o menor privilégio e arriscam-se a sofrer um desastre, e a pagar uma multa ainda por cima, se têm a veleidade de querer atravessar nas passagens que lhes estão destinadas enquanto o trânsito de veículos não cessa. A nada os condutores se movem. E' como se estivéssemos na selva. Os mais fortes não se coibem de exercer um domínio odioso sobre os mais fracos. O automobilista não poupa o transeunte. O leão não respeita a zebra. E' uma questão de disciplina, dir-se-á. Não deixa de ser, também, havemos de concordar, um caso de desumanidade e uma protecção descarada ao automobilista, por quem o sinaleiro tem um respeito tabu, em prejuízo do sacrificado peão. Fazemos votos por que os novos «capacetes brancos» não se deixem influenciar por essa lamentável tendência e tenham um pouco mais de consideração pelo seu irmão transeunte.

A aprovação unânime da moção contra Portugal não disfarçou profundas divergências entre os membros do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 25 — O Conselho de Segurança aprovou ontem á noite a moção marroquino-ghanesa sobre a queixa apresentada pelo Senegal contra Portugal, apesar de as delegações não africanas só terem aceitado com reservas a versão senegalesa do incidente.

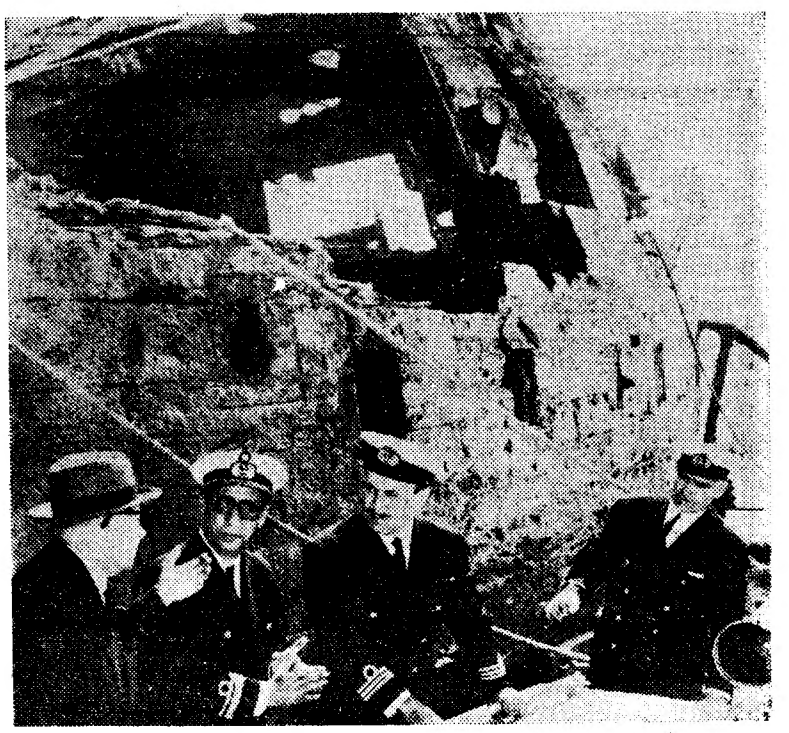
A votação unanime não conseguiu disfarçar assim profundas divergências entre os vários membros do Conselho de Segurança. A maior parte das nações não africanas limitou-se a votar passivamente, para não atrair sobre si as iras do bloco afro-asiático.

Por este motivo, os embaixadores dos países africanos, que seguiram os debates de perto, ficaram, afinal, desapontados. Um inquérito realizado pela U. P. I. depois da votação, mostrou que na sua maioria acharam a moção excessivamente

(Continua na 16.ª página)

Mais uma «miss»

Correm os tempos em que há «Misses» de tudo e para tudo. Agora, no Salão de Campismo, que está aberto na Porta de Versalhes, Paris, foi escolhida, por eleição, uma encantadora «Miss Campismo», a bela e graciosa Denise Roland, jovem estudante universitária de olhos verdes e longas madeixas de cabelo louro. E não há duvida nenhuma de que a eleição e escolha foram bem feitas. A arrebatadora Denise teria, também, o nosso entusiástico e sincero voto



O ministro da Marinha, junto de quem se vê o oficial do seu gabinete, 1.º tenente dr. Ângelo Bismark, ao chegar á fragata «D. Fernando»

(Ler notícia na página 14)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PAVILHÃO DE TECNOLOGIA

Ao ser inaugurado ontem o Pavilhão de Tecnologia da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Lisboa, os responsáveis pela orientação da Universidade manifestaram as aspirações que os norteiam no que respeita ao ensino e á educação da Juventude. O novo pavilhão, destinado ás instalações do ensino prático das disciplinas que mais próximas estão do ensino farmacêutico e á investigação científica, ficou em 2200 contos, dos quais 1540 se devem á Fundação Calouste Gulbenkian. O material, no valor de mais de 1000 contos, foi fornecido pelo Ministério da Educação. Entre os discursos, o do Magnífico reitor da Universidade de Lisboa, prof. Paulo Cunha, manifestou a franca congratulação por se verificar um grande passo em frente para a reconstituição da Faculdade de Farmácia da mesma Universidade. Referiu-se em seguida ás terapêuticas modernas que podem, efectivamente, salvar muitas vidas e enalteceu a obra da Fundação Calouste Gulbenkian, ali representada pelo dr. Azeredo Perdigão. Este, por seu turno, disse que a Fundação a que preside sempre encontrou no Governo as maiores facilidades para o desempenho da sua acção em todos os campos em que ela se exerce e que o Pavilhão de Tecnologia, dispondo de tudo o que é necessário, se devia a um conjunto de circunstancias, não sendo a menos importante a dos professores saberem o que pretendiam. Ao sr. ministro das Obras Publicas dirigiu um cumprimento muito especial pelo seu incansável labor e pela pleiade de excelentes funcionários que servem o seu Ministério.

DEDICAÇÃO CANINA

Vivia só o sr. José Policarpo Dionísio, de 74 anos, viuvo. Ora ontem á porta de sua casa, em Pedrógão, Torres Novas, apareceu o cão a ladrar aflitivamente como quem pede auxílio. Vieram vizinhos e foram dar com o sr. Policarpo, por terra, em estado de coma. Morria pouco depois. O «Mondego» era o companheiro dedicado, mas não conseguiu salvar a vida do dono.

ÁGUA DE MORTE

Carlos Dias Quinteiro, tinha 4 anos, filho do sr. José Maria Dias Quinteiro e da sr.ª D. Irene Ramalho. Vivia com seus pais e irmãos no Outeiro Martinho (Oeste). O Carlos brincava com seus irmãos. Ao lado de um barreiro cheio de água, abriram um buraco e, com uma vazilha, iam entornando água para ela. Os irmãos afastaram-se, em dada altura, mais atraídos por outra brincadeira. Quando voltaram a ver o Carlos estava o petiz afogado, no barreiro.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem no Palácio de Belém, os srs. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve; dr. Ulisses Cortês, eng.º José de Araujo Correia, drs. Arnaldo de Castro, Mendes Norton de Matos, José Pires Cardoso, António Jorge da Mota Veiga e João Faria Lapa, respectivamente administrador-geral e administradores da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e contra-almirante Nuno de Brion e capitão-de-mar-e-guerra Carlos Gomes de Amorim Loureiro.

IMPRUDÊNCIA E MORTE

Tinha 80 anos a sr.ª Maria da Silva, viuva, que vivia em Paderne, concelho de Albufeira. Ontem ia a atravessar descuidadamente a rua em direcção ao cemitério. Na altura passava uma motorizada conduzida pelo sr. António Vicente das Neves Sequeira, de 28 anos, que a colheu, desequilibrando-a e tendo de dar entrada no hospital de Albufeira onde ficou internada em estado grave.

●

O CARRO DE BOIS

Um carro de bois, tirado por uma junta, passava em Nine, perto de Braga. Uma das rodas do carro foi colher o petiz Aníbal Pinto de Oliveira, de 2 anos, filho do sr. António de Oliveira, natural de Calendário (Famalicão), que morreu pouco depois no hospital daquela vila.

●

A MORTE DO MINEIRO

Foi ontem á tarde nas Minas da Panasqueira. O mineiro sr. Manuel Francisco Gaspar Cebola, de 29 anos, procedia á desmontagem das guiadeiras de um elevador numa chaminé. Caiu juntamente com o elevador da altura de 34 metros e teve morte imediata. Deixa viuva e dois filhos menores.

SOB A ASA DA POESIA

Na S. N. B. A. realizou-se ontem, á noite, mais um espectáculo de poesia. Durante umas horas a assistência viveu no sonho e em ambiente de verdadeira poesia, graças á forma de dizer do poeta Alberto de Lacerda que, entre nós, tem introduzido o gosto por esses espectáculos. Esse grande poeta leu poemas de muitos dos grandes de ontem e de hoje, desde Camões a Carlos Drummond de Andrade, Manuel da Fonseca, Sofia de Melo Breyner Andresen e terminou por poemas dele próprio, Alberto de Lacerda, alguns dos quais ainda inéditos. O êxito destas sessões mostram bem que o publico sente a poesia, desde que ela lhe seja apresentada sem as deturpações declamatórias a que se andava habituado.

As negociações de 1898

(Continuação da página anterior)

va bancarrota (desde o advento do constitucionalismo tinham-se registado três, em 1838, 1852 e 1892) serviu de incentivo á diplomacia inglesa e alemã para agirem e concertarem as bases da combinação que a ninguém surpreendeu. «Nesta insistência de obtermos dinheiro a todo o transe está, em relação a nós, a explicação da rapacidade colonial das grandes potências». *(«A Convenção secreta entre a Alemanha e a Inglaterra para a partilha das nossas colónias», pelo dr. Ribeiro Lopes).*

Que dizia ao seu Governo, na fase culminante das negociações, o representante da Grã-Bretanha em Lisboa, Mac Donell? «Enquanto os governos portugueses sentirem a iminência da bancarrota, baterão a todas as portas a pedir dinheiro, oferecendo-se para pagar, e já o estão fazendo, juros de 20 a 35 por cento por empréstimos a curto prazo». «Portugal — *escrevia na mesma altura o diplomata britanico Bertie* — está numa situação financeira desesperada para saldar os seus compromissos». *Esclarecendo o fundo do pensamento do seu Governo, ao entabular negociações com a Alemanha, este alto funcionário dizia noutro documento da mesma época:* «Se a continuação da existência de Portugal, como monarquia (sic) e com as actuais possessões, é considerada como uma vantagem sob o ponto de vista político e naval para o Governo de S.M., vale a pena evitar que aquele país e as respectivas possessões caiam sob a influência, senão em poder, de outras nações».

O ministro alemão em Lisboa, Tattenbach, fez diligências cominatórias junto do monarca português. Este respondeu-lhe que «para ele a unica solução possível da questão financeira era o empréstimo baseado em garantias territoriais e que compreeendia *(o monarca)* que a Alemanha quisesse colaborar nele». *Perante a arrogancia de Tattenbach,* «Portugal acolheu-se, transido, á protecção inglesa e pediu tudo, ideias e dinheiro». *(Ribeiro Lopes, obra citada). O primeiro ministro da Grã-Bretanha, Salisbury, a quem o nosso representante em Londres, marquês de Soveral, procurou, respondeu-lhe:* «Tudo depende da urgência que tiverem do dinheiro».

No mesmo dia (30 de Junho) em Tattenbach se avistou em Lisboa, pela segunda vez, com o monarca, Soveral foi ao Foreign Office *e comunicou que recebera um telegrama* «pedindo que arranjasse urbentemente ● empréstimo, parte do qual seria garantido pelos rendimentos alfandegários de Moçambique». *Salisbury proferiu o «de profundis» de Portugal como nação independente com a «parábola das nações moribundas» que directamente nos visou. A nossa insolvência e interdição foram proclamadas como cúpula de edifício do desregramento financeiro que se verificou até 1910. Nele se basearam os signatários das convenções de 1898. Removido o obstáculo que, na altura, impediu a sua ratificação (a guerra anglo-boer) ressuscitaram-nas no momento oportuno desmentindo a versão de que os tratados entretanto celebrados com a Grã-Bretanha, em 1899 (tratado de Wildsor) e 1904 (tratado de arbitragem), salvaram o nosso património ultramarino.*

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Curso: GESTÃO PREVISIONAL E CONTROLADA DAS EMPRESAS

Na Secretaria do Sindicato, Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, aceitam-se inscrições para o Curso em referência, que o Centro de Estudos de Organização de Escritórios, promove de 29 do corrente a 4 de Maio, e que será regido pelo Senhor Guy Bouchet, Director da Société Civile d'Organisation Integral des Entreprises, de Paris — Gabinete Guy Bouchet.

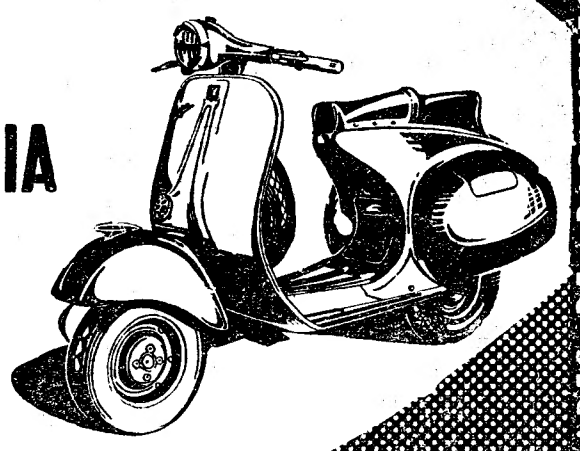
...E alivie os seus PÉS

Sentirá um bem estar imediato mergulhando os seus pés neste banho curativo de Saltratos Rodel (*sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes*). Este banho oxigenado faz desaparecer as suas misérias, liberta os seus pés, torna-os frescos e leves. Este nolte um banho de Saltratos Rodel... «A vida é bela!» À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS

vespas usadas

com CERTIFICADO DE GARANTIA



PIAGGIO

MODELOS 125 · 150 E G.S.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-C ◆ TELEF. 366751 (7 Linhas)

DIVERSÕES

TEATROS ☆ CINEMAS

CIRCO ☆ VARIEDADES ☆ ÓPERA ☆ BAILADO ☆ T V ☆ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A estreia da peça «A condessa», que tem por protagonista a actriz Amélia Rey Colaço, foi mais uma vez adiada. Deve agora subir á cena no Nacional na próxima quarta-feira.
- O empresário Vasco Morgado está a organizar uma nova companhia de comédia de que serão primeiras figuras Berta Loran, Ribeirinho e Humberto Madeira.
- A temporada lírica no Trindade irá de 6 de Maio a fins de Julho e nela vai participar o coro do Teatro Nacional de S. Carlos.
- A R. T. P. deve apresentar, ainda esta semana, «O homem do dori», filme realizado pelo locutor Alfredo Alvela que acompanhou a frota bacalhoeira no ultimo ano.

NOTICIAS DO BRASIL

- Elsa Soares, «A bossa negra do samba», acompanhada por um bateria privativo, vem actuar em Lisboa no próximo mês de Maio.
- Rosinda Rosa, artista portuguesa há longos anos no Brasil, está agora integrada no elenco que, no «Fred's», apresenta «Elas atacam» um «show revolucionário», como lhe chama a Imprensa.

EM S. CARLOS

Começa amanhã a temporada de bailados com a famosa companhia de Ópera de Nice

No São Carlos começa amanhã, á noite, a temporada de bailados de 1963, com a grande companhia de «Ballet» da Ópera de Nice, a mais recente, mas uma das mais competentes companhias internacionais de bailado que apresenta um programa de mais alto nível artístico: o segundo acto do «Lago dos Cisnes», obra-prima do bailado imperial russo, na versão original de Petipa e Ivanov, com a grande bailarina norte-americana Maria Tallchief e o famoso bailarino dinamarquês Eric Bruhn, considerado o mais perfeito *danseur noble* da actualidade, nos protagonistas; «Mayerling», um bailado de dois actos e cinco quadros, de Françoise Adret, sobre o drama da corte austríaca, com Claire Sombert e Youly Algaroff, nos protagonistas; «O proscrito», bailado dramático, de George Skibine, sobre um conto de Pouschkine, com George Skibine e a sublime Marjorie Tallchief, nos protagonistas; e «Quatro movimentos», um estudo coreográfico, verdadeira proeza de técnica e estilo em que a companhia com as suas «vedetas» Genevieve Chaussat e Carel Elvin e o seu corpo de baile vai pôr á prova os seus recursos.

Trata-se de um programa verdadeiramente sensacional que apresenta os grandes bailarinos internacionais Maria Tallchief, Marjorie Tallchief, Claire Sombert, Genevieve Chaussat, Eric Bruhn, Youly Algaroff, George Skibine e Carel Elvin, toda a excelente companhia do «Ballet» da Ópera de Nice, uma grande obra clássica como o «Lago dos Cisnes», duas estreias e uma deliciosa obra neoclássica.

NO D. MARIA II

«Para cada um sua verdade», em últimas representações

Não fora a obrigação de a empresa do D. Maria II ter de cumprir integralmente o reportório marcado para a presente temporada, e o espectáculo actual «Para cada um sua verdade», seguiria até final da época. Mas, por as circunstancias não permitirem que se prolongue no cartaz, está assim em ultimas apresentações. Os motivos deste triunfo saltam á vista: um autor de génio, chamado Pirandello; dois comediantes de extraordinária classe, Palmira Bastos e Raul de Carvalho; e um nucleo de brilhantes intérpretes: Varela Silva, Paiva Raposo, Josefina Silva, Gina

(Continua na página seguinte)

NESTE VERÃO

VIAJE PARA A GRÃ-BRETANHA

A partir de 1 de Abril, com os horários de verão, a TAP e a BEA estabelecem reduções nos preços de ida-e-volta a Londres, em classe turística (tarifas de 30 dias). A frequência dos serviços aumenta durante o período de verão até 10 voos semanais em cada sentido.

TAP & BEA

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

OS SERVIÇOS DE PUBLICIDADE DE FILMES CASTELLO LOPES EM ADITAMENTO AOS SEUS ANÚNCIOS DE ONTEM, NOS QUAIS SOLICITAVAM A COLABORAÇÃO PUBLICITÁRIA DO PÚBLICO (MAIORES DE 12 ANOS) PARA O FILME

OS 2 FAZ-TUDO

por manifesta incapacidade dos mesmos serviços encontrarem «slogans» à altura da graça hilariante desta inconcebível comédia de DARRY COWL e FRANCIS BLANCHE

vêm gostosamente informar, satisfazendo deste modo perguntas ansiosas, que o elemento feminino está perfeitíssimamente representado na fita, como se pode avaliar por esta (tímida) amostra...

...E É POSSÍVEL COMPROVAR A PARTIR DE

AMANHÃ

NO EDEN

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES O FAMOSO CANTOR NORTE-AMERICANO

LUCIEN FARRAR

E, AINDA O EXÍMIO MALABARISTA

PETER WOODROW

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

No CINEMA, às 21.30: «8 VIDAS POR UM TÍTULO»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Santos, Cecília Guimarães, Ana Paula, Catarina Avelar, Luís Filipe, Manuel Correia, Carlos Rosa e José Cardoso.

Sábado, ultima tarde, a preços reduzidos, ás 16 horas.

«La Contessa», um espectáculo extraordinário

Todos os elementos se conjugam para o êxito justificadamente esperado, de «La Contessa», a peça que na próxima semana se estreia no D. Maria II. Uma grande montagem, uma deslumbrante riqueza de cenários (são sete!), doze quadros — tudo isto imaginado e desenhado por Lucien Donnat, o notável artista que tem assinado, ao lado de outros (comediantes e encenadores) triunfos enormes da Casa de Garrett. A peça é de Maurice Druon, traduzida pelo dramaturgo Bernardo Santareno e ensaiada por Pedro Lemos. Na protagonista Amélia Rey Colaço, num papel que lhe assenta como uma luva.

NO ABC

Estreia-se hoje a popular e alegre revista «Vamos à festa!»

Maria Domingas

O popular Teatro ABC reabre hoje, com a estreia da nova e alegre revista «Vamos á festa!», original da mais jovem das parcerias teatrais, constituída por César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com a colaboração musical do maestro Carlos Dias e de Carlos Rocha, que o empresário José Miguel apresenta em deslumbrante montagem. Espectáculo de esfuziante alegria e vincadas características populares, será interpretado por óptimo elenco artístico, á frente do qual brilham os nomes dos nossos melhores actores cómicos: Salvador, actor e ensaiador, a quem se devem alguns dos maiores êxitos do nosso teatro ligeiro, e Camilo de Oliveira, um caso muito especial de popularidade e de comunicativa alegria. Maria Domingas, «vedeta» consagrada, reaparece com a sua beleza e o seu talento; e ainda: Irene Cruz e Yvone Silva, duas magníficas revelações teatrais do momento; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes e Mariano Franco, um bonito e elegante friso de jovens artistas, entre as quais Linda Silva, Manuela Maria, Helena Amoretty e Maria José, e um não menos sugestivo e elegante grupo de bailarinas inglesas e «girls» portuguesas, salientando a excelente colaboração das grandes atracções nacionais: Valentina Félix, a voz de oiro do fado, e Nelo do «Twist» com o seu conjunto, famosos intéspretes dos melhores e mais alucinantes ritmos modernos. Direcção de montagem e cenografia de Hernani e Rui Martins, figurinos do grande artista Pinto de Campos, novo e luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, confeccionado sob a direcção de mestra Josefina Soares. Sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas. Bilhetes á venda para os primeiros espectáculos, incluindo o da «matinée» de domingo. Para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Esta noite, grande festival de Cauby Peixoto

É esta noite no Teatro Monumental o grande festival de Cauby Peixoto, famoso «astro» das Américas e um dos maiores cartazes da canção brasileira, que Vasco Morgado apresenta, pela primeira vez, entre nós. Cauby Peixoto é, hoje, um artista dos mais bem pagos em qualquer parte do Mundo, as suas actuações são sempre aplaudidas em delírio, os seus discos, vendidos aos milhões e o seu publico numeroso e entusiástico, como se verificou quando, no final da sua primeira actuação neste teatro o publico invadiu o palco exigindo autógrafos e comunicação com o famoso artista do «music-hall». O espectáculo de hoje é em duas partes: na primeira parte estarão presentes o inimitável e popular actor Humberto Madeira, Berta Loran, grande artista brasileira; Saudade dos Santos, verdadeira intérprete do fado; pela primeira vez a jovem cançonetista portuguesa, recentemente chegada do Brasil, Teresa Torga; o famoso trio paraguaio «Los Guaireños», com apresentação de Henrique Mendes.

A segunda parte será inteiramente preenchida com o festival de Cauby Peixoto. A orquestra de Jorge Costa Pinto dirigirá a parte musical do espectáculo. Às 21 e 45, a preços reduzidos. Para maiores de 12 anos.

Amanhã, «Vamos contar mentiras»

Amanhã, estreia-se no mesmo teatro a famosa peça de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», espectáculo de gargalhada, comédia cheia de situações que vai ser o grande cartaz de Lisboa. Interpretação notável por uma companhia de grandes valores em que se salienta o inimitável cómico Raul Solnado, grande «vedeta» do Teatro, da Rádio e da TV. A seu lado, a grande revelação, hoje também já uma «vedeta», Florbela Queirós, com o notável comediante Armando Cortês, Manuel Santos Carvalho, Helena Vieira, extraordinária artista cómica; os novos Lita Costa, Palmira Ferreira, Lourdes Cabral e José Alberto. Amanhã, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

No Maria Vitória

Em pleno êxito continua «Bate certo!»

No Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, Hermes Portela apresenta, triunfalmente «Bate certo!», original de osé Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vanconcelos, a revista que o publico e a critica afirmam ser ainda melhor do que as melhores revistas anteriores.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça e originalidade, onde a comicidade ressalta dos mais belos momentos da fantasia, Bate certo!» é o indiscutível triunfo dum magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, António Silva, Barroso Lopes, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio de Matos (Filho), May Avril, Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os 3 de Portugal».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Direitos da Mulher», no Odeon

Já é familiar ao publico de Lisboa a admirável comédia «Os Direitos da Mulher», ontem estreada no popular cinema Odeon. Baseada numa peça de Alfonso Paso, foi recentemente representada, com grande êxito, no Teatro Monumental, pela Companhia do Teatro Alegre. As condições de agrado ampliaram-se na transposição para a tela, numa boa adaptação de António Vich e José Luis Saenz de Herédia, que também assina a realização.

«Os Direitos da Mulher» é uma película destinada a constituir um dos grandes acontecimentos de gargalhada da época. Assenta na história do mais ambicioso desejo feminino: mostrar que não precisam dos homens. Perante este anseio do belo sexo, se algum dia se chegar a concretizar, os maridos estão condenados a fazer o que nunca esperavam: vestir um avental, limpar o pó, cozinhar, tratar da roupa e fazer «tricot»...

As principais personagens da comédia são vividas pelos artistas espanhóis Mara Cruz, Javier Armet, J. Luis Lopez Vasquez, Amélia de La Torre, António Prieto e Lina Canalejas, na vivacidade e graça da interpretação e no sentido burlesco, desafiando o riso.

Bons e animados documentários completam o aliciante cartaz que o Odeon apresenta desde ontem. — *Visor 66.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Julgamento á porta fechada».
Título original — «Unter ausshluss der offentlichkeit».
Produção — Alemã.
Realização — «Harold Philipp.
Intérpretes — Marianne Koch, Peter van Eyck e Eva Bartok.
Argumento — Um caso de espionagem.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e a branco.
Classificação — 17 anos.

II RECITAL DE POESIA FRANCESA NA CASA DE GARRETT

Constituiu um triunfo excepcional para a arte de declamar e a poesia francesa a estadia entre nós do actor e poeta francês Serge Farkas. A crítica foi unanime no louvor á arte de expressão e ao sentimento do jovem actor da companhia de Louis Barrault. Amanhã, Farkas, que adquiriu inumeros admiradores e amigos em Portugal, despede-se do nosso publico com um novo recital interpretando poemas de Verlaine, Villon, Racine, Corneille, Hugo, Baudelaire, Gide, Aragon, Prevert, além de Le petit prince de Saint Exupery. Nalguns momentos terá o recital fundo musical á guitarra clássica por Orlando Silva.

Discutiu-se em Belgrado a atribuição do primeiro prémio do Festival da Canção da Eurovisão

Celebrou-se agora em Belgrado, durante cerca de uma semana, a 13.ª reunião da «Comissão de Programas» da União Europeia de Radiodifusão. Portugal esteve representado pela R. T. P., filiada naquele organismo, que ali fez deslocar o eng. Barradas da Silva, seu director-geral, e Manuel Figueira, chefe da Divisão de Noticiários e Desportos.

Além de vários outros assuntos inscritos na agenda de trabalhos, a comissão analisou demoradamente os protestos suscitados pelo desenrolar do ultimo Festival da Canção da Eurovisão e pela atribuição do primeiro prémio do concurso.

No final da reunião efectuada na capital jugoslava, a comissão fez publicar o seguinte comunicado que põe ponto final á questão levantada:

«A Comissão de Programas da União Europeia de Radiodifusão decidiu que a próxima final do grande prémio do festival da canção da Eurovisão, terá lugar na Escandinávia, durante o mês de Março de 1964.

A Comissão de Programas, tendo examinado, como todos os anos, os resultados do concurso, investigou também quais os erros cometidos pelo juri, ao anunciar os votos. Com respeito ao voto do juri norueguês, a comissão exprimiu a sua satisfação pelas explicações dadas pelo delegado norueguês, em nome da sua organização.

Assim, confirmou-se novamente que o juri norueguês não alterou o seu voto, mas teve que o anunciar uma segunda vez, devido á má compreensão da primeira comunicação.

Ciente da pequena vantagem conseguida pela canção dinamarquesa (vencedora), sobre a suíça, a Comissão deseja exprimir toda a sua satisfação pela alta classificação obtida pela canção suíça, que lhe foi atribuída pelo juri internacional e deseja que essa distinção seja devidamente recordada.

A Comissão de Programas deliberou que se iniciassem estudos sobre a futura organica do concurso, processos de votação e outros pormenores técnicos».

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO TEATRAL
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

No MONUMENTAL Telef. 555138 HOJE ÀS 21.45 HORAS

FESTIVAL
CAUBY PEIXOTO
O famoso astro das Américas, o maior cartaz do Brasil
Neste espectáculo:
HUMBERTO MADEIRA — BERTA LORAN
SAUDADE DOS SANTOS — TERESA TORGA
O TRIO PARAGUAIO «LOS GUAIREÑOS»
ORQUESTRA DE JORGE COSTA PINTO
APRESENTAÇÃO DE HENRIQUE MENDES
PREÇOS NORMAIS DESDE 5$00
(MAIORES DE 12 ANOS)

TODOS VÃO RIR!
A PARTIR DE AMANHÃ COM A ESTREIA NO
MONUMENTAL
DO POPULAR
RAUL SOLNADO
NUM NOVO ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
Rir! Rir! Rir! Rir!
com
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LITA, PALMIRA, LURDES e JOSÉ ALBERTO
Hoje no Teatro S. João, em Palmela
(MAIORES DE 12 ANOS)

DOMINGO À TARDE ÀS 18.30 HORAS (Maiores 6 anos)
OUVINDO AS ESTRELAS com CAUBY PEIXOTO
DAQUI FALA O MORTO!
2 HORAS A RIR! (12 ANOS)
Hoje — Santarém; amanhã — Alcobaça; Sábado — Marinha Grande; Domingo—Caldas da Rainha; 2.ª-feira—Torres Vedras.

No AVENIDA
Telef. 327273
As 21.45 h.
(MAIORES 12 ANOS)
EUNICE MUÑOZ
num êxito triunfante
com GUIDA MARIA
a pequena actriz, grande revelação
FERNANDA BORSATTI
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES
O MILAGRE de ANA SULLIVAN
UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO
ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON
SÁBADO, às 16 horas
TARDE POPULAR
PREÇOS RED. ESTUDANTES 10$
12.ª SEMANA

Camilo de Oliveira

Em 2 sessões ás

HOJE 20.45 e 23 horas
EM ESTREIA
NO A B C

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS. ORIGINAL DE CÉSAR DE OLIVEIRA, AUGUSTO RAMOS, SANTOS FERNANDO e FERRO RODRIGUES

VAMOS À FESTA!

COM

SALVADOR, MARIA DOMINGAS, CAMILO DE OLIVEIRA,

LUÍS HORTA — IRENE CRUZ — YVONE SILVA — NICHOLSON — VÍTOR MENDES — MARIANO FRANCO — LINDA SILVA — MANUELA MARIA — HELENA AMORETTY — MARIA JOSÉ
E AS GRANDES ATRACÇÕES NACIONAIS:
VALENTINA FÉLIX
A VOZ DE OIRO DO FADO
NELO DO «TWIST» E O SEU CONJUNTO
6 GIRLS INGLESAS e 12 PORTUGUESAS

DIRECÇÃO E MONTAGEM E CENOGRAFIA DE HERNÂNI E RUI MARTINS. FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS. GUARDA-ROUPA «ATELIERS» PAIVA

Espec. p.ª ad. M/ 17 anos
Domingo, ás 16 h.: Espectáculo á tarde!

NO **MARIA VITÓRIA** Telef. 3 17 40

Hermes Porteia apresenta

2 sessões, às 20,45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Costinha no «Farmacêutico»

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

AD. M/ 17 ANOS

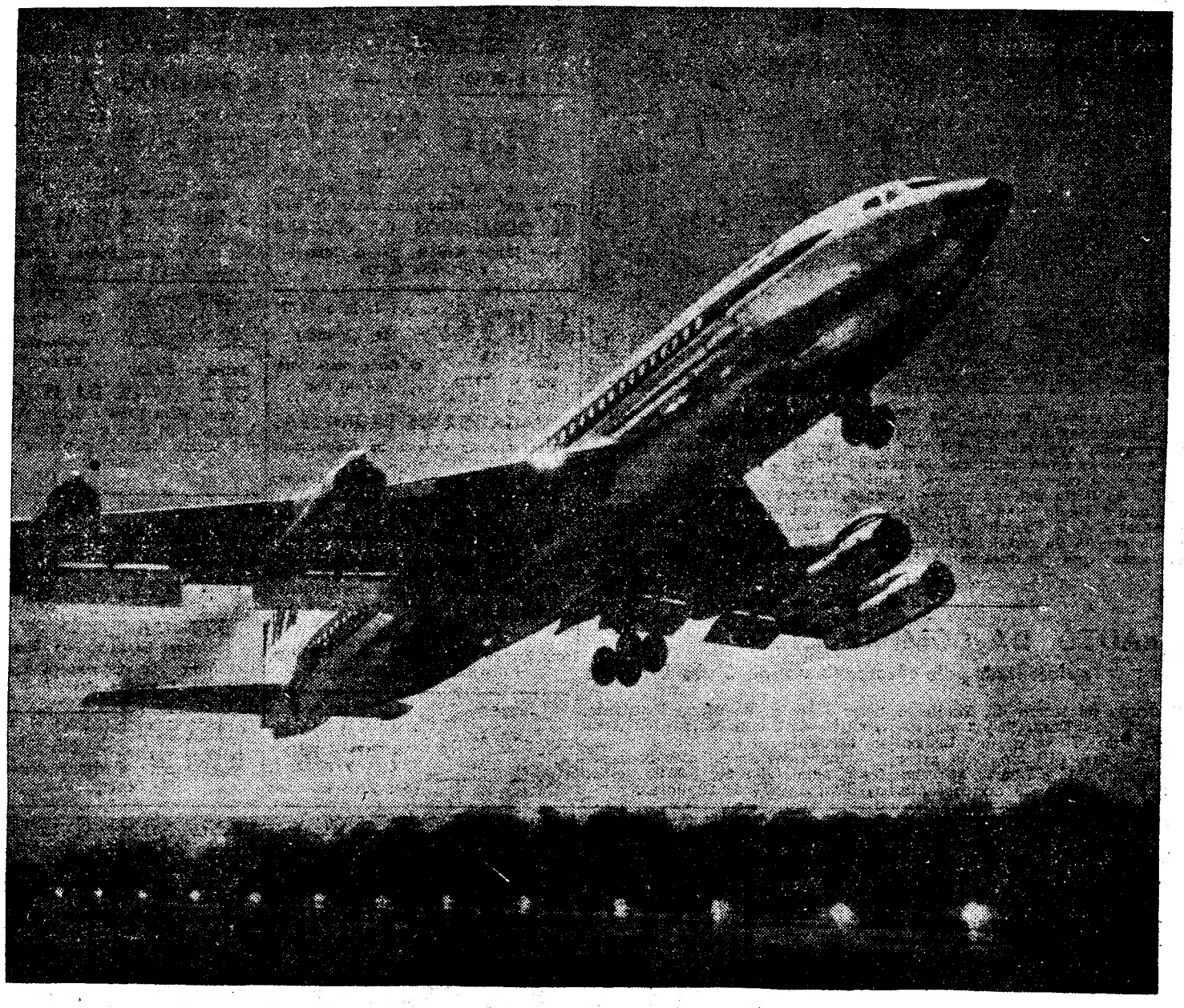
COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
HOMENS DE FERRO
e
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

Sessão cultural

No teatro do Palácio Foz, a Comissão de Melhoramentos de Esporão promove no dia 29, ás 21 horas, com o patrocínio do S. N. I. e do Instituto Alemão, uma sessão de cinema com documentários sobre a Alemanha.



Só a TWA com voos diários para Nova York

Um magnifico e rápido serviço para a América, — Partida de Lisboa às 14 horas chegada a Nova York às 15,35 (Hora Local). Na sua próxima viagem experimente o já famoso serviço "ROYAL AMBASSADOR". Se prefere poupar dinheiro voe na confortável "Classe Económica". Só a TWA liga directamente a Europa, Africa e Asia com 70 das principais cidades dos Estados Unidos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA
Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123

AMÉRICA EUROPA ÁFRICA ÁSIA pode confiar na **TWA**

NACIONAL HOJE E ATÉ DOMINGO 21 e 45 — 12 ANOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
PARA CADA UM SUA VERDADE
SÁBADO — ULTIMA TARDE
AMANHÃ — 18 HORAS
RECITAL DE POESIA
E DESPEDIDA DE
SERGE FARKAS

HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA CENTRO

Previne-se o publico de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios tranvias da Zona Lisboa-Azambuja, bem como a do comboio ónibus n.º 4023 entre Lisboa e Torres Vedras.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela
Pastelaria S. João, Lda.
Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.
Embalagem com 6 bolos ... 13$50
Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer
VIVA PORTUGAL
A venda em todos os bons estabelecimentos.

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!

TEATRO DA TRINDADE

21.45 horas **(F. N. A. T.)** **M/ 17 anos**
C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta a peça de **Costa Ferreira**

MILAGRE DA RUA

com **MARIA JOSÉ** na protagonista
ALVES DA COSTA, ROSINA REGO, VIRGÍLIO MACIEIRA, FERNANDA MONTEMOR, MARIA ALBERGARIA, MÁRIO PEREIRA e NICOLAU BREYNER

SÁBADO — ÚLTIMA TARDE às 17.30 horas
ESTUDANTES — 5$00 ● PÚBLICO — Preços normais

PREÇOS PARA BENEFICIÁRIOS DA F. N. A. T.: Plateia, 5$00; balcão, 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes, 25$00

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D. LAURA MASSANO. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Partiram ontem, no avião da TWA, para Roma e Madrid, os felizes premiados no «Concurso Centenário Opel», cujas respostas à pergunta «porque escolhi um Opel» foram seleccionadas como as melhores entre centenas de concorrentes. Na fotografia acima, vêem-se os contemplados, srs. Ramiro Augusto do Vale e esposa, Vasco de Brito Sales e esposa, Osvaldo Ferreira dos Santos Pinto e Manuel Lúcio Gomes Rodrigues, acompanhados pelos srs. R. Krentel e A. S. Réquio, respectivamente, gerente de vendas e chefe da secção de publicidade da General Motors de Portugal, Ld.ª, entidade que promoveu a interessante iniciativa, secundada pela TWA

O «AUTO DA COMPADECIDA»

apresentado pelo «Proscenium» no Clube Estefânia

O grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, «Proscenium», dirigido pelo actor e encenador Pedro Lemos, apresenta, nos dias 28 e 29 do corrente, pelas 21 e 30, no Clube Estefania, o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

A marcação de bilhetes pode ser feita pelo telefone 5 99 93, todos os dias, das 19 ás 22 horas.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — JULGAMENTO A' PORTA FECHADA — AVIS

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
O filme premiado pela Academia como o melhor filme estrangeiro do ano!
OS DOMINGOS DE CYBELE
com **Hardy Kruger, Nicole Courcel e Patricia Gozzi**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme mais notável do ano
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ **Américo Coimbra e Norma Benguel**

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª semana de um um êxito filmado no Japão dos mistérios
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com **France Nuyen — Laurence Harvey**
Panavision — Technicolor

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
8 VIDAS POR UM TITULO
com Alec Guinness

POLITEAMA
Telefone 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A história de uma aventura grandiosa e densa de imprevisto
5 SEMANAS NUM BALÃO
Segundo a famosa obra de Julio Verne, com **Red Buttons, Fabian e Peter Lorre**
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
a supercomédia de gargalhada
OS DIREITOS DA MULHER
com **Mara Cruz e Javier Armet**
A história de uma noite de nupcias em que sucede tudo... menos o que se imagina
(M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A maior superprodução de todos os tempos
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
SOLIMANO O CONQUISTADOR
O CORCUNDA

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ultimos espectáculos
F. B. I. - CÓDIGO 98
com **Ray Danton e Jack Kelly**
Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
OS 2 FAZ-TUDO
com Darry Cowl e Francis Blanche

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um dos melhores filmes do ano
ESCRAVOS DO VÍCIO
(Premiado com um «Oscar» da Academia)
com **Jack Lemmon e Lee Remick**

MONUMENTAL
Telefone 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com **Natalie Wood — Richard Beyner**

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
O mais notável filme do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com **Leonardo Vilar — Glória Meneses — Norma Benguel e Américo Coimbra**

CAPITOLIO
Telefone 57495
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Terror! Emoção! Suspense!
A CASA ASSOMBRADA
com **Vincente Price**
Em reposição:
INFERNO PARA A ETERNIDADE

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45
(M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck e Eva Bartok**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de alta categoria
(M. 17 anos)
ESCRAVOS DO VÍCIO
Uma autêntica anatomia do vício.
com **Jack Lemmon e Lee Remick**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
DUELO NA CIDADE FANTASMA

A VOZ DO OPERARIO
Tel. 862155
A's 21 horas
(Adultos)
A IRMÃ BRANCA
e **ESCOLA PARA CASADOS**
Sábado, 27 — **O HOMEM QUE SABIA DEMAIS** (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O JOGO DA VIDA
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um magnífico filme
O MUNDO NO MEU BOLSO
com **Nadya Tiller, Peter van Eyck**

LIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
VIVER É QUE IMPORTA
ESCOLA DE VIGARISTAS

VERSÃO MUSICAL de «Deus lhe pague»?

Os jornais brasileiros referem-se a um projecto de Vasco Morgado: a versão musical de «Deus lhe pague». Para a interpretação, Vasco Morgado reuniria: Bibi Ferreira e Amália Rodrigues ao elenco. Será verdade?

UM ESPANTOSO DEPOIMENTO!...

Julgamento À PORTA FECHADA

CRIME E CHANTAGEM TECIAM AS MALHAS DE UMA REDE DE ESPIÕES INTERNACIONAIS!

MARIANNE KOCH
PETER VAN EYCK
EVA BARTOK

ALTO GRAU DE «SUSPENSE» NUM FILME FORA DE SÉRIE!

Exclusivo DOPERFILME (ADULTOS)

SENSACIONAL ESTREIA
HOJE
Às 21.45
AVIS

Vós também ficareis sob o seu sortilégio...

AMANHÃ ESTREIA NOS CINEMAS
SÃO LUIZ e ALVALADE

A PARAMOUNT apresenta
Uma co-produção Marianne Productions-S.N.E. Gaumont
JULIETTE GRECO · LISELOTTE PULVER · JEAN-MARC BORY

MALEFÍCIOS (MALÉFICES)

Um filme de HENRI DECOIN
extraido do romance de BOILEAU · NARCEJAC
Autores dos argumentos "A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES" e "AS DIABÓLICAS"
Com GEORGE CHAMARAT da COMÉDIE FRANÇAISE e JACQUES DACMINE
DYALISCOPE
Um filme PARAMOUNT
ADULTOS (M/17 anos)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Nunca digas adeus» e «Epopeia do Pacífico» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Nem Sansão nem Dalila» e «Morena dos meus sonhos» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — e 15: «Os mistérios da tribo Ma-A's 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Nascida em Março» e «Alibi» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Oito vidas por um título» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21: «A justiça de Jesse James» e «O diabo não dorme» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

AS RELAÇÕES DA F. N. A. T.

com a obra sindical Educacion y Descanso

A convite da obra sindical Educacion y Descanso desloca-se a Espanha o chefe da secção de Educação Física e Desportos da F. N. A. T., sr. António Carmona e Costa, que assistirá á VI Demonstração Sindical, que aquele organismo promove no dia 1 de Maio no Estádio Santiago Bernabeu, em Madrid, e visitará, nos dias seguintes, várias instalações da Obra, entre as quais, o Albergue e Escola de Esqui, o Parque Sindical e Desportivo «Puerta de Hierro», a Piscina Municipal e o Lago da Casa de Campo na capital espanhola. A visita estende-se ainda a Saragoça, Lérida, Barcelona, Tarragona e Valência, onde a obra sindical espanhola, congenere da F. N. A. T. possui instalações desportivas e de repouso para os trabalhadores.

No dia 7 de Maio, dia em que terminará a visita, haverá em Madrid uma festa de despedida.

OS AGENTES DE VIAGENS SUIÇOS CONVIDADOS DA TAP

são esta tarde homenageados com uma recepção

Convidados pela TAP, chegaram ao nosso País, num avião daquela companhia, dez agentes de viagens, suíços, representando as agências: Natural, American Express, Auderset and Dubois, Danzas, Veron-Grauer, Lavanchy, Richard A. e W. L. Cook.

Do programa constam visitas a Lisboa e arredores, Arrábida, Sesimbra, Nazaré e Alcobaça.

Hoje ao fim da tarde, os agentes de viagens são homenageados com uma recepção oferecida no Hotel Cibra, do Estoril, pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo e para a qual foram convidadas várias personalidades ligadas ás agências de viagens e ao turismo.

A partida de regresso á Suíça está marcada para o dia 29 do corrente.

As Festas da Cidade

Organização da «Marcha de Alcântara»

Estão a despertar grande entusiasmo os preparativos da organização da «Marcha de Alcantara» que a centenária Sociedade Filarmónica Alunos Esperança apresentará este ano nas Festas da Cidade.

Na séde desta colectividade, Rua da Costa n.º 4, continua aberta a inscrição para as raparigas e rapazes do bairro que desejarem participar na referida marcha.

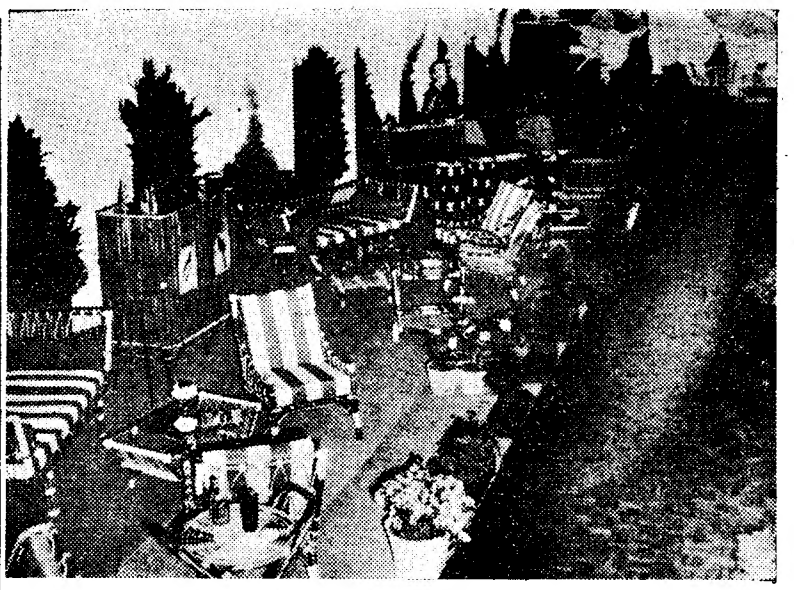
Modelares explorações agrícolas do concelho de Moura foram hoje visitadas pelo secretário da Agricultura

MOURA, 25 — Chegou esta manhã a Moura, vindo de Serpa, onde pernoitou, o secretário da Agricultura, acompanhado por membros do Conselho Superior de Fomento Pecuário e funcionários do seu departamento. Iniciou, desde logo, visitas ás explorações agrícolas de Charnequinha e Loteiro, tendo-se demorado especialmente na herdade do sr. Mário Piçarra Garcia, uma das mais desenvolvidas e modernas da região. Almoçou, depois, na herdade dos Lameirões, visitando, em seguida, a quinta dos Barrazeiros, onde a Junta de Colonização Interna mantém uma exploração-modelo agro-pecuária. Graças a técnicas modernas e racionais, esta região é considerada exemplar naqueles aspectos, servindo de «piloto» ás explorações do género. Acompanharam aquele membro do Governo, além da sua comitiva, o chefe do distrito e o presidente do Município de Moura. Ao fim da tarde, deve retirar-se para Serpa, onde pernoitará.

O 115.º aniversário

da «Revista do Exército»

Comemora-se na próxima terça-feira, ás 16 horas, com uma sessão solene na respectiva sede, o 115.º aniversário da fundação da «Revista do Exército». Presidirá o Chefe do Estado e assistem altas patentes das Forças Armadas.



Fomos hoje surpreendidos numa visita que fizemos ao Salão de Exposições do Hotel Ritz, por uma deslumbrante apresentação de Mobiliário para Jardins e Piscinas, levada a efeito pelos GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS e patente ao publico a partir de hoje, das 16 ás 24 horas. Dado o ineditismo e «charme» dos modelos apresentados convidamos os nossos leitores a que façam uma visita áquela exposição

não há que ver...

é CRYLOR !

MARCA

As malhas Crylor* para senhora, homem, criança e bébé distinguem-se pelas suas qualidades de fabrico, acabamento e bom gosto. Fabricadas com uma fibra francesa, as malhas Crylor existem tanto em fio fino como em fio grosso, podem ser brilhantes ou mate, encontram-se numa vasta gama de coloridos e estão na moda!

As malhas Crylor são práticas porque são macias, leves, indeformáveis, laváveis, não levantam pêlo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro. Crylor é conforto e côr!

*Verifique se os artigos Crylor que comprou levam a etiqueta numerada

Crylor

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

C-3

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Interior**

Os governadores civis de Leiria e Vila Real, srs. Olímpio Duarte Alves e dr. Manuel dos Santos Carvalho, avistaram-se hoje com o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, para apreciação de assuntos que interessam á vida política e administrativa daqueles distritos.

— O ministro do Interior confere amanhã posse, ás 18 horas, no salão nobre do Ministério, ao novo governador civil de Portalegre, sr. eng. Tovar Faro.

● **Ministro da Educação Nacional**

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação Nacional, recebeu hoje a direcção da Sociedade de Geografia, que lhe expôs vários assuntos relacionados com as actividades da instituição; os componentes do Grupo Coral da Faculdade de Letras de Coimbra, igualmente para apreciação de problemas respeitantes ás actividades do agrupamento; e os dirigentes do Grémio dos Proprietários de Estabelecimentos do Ensino Particular, com os quais trocou impressões sobre a realização do Congresso do Ensino Particular, prevista para o início do próximo ano.

● **Subsecretário do Orçamento**

O sr. dr. Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento, recebeu o presidente da edilidade de Torres Vedras, com o qual tratou de assuntos relativos ao Cadastro Geométrico daquele concelho estremenho.

No momento da rendição, o novo sinaleiro aperta a mão do mais antigo

Lisboa tem desde hoje

para orientar o seu trânsito mais quarenta sinaleiros

Quarenta novos sinaleiros, apurados num curso que reuniu oitenta e sete voluntários, principiaram hoje a orientar o transito em Lisboa — transito cada vez mais intenso, mais corrido, mais complicado... A rendição simbólica dos antigos (que, todavia, continuarão a prestar serviço) pelos novos sinaleiros fez-se no posto de sinalização situado na Avenida Fontes Pereira de Melo, no cruzamento com a Rua Tomás Ribeiro, onde costumava prestar serviço o sinaleiro sr. Julio Inácio, popularizado pela sua maneira impecável de executar os sinais que salvaguardam a vida dos transeuntes e dos automobilistas.

A's 11 horas, que também foi o momento da rendição nos outros postos de sinalização da cidade, compareceram ali os srs. tenente-coronel Pinto Soares e capitão Dias Antunes, respectivamente comandante da P. S. P. de Lisboa e comandante da secção de transito da mesma corporação, acompanhados do novo sinaleiro, sr. Benvindo Leonel Alves Matias.

O sr. Benvindo, que logrou 20 valores no ultimo exame de sinalização a que foi submetido, estagiou com o sr. Julio Inácio, mestre, como dissemos, na arte de bem ordenar o transito. É de prever, pois, que o novo polícia sinaleiro dê boa conta da sua tarefa.

Havia gente nas esquinas e todo o transito parou quando os dois homens se encontraram no centro do cruzamento das duas artérias. O veículo mais próximo era uma furgoneta com a matrícula IF-24-79. O veterano e o recém-chegado fizeram a continência e trocaram duas palavras de saudação, após o que o primeiro entregou ao segundo o bastão branco usado na sinalização em dias de grande transito.

Momentos depois, impecável na sua farda e nas suas luvas brancas, o sr. Benvindo Matias, ocupando o lugar daquele que todos consideram como o melhor sinaleiro de Lisboa, executava os sinais com precisão e segurança: os veículos todos seguiam o seu destino, batidos de sol, ordenados e sem atritos...

O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a uma representação da Fundação Gulbenkian, reunião na qual tomaram parte, os srs. dr. José de Azeredo Perdigão e esposa; Nevork L. Essayan, prof. dr. António Ferrer Correia e esposa; Robert Gulbenkian e esposa; dr. José Raposo de Magalhães, eng.º Luís Maria Guimarães Lobato, Lawrence G. Benton, dr. Artur Nobre de Gusmão, dr. Augusto Reimão Pinto, eng.º agrónomo Mário Pereira, profs. dr. Carlos Alves Martins e dr. Hernani Cidade

Há toda a vantagem em se ci as mais amplas condições d

de novos investidores ao sector indust —afirmou o eng. Mário Gallo na Assemb

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional.

No período de antes da ordem, o sr. eng.º Mário Gallo, deputado pelo círculo de Leiria, ocupou-se de vários problemas da industria e começou por sublinhar que a Corporação da Industria considera como um problema para as unidades industriais, entre nós, a maior ou menor amplitude de incidência ou de isenção do futuro imposto sobre transacções», nos chamados «bens de equipamento», a adquirir por tais unidades industriais, para o seu próprio funcionamento.

Registou depois que pensa o Governo isentar objectivamente certos «bens de equipamento», sem cuidar da pessoa, singular ou colectiva, que os adquira. Ora, acrescentou, pretende a Corporação da Industria pugnando, como deve, pelos interesses considerados legítimos dos industriais portugueses, que a isenção abranja todos os «bens de equipamento» que, directa e indirectamente, contribuam para a fabricação dos artigos que cada unidade industrial lança nas correntes de escoamento.

O sr. eng.º Mário Gallo ocupou-se, então, de alguns aspectos da estrutura isencional do referido imposto, acentuando que não faz sentido que não seja contemplado pelos benefícios governamentais, consubstanciados neste caso na isenção do futuro «imposto sobre transacções», tudo o que de equipamento conste de tal constelação de serviços — e é o caso do mobiliário, das máquinas de escrever, de cálculo simples, de contabilidade, máquinas das mais simples aos mais complexos computadores susceptíveis de presença numa unidade industrial, nos seus escritórios, nos seus armazéns, nas suas

O eng. Carlos Portela foi aprovado nas provas de doutoramento

Eng. Carlos Portela

No Instituto Superior Técnico terminaram hoje as provas de doutoramento do eng. Carlos Portela.

O candidato fez esta manhã a sua dissertação, subordinada ao tema «Aplicação do método das analogias eléctricas ao estudo de alguns problemas relativos ao campo magnético das máquinas eléctricas». Foram arguentes desta prova os profs. António Carriço e Abreu Faro. O juri, presidido pelo prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, reuniu-se depois da prova, tendo decidido aprovar o candidato com a classificação de 18 valores.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

«TOTOBOLA»

XXVI CAMPEONATO DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

Concurso Extraordinário

Terminando esta semana a recolha dos bilhetes especiais para este Concurso Extraordinário — o primeiro da modalidade em todo o Mundo — previnem-se os Srs. concorrentes de que poderão entregar as suas apostas, juntamente com as do concurso normal do próximo domingo, em qualquer Agência do «TOTOBOLA»

Em virtude do acentuado interesse do público por ambos os concursos, a fim de evitar aglomerações da última hora, é conveniente registar as apostas com maior antecedência

...n se criarem ...ições de acesso ...tor industrial ...na Assembleia Nacional

... simples, ...nas das ...mplexos ... de pre- ...rial, nos ...rmazéns, ...

...tela ...ovado ...mento

... Instituto ... Técni- ...minaram ... provas ...ramento ... Carlos

...idato ... manhã ... dissertа- ...bordina- ... tema ...ação do ...das ana- ...eléctricas ...do de al- ...roblemas ...s ao cam- ...gnético ...máquinas ...as». Fo- ...rguentes ...prova os ...Antón fo ... e Abreu ...O juri, ...e Pinto, ...cnica de ...a prova, ...candidato ... valores.

nas suas garagens ou nos seus laboratórios.

O Código da Contribuição Industrial

Prosseguindo, o orador referiu-se ao projectado «Código da Contribuição Industrial», especialmente na parte que dispõe dever, para a determinação do lucro tributável, deduzir-se o rendimento de acções nominativas ou ao portador registadas e de quotas ou partes sociais de sociedades nacionais sujeitas a contribuição industrial ou a certos impostos especiais, que sejam propriedade do contribuinte durante 2 anos consecutivos ou desde a fundação da empresa se tiver ocorrido há menos de 2 anos, contanto que, em qualquer dos casos, a participação no capital daquelas sociedades não seja inferior a 25 por cento. Ocupou-se, ainda, dos dividendos e juros de títulos nacionais que pertençam a instituições de crédito ou

(Continua na 11.ª página)

AFONSO ARINOS esteve em Lisboa

A bordo do paquete «Augustus», que esteve no Tejo, em viagem do Mediterraneo para a América do Sul, passou por Lisboa o antigo ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. dr. Afonso Arinos, actual representante permanente daquele país na O. N. U.

O sr. dr. Afonso Arinos demorou-se algumas horas em Lisboa, tendo visitado a cidade na companhia do embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima. Esteve também nos palácios de Belém, S. Bento e das Necessidades, a apresentar cumprimentos aos Chefes do Estado e do Governo e ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

Uma das unidades na carreira de lançamento

O ministro do Ultramar presidiu hoje em S. Jacinto ao lançamento à água de rebocadores para Moçambique

AVEIRO, 25.—Foram hoje lançados á água dois potentes rebocadores de 1200 cavalos, construídos nos estaleiros de S. Jacinto, por encomenda do Ministério do Ultramar e destinados a serviço na província de Moçambique, onde vão resolver importantes problemas do tráfego marítimo e portuário.

Para presidir á cerimónia do lançamento do segundo, pois o primeiro teve de ser lançado antes, deslocou-se a S. Jacinto o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, com quem viajou, em representação do ministro da Marinha, o sr. almirante Newton da Fonseca, director-geral de Marinha.

Os visitantes foram recebidos no Forte da Barra, onde chegaram ás 13 horas, pelos srs. Carlos Roeder, Jorge Pestana e dr. Vale Guimarães, que os saudaram em nome da administração do estaleiro de S. Jacinto. A apresentar cumprimentos encontravam-se também ali monsenhor Julio Rebimbas, vigário-geral da Diocese, em representação do prelado, retido em Lisboa na reunião do Episcopado; dr. Manuel Lousada, governador civil do distrito; eng.º Henrique de Mascarenhas, presidente da Camara de Aveiro; e todas as restantes autoridades civis e militares da região e outras personalidades.

Do Forte da Barra dirigiu-se a comitiva em lanchas para S. Jacinto, onde o ministro do Ultramar foi recebido por centenas de pes-

(Continua na 14.ª página)

SOLDADO MORTO em combate na Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 267/61, João de Freitas Pereira.

O ministro da Saúde entregou diplomas de enfermagem no hospital do Telhal

O ministro da Saude e Assistência esteve esta tarde na Casa de Saude do Telhal, onde foi proceder á entrega de diplomas a cinco auxiliares de enfermagem que terminaram este ano o seu curso

O sr. prof. Soares Martinez chegou áquele estabelecimento, cerca das 13 horas, sendo recebido pelos directores clínico e administrativo, respectivamente, srs. dr. Pedro Polónio e Augusto Arnaldo Neves, os quais se encontravam acompanhados pelo corpo clínico.

Depois de almoçar na cantina daquela casa de saude, o ministro passou a tarde a visitar os vários serviços e enfermarias, após o que, ás 17 horas, numa das salas da escola ali existente, preside á cerimónia de entrega dos diplomas. Está previsto que discursem o director clínico da casa de saude, o ministro, e um dos diplomados.

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A linha directa—10

A situação em Julho de 1945 era a que descrevemos em artigos anteriores, quando em Potsdam se reuniram, pela terceira vez, os Três Grandes (as anteriores reuniões foram em Terrao e Ialta) para na Europa executarem os planos anteriormente concertados em relação aos vencidos e esclarecerem as suas relações, tendo em conta as condições criadas na Europa Oriental pelo avanço do Exército soviético e pela libertação dos antigos satélites do Reich hitleriano transformados, com raras excepções (Checoslováquia), em satélites da União Soviética. Hitler suicidara-se sem realizar o seu objectivo na derrota, expresso na ordem ás forças alemãs na véspera da junção de Torgau (21 de Abril), ordem que as mandava retirar do Elba para se concentrarem em volta de Berlim «a fim de apressar o inevitável choque entre russos e americanos».

Churchill informou, entretanto, Roosevelt do acordo secreto celebrado com Estaline. Em Março de 1945, em telegrama, que constitui uma peça capital do processo das responsabilidades da guerra fria, escrevia o primeiro-ministro: «Estamos (os ingleses) numa posição difícil para protestar contra o que se passa na Europa Oriental, pois, para salvar a Grécia, eu e Eden reconhecemos em Moscovo, em Outubro de 1944, o direito que os russos têm a englobar a Bulgária e a Roménia na sua esfera de influência, em troca de igual tratamento para nós, na Grécia. Nos trinta dias que duraram os combates contra os comunistas gregos, Estaline cumpriu á risca o acordo celebrado connosco, embora essa atitude não fosse muito agradável para ele e os seus colaboradores. Nos dias em que lutámos nas ruas de Atenas, o «Pravda» e as «Izvestia» não escreveram uma palavra contra nós».

Estaline abandonou os elementos da E. L. A. S. á sua sorte, como abandonara os comunistas chineses, para firmar as relações da União Soviética com os seus aliados ocidentais. Nos Balcãs a encorporação da Bulgária e da Roménia na esfera de influência soviética fez-se na Primavera de 1945, alguns meses depois de Churchill instalar em Atenas um governo da sua preferência e restabelecer a monarquia. Em Ialta o papel do primeiro-ministro britânico foi secundário e as suas iniciativas foram vistas com desconfiança pelos poderosos interlocutores que o destino lhe dera. Deu ele a sua aprovação a todas as decisões tomadas naquela conferência, embora as suas declarações posteriores contribuíssem para se forjar a lenda que substituiu a verdade do que ali se passou e resolveu-«Nos ultimos quinze anos, escreveu Lucaks, ouvimos os excitados pela paixão anti-soviética censurar asperamente os acordos de Ialta e vimos filiar neles a guerra fria. Sem fazer a sua análise pormenorizada, direi que, na maior parte dos casos, as repercussões desses acordos foram o contrário daquilo que os seus censores dizem. Com excepção da parte relativa ao Extremo Oriente e ao compromisso tomado por Estaline de intervir na luta contra o Japão, nada há que condenar nos acordos de Ialta. A maneira como os americanos os interpretaram é que merece reparos, pois, apesar de a situação militar no fim da guerra dar aos russos uma posição predominante na Europa Oriental, numerosas oportunidades houve depois para modificar essa situação, as quais não foram aproveitadas».

Quando a guerra acabou na Europa ninguém pensava que Estaline perdesse os benefícios da vitória militar, deixando de garantir a segurança do seu país, duas vezes invadido pelos alemães em menos de um quarto de século. As suas declarações não deixavam margem para dúvidas e o acordo com Churchill abriu o caminho á sua política europeia ao mesmo tempo que a necessidade da sua intervenção na guerra do Extremo Oriente impediu os americanos de lhe fazerem séria oposição. Só mais tarde estas realidades foram substituídas por erradas versões.

C. F.

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo

LEVER 62 OM-33

UM ÓLEO INTEIRAMENTE *NOVO* ESTUDADO PELA BP PARA COMODIDADE DOS AUTOMOBILISTAS

DUPLICA O PERIODO ENTRE MUDANÇAS DE ÓLEO NO MÁXIMO DE UM ANO OU 15.000 QUILÓMETROS

Fernando Pessoa é com Rimbaud

«o grande libertador da linguagem metafórica poética dos entraves duma retórica pusilanime»

— afirmou um catedrático alemão numa conferência na Faculdade de Letras

Hoje de manhã, o professor Harald Weinrich, catedrático de Filologia Românica da Universidade alemã de Kiel, proferiu, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre o tema «Semântica da metáfora», a que assistiram muitos professores e alunos e o prof. Hans Peters, da Universidade de Colónia, presidente da Sociedade Científica de Goerres, que se deslocou propositadamente a Portugal para apresentar o conferencista e dar como findo o ciclo promovido pelo Instituto Português daquela instituição, com sede em Lisboa, durante o ano corrente.

O conferencista, depois de considerar o facto de a linguística moderna se dedicar cada vez mais ao estudo do fenómeno da metáfora, que até agora foi considerada, na estilística e na retórica, como uma figura entre outras, procurou estabelecer, em linhas gerais, uma semântica da metáfora.

A poesia moderna, como o conferencista demonstrou pela interpretação de dois poemas de Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, procura fugir á coerção dos campos metafóricos tradicionais e formar metáforas ousadas.

Segundo uma teoria da metáfora, que, em ultima análise, provem de Aristóteles, a ousadia de uma metáfora mede-se pela distancia ontológica, dos dois termos que ela liga. Num estudo crítico da semântica da metáfora ousada constata-se, portanto, um paradoxo estranho: a ousadia de uma metáfora está na razão inversa da distancia dos dois termos que ela liga. Aqui tocam-se a metafórica e a lógica, porque também a conhecida «contradictio in adiecto» da lógica não é, sob o ponto de vista semântico, mais do que uma metáfora ousada. Na «contradictio in adiecto» os termos que a constituem têm uma distancia ontológica muito pequena; por exemplo, em «círculo quadrado», ela não é mais do que a distancia entre duas figuras geométricas diferentes.

— Uma semântica da metáfora — disse — é simultaneamente um capítulo da lógica. Aqui, já não é suficiente a teoria da metáfora de Aristóteles, segundo a qual ela é uma comparação abreviada.

Concluiu afirmando:

— Esta teoria tem de ser substituída por uma nova, á qual sirva de base o axioma seguinte: «Cada metáfora é uma predicação contradição sentido está na razão inaradição sentido está na razão inversa da distancia ontológica dos dois termos da metáfora». Estes resultados também interessam a crítica literária. Voltando a Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, pode constatar-se que a linguagem metafórica deste ultimo é a mais ousada, porque ele não receia a proximidade da «contradictio in adiecto». Pessoa é, com Rimbaud, o grande libertador da linguagem metafórica poética dos entraves de uma retórica pusilânime.

O embaixador da Suíça

entregou hoje credenciais ao Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Suíça, sr. dr. René Naville, que lhe foi entregar as cartas que o acreditam junto do Governo potuguês.

O novo diplomata e as individualidades que o acompanhavam chegaram cerca das 11 horas, á Praça Afonso de Albuquerque, em dois automóveis da Presidência da Republica, escoltados por um grupo de esquadrões da G. N. R., em grande uniforme.

Á entrada do palácio foi prestada continência por um batalhão da mesma corporação com bandeira e banda de musica, a qual executou os hinos dos dois países.

Na sala dos Bicos encontravam-se, de espada desembainhada, soldados de cavalaria da mesma corporação.

O chefe da missão diplomática suíça acompanhado do chefe do Protocolo do Estado sr. dr. Pinto Mesquita, do primeiro secretário da embaixada sr. Bernard Torrione e do adjunto do Protocolo sr. dr. Carlos Empis Wenans, deu ingresso na sala Dourada, onde o ajudante de campo do Chefe do Estado, sr. comandante Guilherme Tomás, o recebeu, introduzindo-o depois na sala das Recepções, na qual se encontrava o supremo magistrado da Nação, que tinha a seu lado os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério. Estavam também presentes o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado e ajudantes.

No momento da entrega das credenciais trocaram-se entre o sr. Presidente da Republica e o sr. dr. René Naville breves palavras de saudação.

Terminada a cerimónia, o novo embaixador passou á sala do Conselho do Estado, onde se demorou alguns momentos a conversar com o sr. almirante Américo Thomaz e com os drs. Franco Nogueira e José Luís Archer, após o que se retirou.

Vai à praça em 31 de Maio

o Teatro do Ginásio

Por despacho do juiz presidente da 2.ª Vara do Tribunal Privativo da 1.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, vai á praça, no dia 31 de Maio próximo, á porta daquele tribunal, Rua da Emenda, 46, o edifício do Teatro do Ginásio com todas as suas dependências, pelo valor matricial corrigido de 2 741 832$00. Esta praça efectua-se por motivo de dívida á Caixa Geral de Depósitos.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

a sociedades, cuja actividade consista na mera gestão de uma carteira de títulos, desde que estas tenham capital superior a 50 000 contos.

Declarou, quanto áquelas ultimas sociedades, que não é estimulante a disposição que as obrigará a constituirem-se com um capital de 50 mil contos, pois trata-se de sociedades que têm seu surto, agora, no quadro das preocupações do Governo, pois são tidas — aliás, por toda a parte — como dadoras de propícias condições ao fomento dos países em vias de desenvolvimento económico, como o nosso, uma vez que podem constituir verdadeiros «centros de decisão» quanto a outras sociedades postadas na frente da produção e do escoamento nacionais, assim promovendo maior coordenação e muito mais ampla produtividade dos capitais.

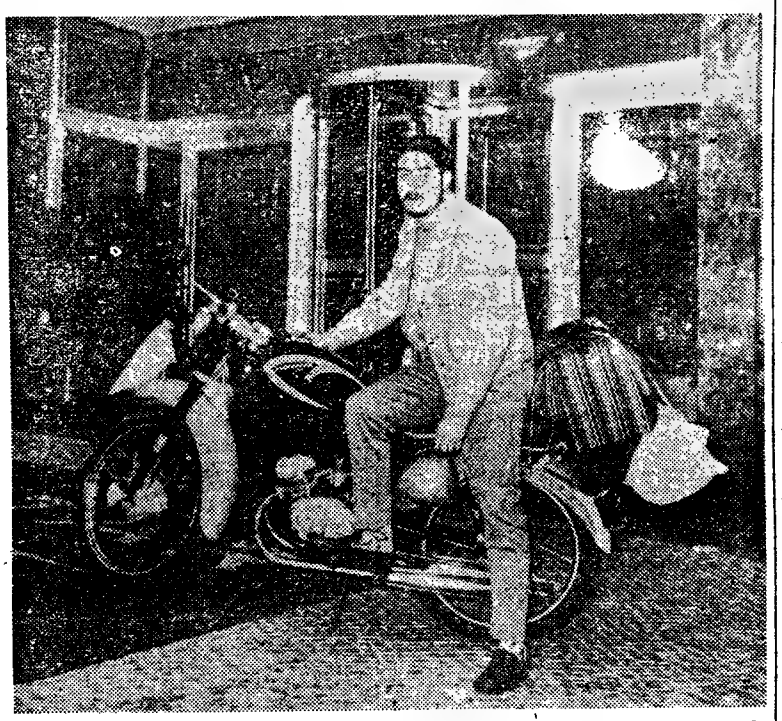
O acesso aos investimentos de capitais

Em seguida, o sr. eng.º Mário Gallo afirmou ser necessário proceder-se a uma revisão do caso que apreciava, autorizando-se a formação de qualquer sociedade, não com um capital superior a 50 mil contos, mas com um capital não inferior a 20 mil contos. Pediu, também, que seja menor do que os 25 por cento a participação no capital de sociedades sujeitas a contribuição industrial ou a certos impostos especiais para o contribuinte ficar isento da contribuição industrial. E terminou:

«Há vantagem em se criarem as mais amplas condições de acesso de novos investidores aos sectores industriais. Mesmo porque, se é verdade que por toda a Europa, o autofinanciamento das empresas foi até há bastante pouco tempo um dos pilares dos investimentos — agora já o não é, perante o critério da distribuição de maiores dividendos, assim se tornando imperioso o recurso ao mercado de capitais. Ora, voltar-se-á, sem duvida, aos antigos dividendos menores, mas não porque se reservem lucros nas empresas, antes porque se tornarão cada vez menores tais lucros relativamente aos capitais investidos, na consequência, certa da concorrência internacional, que já está a processar-se com imensa violência.

Resumindo, pede-se ao sr. ministro das Finanças: — isenção do futuro imposto sobre transacções para todos os bens de equipamento e tudo o mais que, no angulo da «formação de capital fixo» das «contas nacionais», se compreenda para o arranque e para a manutenção do «processus» de decisão, de produção e de distribuição das nossas unidades industriais; — possibilidade de formação de sociedades para a mera gestão de uma carteira de títulos com capital não inferior a 20 000 contos; e dedução, na determinação do lucro tributável nos termos da futura contribuição industrial, do rendimento de acções nominativas ou ao portador registadas e de quotas ou porções sociais de sociedades nacionais sujeitas a contribuição industrial ou a certos impostos especiais, que sejam propriedade do contribuinte durante 2 anos consecutivos ou desde a fundação dessas sociedades se tiver ocorrido há menos de 2 anos, contanto que, em qualquer dos casos, a participação no capital das mesmas sociedades não seja inferior a 12,5 por cento».

Estão também inscritos hoje, para usar da palavra, os srs. drs. Ernesto Lacerda, Gonçalves Rapazote e Dias das Neves e eng.º Sousa Birne



Alexandre Teixeira montado na motoreta em que se propõe dar a volta ao Mundo

A volta ao Mundo em motoreta: partiu hoje para Espanha um português com esse intento

Vai um português dar a volta ao Mundo em bicicleta motorizada: o sr. Alexandre Teixeira. Conta 28 anos e usa barba. É estudante e sente-se atraído pelo teatro. Partiu esta manhã, montando a sua bicicleta, ali da Avenida Sidónio Pais, em frente mesmo da Agência de Turismo «Star».

— Mas vai assim, sem mais, nem menos...? — perguntámos-lhe.

— Conto com a extensa rede de agentes e correspondentes que, em todo o Mundo, possui a «Star», a qual é correspondente, em Portugal, da «American Express».

— Vai então dar a volta ao Mundo?

— Bem: começarei agora pela Europa. Utilizando uma motoreta «Pachancho», que me parece na verdade, reunir as melhores condições para uma viagem com estas características, percorrerei a Espanha, a França, a Itália, a Alemanha, a Holanda e a Bélgica...

— E depois...?

— Em Outubro, venho a Lisboa, a fim de me preparar para as estradas das duas Américas...

— Também tenciona ir á Africa?

O sr. Alexandre Teixeira torceu o nariz:

— Não está nos meus planos...

— Faz tenção de, ainda hoje, passar a fronteira?

— Só amanhã — disse-nos o ciclista.

E, com um sorriso optimista, montou na máquina e lá partiu. Boa viagem...

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): anel de ouro com pedras; gabardina; bolsa de plástico; bilhete de identidade de Alexandre Soares Lopes; passaporte de miss Herbert Hoffman; bolsa com mapas e livro de apontamentos; maços de cartuchos; chave de porcas; tampão de depósito de gasolina; sapato de senhora; pistola (brinquedo); porta-chaves, e argolas com chaves.

TRIBUNAIS

O sr. Fernando Quadros Ferro, culpado de um acidente de viação, foi condenado a 14 meses de prisão

ALBERGARIA-A-VELHA, 25. — O juiz desta comarca, sr. dr. Alberto Baltasar Coelho, proferiu a sentença no processo relativo ao acidente de viação ocorrido em 15 de Maio de 1961, na fatídica recta de Albergaria-a-Nova, e que tanto emocionou a opinião pública. Conduzia o veículo o sr. Fernando Manuel Teles de Castro e Quadros Tavares Ferro, casado, escritor e jornalista, actualmente no Rio de Janeiro, a prestar serviço na «Casa de Portugal». No desastre morreram as duas filhas do condutor, Tracy Ann Ferro, de 10 anos, e Grett Ferro, de 9 anos, e, ainda, o estudante José Alberto Azevedo Santos, de 20 anos, amigo do condutor, cujo corpo se encontra sepultado no cemitério desta vila. Como então se noticiou, o veículo capotou e incendiou-se, causando ainda prejuízos numa camioneta de carga conduzida pelo sr. Manuel Ferreira da Silva.

O réu foi condenado a 14 meses de prisão, 14 meses de multa a 15$00 por dia, 400$00 de multa e nas indemnizações de 30 000$00, 20 000$00 e 20 000$00, respectivamente, pelas mortes de José Alberto e das meninas Ann e Grett e proibido de conduzir durante dois anos.

Foi advogado do condutor da camioneta, que nenhuma culpa teve no acidente, e que tem a receber do réu a indemnização de 33 980$00, o sr. dr. Joaquim Silva. O réu foi defendido pelo sr. dr. Araujo de Barros, do Porto.

O Ministério Publico esteve a cargo do sr. dr. Gelásio Teles.

Na Academia das Ciências o prof. António de Almeida

falou da arqueologia de Alcobaça

Sob a presidência do prof. Herculano de Carvalho, realizou-se esta tarde mais uma reunião da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

Na ordem do dia figuram duas comunicações, uma do prof. António de Almeida sobre a «Arqueologia de Alcobaça» e outra do prof. Edgar Cardoso sobre «Casos Especiais de Estruturas em Arco». Esta ultima tem particular interesse e actualidade em vista da próxima inauguração da Ponte da Arrábida, no Porto, projectada por aquele engenheiro e professor.

Na sua comunicação, o prof. António de Almeida ocupou-se das colecções arqueológicas e etnográficas de M. Vieira Naticidade, focando várias facetas da personalidade deste grande estudioso e erudito e a sua obra de preservação, conservação e até salvação de monumentos, incluindo o Mosteiro de Cister.

Depois o prof. António de Almeida referiu-se a exemplares das colecções de Vieira Natividade, conseguidas em escavações na região, terminando por acentuar a necessidade da criação do Museu de Alcobaça. Bem pode ele ficar instalado em algumas salas do mosteiro grandioso que assim serviria as suas funções culturais e artísticas.

ASSEMBLEIA GERAL

da Companhia Colonial de Navegação

Foi convocada para a próxima segunda-feira, ás 11 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia Colonial de Navegação, para apreciação do relatório e contas de 1962, que apresentam um saldo de 14 126 contos e as verbas de 104 100 contos, na rubrica de amortizações da frota; de 17 400 contos, na de contribuições e impostos; e de 16 014 contos na de encargos sociais.

Para dividendo é atribuída a verba de 9000 contos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Rui de Sá Carneiro

Eng.º Rui de Sá Carneiro

Na sua residência, Rua Sampaio ...na, 72, r/c, esq., ...leceu hoje, com 3 anos, o eng. ...ui de Sá Carneiro, antigo subsecretário de Estado do Ultramar e actual administrador da Companhia dos Diamantes de Angola — Diamang — figura de relevo, não só na política como nos nossos meios ultramarinos.

Engenheiro civil pelo Instituto Superior Técnico, onde prestou brilhantes provas, concorreu, em 1922, ao quadro das Obras Publicas e Minas de Angola, tendo desempenhado, entre outros, os lugares de chefe da Repartição Técnica de Hidráulica, até que, em 1928, ascendeu ao lugar de director das Obras Publicas.

Foi, sucessivamente, em Angola, delegado do Governo para a obra de reconstrução do Caminho de Ferro de Luanda, vice-presidente do Conselho do Tesouro, vogal do Conselho Legislativo, do Conselho do Governo e do Conselho Superior de Estatística, tendo sido louvado várias vezes, pelos serviços prestados.

Esteve como delegado de Angola na Conferência Económica do Império, em 1936, e presidiu á delegação portuguesa ás Conferências Internacionais de Telecomunicações, no Cairo.

Transferido, em 1936, para a Metrópole foi colocado como chefe, primeiramente interino, e depois definitivo, da Repartição de Obras Publicas, Portos e Viação da Direcção-Geral do Fomento, do Ministério do Ultramar.

Em 1939 foi nomeado secretário-geral do Ministério e director-geral do Fomento Colonial e, em 1942, foi designado para ir em missão oficial a Angola e a Moçambique estudar as dificuldades de execução do programa do fomento.

Acompanhou nessa altura, o dr. Francisco Vieira Machado, então ministro do Ultramar, na sua visita a Africa.

Foi subsecretário de Estado do Ultramar desde Janeiro de 1943 até Julho de 1950, cargo em que desenvolveu grande actividade.

Presidiu á 2.ª secção (Circulação, Exploração e Administração) do IX Congresso Internacional de Estradas, reunido em Lisboa em 1951; orientou a elaboração dos programas das construções do Palácio e do Museu do Ultramar; e chefiou a delegação portuguesa que negociou, com a Inglaterra e a Federação das Rodésias e Niassalandia, os acordos de fronteiras, interessando a Angola e a Moçambique, assinados em Lisboa em Novembro de 1954.

O extinto foi ainda vogal da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, presidente da Comissão de Nutrição do Ultramar, presidente do Conselho Técnico do Fomento Colonial, e vogal do Conselho Superior da Marinha Mercante e do Conselho Nacional do Ar.

Colaborou largamente em jornais e revistas, abordando sempre, com particular interesse, os problemas ultramarinos, que lhe eram familiares.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Antonieta da Silva de Sá Carneiro, pai da sr.ª D. Maria Helena de Sá Carneiro Carmona Pessoa e do sr. Ruy Paulino de Sá Carneiro, e irmão dos drs. Vasco de Sá Carneiro, inspector superior das Alfandegas de Angola, e Hugo de Sá Carneiro, director da Alfandega de Lourenço Marques.

O corpo foi depositado na casa mortuária da igreja de São Sebastião da Pedreira, onde o sr. comandante Ernesto de Vilhena, administrador-delegado da Diamang, foi uma das primeiras pessoas a comparecer para apresentar condolências.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de S. Marçal — Sintra. Pelas 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

Coronel João do Sacramento Monteiro

Coronel Sacramento Monteiro

No Hospital Militar Principal faleceu o sr. coronel João do Sacramento Monteiro, figura prestigiosa de militar e desportista de projecção internacional, como cavaleiro e esgrimista, com o nome ligado ao C. I. F., que reuniu um escol de atletas e entusiastas do desporto. Deu, também, valioso impulso ás práticas desportivas nas várias modalidades e ao aperfeiçoamento e expansão da cultura física no País, através da sua actividade como praticante e dirigente do movimento clubista e na direcção superior de organismos oficiais da especialidade. Assinala-se essa frutuosa acção, progressiva e inovadora, nos planos desportivo e pedagógico, no desempenho dos cargos de director-geral dos Desportos, Educação Física e Saúde Escolar, de 1944 a 1958, componente do Conselho Permanente da Secção Educativa, presidente da 2.ª Subsecção da 1.ª Secção da Junta Nacional de Educação, vogal da Junta das Construções para o Ensino Liceal e Técnico e delegado ao Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos.

Um «gentleman», com o vigor, o aprumo e o espírito do verdadeiro desportista, distinguia-se pela marcante personalidade, pela elegancia do porte e das atitudes e a educação que o impunha, pela irradiante simpatia e o brilho do espírito, á consideração de quem o conhecia e tinha em grande apreço os seus dotes de inteligência e as suas qualidades de carácter.

Oficial prestigioso, revelou, também, méritos invulgares através de uma carreira que corresponde a brilhante folha de serviços na Metrópole e no Ultramar. Natural da Ilha do Fogo (Cabo Verde), o coronel João do Sacramento Monteiro foi aluno do Colégio Militar e tirou o curso da arma de Cavalaria na antiga Escola do Exército. Assentou praça, como voluntário, em 26 de Julho de 1910, no Batalhão de Caçadores 2; foi promovido, de sargento-cadete a aspirante em 1913 e a alferes no ano seguinte. Atingiu o posto de coronel em 12 de Maio de 1946 e passou á situação de reserva em 6 de Agosto de 1948. Tirou o curso de Esgrima em 1923 e notabilizou-se como atirador que alcançou nomeada em importantes torneios internacionais. Exerceu, de 1917 a 1922, várias comissões de serviço em Cabo Verde, incluindo o comando da Polícia Cívica. Prestou serviço em diversas unidades da sua arma e na G. N. R., onde, entre outros cargos, desempenhou as funções de adjunto do general comandante-geral da corporação. Foi comandante dos Regimentos de Lanceiros 1 e 2 e professor e secretário da antiga Escola de Esgrima do Exército.

Além de expressivos louvores, possuia várias condecorações, incluindo a medalha de ouro de Comportamento Exemplar e a comenda da Ordem Militar de Avis.

O sr. coronel João do Sacramento Monteiro, que contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Maria do Pilar Tavares Rosado do Sacramento Monteiro, pai da sr.ª D. Maria Isabel Tavares Rosado do Sacramento Monteiro Villa de Freitas e dos srs. capitão-tenente Leão Maria Tavares Rosado do Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde, e Joaquim Homem Tavares Rosado do Sacramento Monteiro, funcionário do Banco de Angola, e irmão dos srs. coronéis Leão e Tadeu do Sacramento Monteiro.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, ás 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, onde, ás 10, será celebrada missa de corpo presente. O ataúde segue para Nelas, onde chegará ás 17 horas, e ali ficará depositado em jazigo de família.

D. Mariana Augusta de Jesus Zambujinho

Faleceu a sr.ª D. Mariana Augusta de Jesus Zambujinho, de 95 anos, viuva, natural de Lisboa. A veneranda extinta era mãe das sr.as D. Guilhermina Zambujinho da Costa, funcionária, aposentada, do Ministério das Finanças, e D. Elisa Zambujinho Pinto, e dos srs. João de Jesus Zambujinho, chefe de secção, aposentado, da Imprensa Nacional, e eng.º Eduardo Zambujinho, da Repartição de Pesos e Medidas; sogra das sr.as D. Maria Duarte Zambujinho e D. Augusta Maria Duarte Zambujinho e do sr. Álvaro José da Costa, funcionário da Junta Nacional da Cortiça; avó das sr.as D. Maria Guilhermina Duarte Zambujinho, D. Maria Eduarda Duarte Zambujinho Ferreira Mendes, casada com o sr. Macedónio Augusto Ferreira Mendes, e D. Maria Elisa Zambujinho Pinto Bártolo Henriques, casada com o sr. José Miguel Bártolo Henriques; e bisavó da menina Maria Leonor Zambujinho Pinto Bártolo Henriques.

Amanhã, ás 10 horas, na basílica da Estrela, onde se encontra depositada, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, ás 11 e 30, h. para o cemitério da Ajuda. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

TRASLADAÇÃO

de ossadas de bombeiros voluntários

Vai proceder-se á trasladação dos despojos de antigos bombeiros para o ossário recentemente construído e onde ficarão perpetuamente e sem quaisquer encargos.

As famílias de bombeiros cujos restos mortais estejam depositados em jazigos ou ossários municipais devem dirigir-se com urgência ás direcções dos Voluntários de Lisboa, da Ajuda, Lisbonenses, de Campo de Ourique, da Cruz de Malta e do Beato e Olivais

Português expulso dos Estados Unidos

E' esperado amanhã de manhã em Lisboa o paquete italiano «Vulcania». Vem a bordo daquele navio e será entregue á Polícia Marítima o português Jesus Flores Farinheiro, expulso pelas autoridades americanas.

O PORTO PELO TELEFONE

Olha a mala...

PORTO, 25 — O que se passou com o sr. Manuel Granjo Oliveira, vale a pena contar. Viajava no comboio procedente de Moncorvo. Em determinada altura, entrou na carruagem uma rapariga vistosa e o sr. Manuel Granjo não resistiu á tentação de lhe dirigir a palavra. Foi bem sucedido. Conversaram muito até que chegaram á estação de S. Bento. Uma vez ali, o par enamorado resolveu dar um passeio. O sr. Manuel Granjo era, porém, portador de uma pesada mala e para não andar pelas ruas com aquele impecilho, resolveu deixá-la á guarda de um servente da estação. Pouco depois, quando o par chegou junto de uma pensão, a rapariga pedia ao sr. Granjo que aguardasse um instante enquanto ia dar um recado a uma pessoa amiga. O sr. Granjo foi esperando por tempo indeterminado até que, desiludido com a demora resolveu ir buscar a mala, onde tinha um fato, uma máquina fotográfica e outros objectos. Esperava-o, contudo, outra grande desilusão: a rapariga tinha-a ido buscar e desaparecera... E a aventura malograda acabou numa queixa á Polícia. Foi o que se pôde arranjar...

Visita às novas instalações da Shell

Os representantes dos órgãos de Informação visitaram esta manhã, a convite da Shell Portuguesa, as novas instalações daquela companhia, em Matosinhos, que amanhã serão inauguradas, com a presença do ministro da Economia.

Foram ali recebidos pelos srs. dr. Patrício Gouveia e Eurico Miranda da Cruz, ambos administradores da Shell; eng. Daniel Peleteiro, gerente da filial do Porto e por outros funcionários. O eng.º Reis de Almeida acompanhou-os depois numa demorada visita ás modernas instalações. Seguidamente foi servido um beberete durante o qual falou o sr. Eurico Miranda da Cruz, que saudou e agradeceu a presença de todos.

Agredido à navalhada

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário sr Baptista de Jesus Pereira, de 37 anos, casado, residente na Rua Senhor de Matosinhos, 72, que foi agredido á navalhada quando separava desordeiros, sofrendo golpes no peito e no pescoço.

Falecimentos

Alfredo de Sousa Marques

Na sua residência, Rua do Paraíso, 277, faleceu o sr. Alfredo de Sousa Marques, de 80 anos, oficial de justiça aposentado. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Paranhos, a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Máscara de Ferro» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Ena tantas!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Frei Vassoura» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O comediante» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Rocco e os seus irmãos» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um plano diabólico» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A ultima aventura» (12 anos).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — Às 21 e 15: «Os mistérios da tribo Mosai» e «Com jeito vai... comandante» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Um plano diabólico» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O ultimo pistoleiro» e «Mulher ardente» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Um, dois, três» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar. 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro. 18 (Tel 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

O «Alfredo da Silva» partiu para a Guiné

Com passageiros civis, partiu hoje para a Guiné o navio «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral de Transportes.

ENGENHEIRO

Ruy de Sá Carneiro

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Antonieta da Silva de Sá Carneiro, Maria Helena de Sá Carneiro Carmona Pessoa e marido, Ruy Paulino de Sá Carneiro, Vasco de Sá Carneiro e mulher, Hugo de Sá Carneiro e mulher e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o seu jazigo no cemitério de S. Marçal-Sintra.

Pelas 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

ENGENHEIRO

RUY DE SÁ CARNEIRO

O Conselho de Administração da Companhia do Manganés de Angola cumpre o dever de participar o falecimento do Ex.mo Senhor Engenheiro Ruy de Sá Carneiro, seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e participa que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

João do Sacramento Monteiro

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria do Pilar Tavares Rosado do Sacramento Monteiro, Leão Maria Tavares Rosado do Sacramento Monteiro e mulher (ausentes), Joaquim Homem Tavares Rosado do Sacramento Monteiro, mulher e filhos, Maria Isabel Tavares Rosado do Sacramento Monteiro Villa de Freitas, marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal para jazigo de família no cemitério de Nelas, onde deverá chegar cerca das 17 horas. Será rezada missa de corpo presente ás 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO

DESPORTOS

O chileno Fernando Riera

foi escolhido para treinador da selecção do «resto do Mundo» que jogará contra a Inglaterra

No próximo dia 23 de Outubro e para comemorar o centenário da Federação Inglesa realiza-se em Londres um desafio de futebol entre a Inglaterra e o «resto do Mundo».

Numa das ultimas reuniões da comissão para as questões técnicas da Federação Internacional ficou decidido que para o cargo de treinador da equipa do «resto do Mundo» fosse convidado o actual treinador do Benfica, o chileno Fernando Riera.

O treinador chileno Fernando Riera

Para a decisão dos dirigentes da F. I. F. A. muito deve ter contribuído o facto de Riera ter orientado com raro brilho, acrescente-se, a selecção do seu país no ultimo «Mundial» e de ser o actual técnico dos bicampeões europeus.

O Brasil foi sensacionalmente batido na Bélgica por 5-1

BRUXELAS, 25 — Foi por 5-1 que os campeões do Mundo perderam ontem, á tarde, no estádio de Heysel, em Bruxelas, contra a equipa belga, que ao intervalo já ganhava por 4-1.

No 3.º minuto, o interior esquerdo belga, Vandenberg, passou ao seu avançado-centro Stockman, que, batendo em velocidade a defesa brasileira, lançou a 15 metros um «tiro» Ao intervalo a Bélgica estava a ganhar por 4-1.

No segundo tempo os brasileiros tentaram recuperar o perdido e lançaram-se na ofensiva, mas a defesa belga não deixou passar nada. E foram ainda os belgas que voltaram a marcar: aos 54 minutos Stockman depois de fintar um adversário bateu os defesas em velocidade e fez o 5.º golo belga nas redes de Gilmar. Nos ultimos dez minutos os brasileiros monopolizaram a bola mas não conseguiram vencer a defesa belga e o desafio terminou com a Bélgica vencedora por 5-1.

As equipas:

BELGICA—Nicolay; Vliers e Raskin; Hannon, Verbiest e Lippens; Semmerling, Van Himst, Stockman, Vandenberg e Puis.

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos e Cláudio; Zito, Mauro e Altair; Dorval, Mengálvio, Quarentinha, Amarildo e Zagalo. — (F. P.).

O descontentamento no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25 — O Brasil viveu hoje a sua hora do «transistor» e do alto-falante: o «transistor» indefensável, abrindo assim a marcação para a sua equipa.

Encorajados pelo êxito, os belgas dominaram e, aos 12 minutos, Van Himst, recebendo a bola de Stockman, marcou o segundo golo da Bélgica. Um minuto depois, o médio-centro Mauro, ao tentar interceptar uma passagem comprida para diante de Lippens para Vandenberg, enfiou a bola nas suas próprias redes. Os belgas continuaram a dominar, a despeito dos contra-ataques dos brasileiros que não se davam por vencidos. Entretanto, aos 19 minutos, depois de um ataque cerrado belga, Stockman voltou a bater Gilmar. Os brasileiros redobraram de esforços e aos 43 minutos Quarentinha marcou o unico golo brasileiro. para os funcionários no trabalho e o alto-falante para a multidão concentrada nas praças publicas. Isto para ouvir o relato do Brasil-Bélgica. O primeiro e o segundo golos provocaram surpresa, o terceiro um verdadeiro pasmo, o quarto pareceu envolver a multidão num sudário de vergonha.

E agora toda a gente pergunta: o estádio de Bruxelas foi o Waterloo Brasil? Para alguns esta derrota da equipa bicampeã do Mundo perante um adversário de modesta reputação é o resultado da política da «comissão técnica» que enviou uma selecção que não representa o verdadeiro futebol brasileiro. Outros acusam os dirigentes e o treinador Moreira de teimar em conservar Mauro e Cláudio, demasiado velhos.

Finalmente, alguns comentadores não hesitam em recomendar o regresso imediato desses «jogadores que comprometem o prestigio do futebol brasileiro». — (F. P.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Posse dos novos dirigentes da F. P. B., na sede, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Algés-Rio Seco), no campo do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Leixões-Coimbrões, no campo do primeiro, ás 22 horas.

GINÁSTICA — «Semana Desportiva» do Ginásio Clube Português, na sede, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, no Porto, ás 21 e 30.

Ponta Delgada

vai ter o seu estádio

PONTA DELGADA, 25 — Está, finalmente, resolvido o caso da construção do Estádio da Cidade, que se arrastava há mais de 20 anos.

Assegurados os financiamentos do Estado e dos corpos administrativos, o arquitecto urbanista de oPnta Delgada, Nereus Fernandes, foi encarregado do projecto definitivo, por ordem do Ministério das Obras Publicas.

Este projecto deve estar concluído até fins de Julho e, depois de aprovado, iniciar-se-ão as obras, tendo a Junta Geral de Ponta Delgada votado já a primeira participação, no valor de algumas centenas de contos.

O estádio ficará situado na Estrada da Ribeira Grande, logo á saida da cidade, um pouco antes do Convento de Belém. — (A. N. I.).

O Milão venceu o Dundee (5-1) para a Taça dos Campeões Europeus

MILAO, 25 — O Milão venceu o Dundee por 5 a 1 (intervalo 1-1), em desafio realizado ontem á noite, a contar para a 1.ª «mão» da meia-final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

O desafio da 2.ª «mão» realizar-se-á em 1 de Maio próximo, em Dundee. — (F. P.).

Virgílio Baptista será o árbitro do Sporting-Benfica

Já foi publicada a relação dos árbitros da próxima jornada do Campeonato Nacional de Futebol:

Leixões-Atlético, Braga Barros, de Leiria; Feirense-Setubal, Caetano Nogueira, do Porto; Guimarães-C. U. F., Clemente Henriques, do Porto; Sporting-Benfica, Virgílio Baptista, de Setubal; Barreirense-Olhanense, António Calheiros, de Lisboa; Lusitano-Académica, Hermínio Soares, de Lisboa; Belenenses-Porto, Renato Santos, de Coimbra.

Já foram indicados

os novos directores do Sporting

São os seguintes os novos dirigentes do Sporting a sujeitar ao veredicto da assembleia geral a realizar no próximo dia 30:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Carlos Góis Mota; vice-presidente, prof. dr. Augusto Salazar Leite; secretário, dr. Guilherme Palma Carlos; secretário, dr. António Ribeiro Ferreira; vice-secretário, Carlos Queiroga Tavares; vice-secretário, Mário Tavares Garcia.

Direcção — Presidente, brigadeiro Horácio Sá Viana Rebelo; vice-presidentes, José Lucio da Silva (Actividades Administrativas); eng. Armindo Andrade e Silva (Relações Externas); e tenente-coronel José Moreira Otero (Actividades Desportivas); directores efectivos, dr. Artur Madeira da Silva, major João Silva Carvalho, António Pinto de Sousa, Mário Cunha, Rui Pignatelli, José Figueiredo e dr. José Nunes Junior; directores suplentes, Manuel Lopes e António Rodrigues Pereira.

Conselho de Fiscalização, Contencioso e Sindicancia — Presidente, Francisco do Cazal-Ribeiro; vice-presidente, dr. José dos Santos; relator fiscal, António de Oliveira Romero; secretário, dr. Henrique de Aragão Pinto; secretário, Guilherme Pereira de Oliveira.

Presidente da Comissão de Obras e Melhoramentos — Engenheiro Artur Bonneville Franco.

Presidente da Comissão de Finanças — José Luís da Costa.

Presidente da Comissão de Contencioso e Sindicancia — Dr. Luís António dos Santos Félix; suplentes, dr. José Arraiano Tavares, José Henriques de Medeiros e Raul Catarino Godinho.

A POSSE

DOS NOVOS DIRIGENTES do Clube Nacional de Natação

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Clube Nacional de Natação, numa cerimónia largamente concorrida, durante a qual usaram da palavra os srs. dr. José Maria Antunes, presidente da assembleia geral; Alfredo Santos, presidente da direcção, e Jaime Maia, pela direcção cessante.

Assinalando o significado do acto, os oradores salientaram o valor e amplitude da obra realizada pela prestigiosa agremiação, especialmente os importantes trabalhos que vão efectuar-se, com a prometida colaboração financeira da Direcção-Geral dos Desportos, incluindo a cobertura da piscina pequena para Inverno, a qual terá aquecimento e filtração da água, cujo orçamento atinge uns 90 contos. Assim se intensifica a benéfica acção da grande colectividade, que tem prestado altos serviços á difusão e ao aperfeiçoamento da educação física em Portugal, muito contribuindo para a popularidade do salutar desporto da natação, como elemento revigorador da juventude.

Estiveram presentes á cerimónia, além dos representantes dos órgãos da informação, delegações da Federação Portuguesa de Natação, da Associação de Natação de Lisboa, da Associação de Basquetebol, de outros organismos dirigentes e clubes desportivos, etc.

VOLEIBOL

O Sporting

venceu sensacionalmente o Técnico para o Campeonato Regional da I Divisão

No ginásio do Técnico prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Regional da I Divisão de voleibol, com o encontro, Sporting-Técnico.

Sensacionalmente, os «leões» conseguiram vencer o seu categorizado adversário por 3-1 (15-13; 5-15; 15-2 e 15-13).

Muito embora os «engenheiros» tenham alinhado desfalcados e sofrido no decorrer do encontro do impedimento, por lesão do seu «capitão» André Mendes, a verdade é que a vitória dos «leões» se nos afigura justíssima, pois premeia a melhor equipa em campo.

O resultado fica constituindo a grande surpresa do campeonato, e torna mais emotiva a luta pelo primeiro lugar.

Arbitrou Carlos Almeida e os grupos alinharam:

SPORTING — Casal Ribeiro, Carmo Beirão, Ricardo Jorge, Francisco Freire, Nuno Braamcamp, Marques Pereira e João Saraiva.

TÉCNICO — André Mendes, João Henriques, Simões Pereira, Manuel de Oliveira, Alvaro Mendes, Frederico Heitor e Ribeiro da Fonseca.

A tabela da classificação ficou assim ordenada:

	E.	V.	D.	J.	P.
Técnico	6	5	1	16- 4	11
Benfica	5	4	1	12- 3	9
L. Ginásio	5	4	1	13- 7	9
Sporting	6	3	3	12-12	9
N. Ginástica	6	3	3	10-12	9
Belenenses	5	2	3	9-11	7
L. A. G.	6	1	5	7-17	7
Atlético	5	—	5	2-15	5

No próximo Congresso da Federação haverá duas listas

Realiza-se no próximo sábado o Congresso Ordinário da F. P. V. que, entre outros assuntos, tratará da eleição dos novos corpos gerentes. Como pormenor curioso e, de certo modo inesperado, serão apresentadas a sufrágio duas listas, uma apresentada pela Associação do Norte e outras pelas Associações de Lisboa e Coimbra

O facto dos dirigentes conimbricenses terem á face dos regulamentos em vigor direito a voto vem alterar sensivelmente o panorama voleibolístico, pois desaparece a tradicional superioridade do Norte no que se refere a numero de votos. Coimbra passará assim a ter influência decisiva nas soluções a tomar.

Atletismo

Os seniores

têm apenas três provas oficiais antes dos encontros internacionais

Depois de algumas interrogações que ficaram em suspenso quanto á maneira como, este ano, foram elaborados os calendários oficiais de pista, tanto no aspecto nacional como regional, consequência de pouco entendimento, pudemos, agora, verificar que só uma competição de carácter internacional se efectuará no nosso País — o Grande Prémio Internacional de Lisboa — nos dias 9 e 10 de Junho, e que apenas três competições oficiais estão marcadas para os atletas seniores antes dos encontros internacionais com a França e o Brasil, o primeiro em 24 e 25 de Agosto, em Marmande, e o segundo, enquadrado nos Jogos Luso-Brasileiros, de 27 a 28 de Julho.

ABRIL — 6/7 — Torneio Regional de Cadetes; 20/21 — Torneio Abertura; 27/28 — Torneio Regional de Aspirantes.

MAIO — 11/12 — Torneio Nacional de Aspirantes; 18/19 — Campeonato Regional de Principiantes; 25/26 — Campeonato Nacional de Principiantes.

JUNHO — 1/2 — Pentatlo Nacional de Principiantes; 9/10 — Taça Olímpica e Grande Prémio de Lisboa; 15/16 — Campeonato Regional de Juniores; 22/23 — Campeonato Nacional de Juniores; 29/30 — Pentatlo Nacional de Juniores e de Senhoras.

JULHO — 6/7 — Campeonato Regional de Seniores; 20/21 — Campeonato Regional de Senhoras; 27/28 — 2.ºs Jogos Luso-Brasileiros (Brasil).

AGOSTO — 3/4 — Campeonato Nacional de Senhoras; 24/25 — 3.ª França-Portugal (Marmande).)

SETEMBRO — 7/8 — Campeonato Nacional de Seniores; 28/29 — Decatlo Nacional.

SUBDITO RUSSO

acometido de doença súbita

Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o engenheiro de nacionalidade russa, Wladimir Michailovitch Agoroff, pessoa muito conhecida em Lisboa, residente na Avenida Duque de Loulé, 111, 3.º, que adoeceu subitamente na sua casa.

Um homem atropelado

e abandonado na estrada

Na estrada nacional perto de Vascão (Almodovar), foi encontrado, caído e inanimado, Joaquim Lopes Mendes, de 75 anos, pobre de pedir, residente naquela localidade.

Um motorista levou-o ao Hospital de Almodovar, que hoje o remeteu para o Hospital de S. José. Quando ali deu entrada, o homem declarou que se lembrava de ter sido atropelado por uma camioneta. Apresenta várias contusões e ferimentos e fracturas na cabeça.

MORREU O LOUCO

que se atirou da cerca do manicómio Bombarda

Faleceu hoje no Hospital de S. José, aquele pobre louco de nome Mário Peres Gomes Ferreira, de 32 anos, que se atirou ontem do muro da cerca do Manicómio Miguel Bombarda e que foi estatelar-se na Rua Gomes Freire.

Morreu em Espanha um aviador português

MADRID, 25. — O aviador português Benamede Salazar, de 21 anos, natural da província de Angola, perdeu a vida quando o avião que tripulava, um monomotor «T-6 D» se despenhou nas cercanias de Arganda, perto desta capital.

O desditoso aviador seguia um curso na Escola de Voo á Vela de Salamanca e quando do acidente, ia desta cidade para Burgos. Tendo perdido o rumo, tentou alcançar Madrid. Quando o avião caiu, o piloto ficou preso na cabina. Foi imediatamente socorrido por forças da Guarda Civil, mas tendo fracturado gravemente o cranio, faleceu pouco depois. O cadáver encontra-se em camara ardente no Hospital Central da Aeronáutica Militar. — (F. P.).

Passou por Lisboa

o presidente da F. I. S. U.

Em transito para Roma, passou hoje por Lisboa, de avião, o sr. dr. Primo Nebiolo, presidente da Federação Internacional do Desporto Universitário (F. I. S. U.), que esteve no Brasil, a tratar de assuntos relacionados com os Jogos Mundiais Universitários, a efectuar em Agosto próximo, na cidade de Porto Alegre.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras individualidades, o sr. dr. Armando Rocha, inspector nacional do Desporto Universitário e novo director-geral dos Desportos.

Duas irmãs foram mortas

por um automóvel esta madrugada próximo de Santarém

e uma terceira ficou ferida

CANTARÉM, 25 — Esta madrugada, cerca da 1 e 30, na estrada n.º 3, no sítio de S. Pedro, próximo da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, ocorreu um trágico acidente de viação em que encontraram a morte duas irmãs, ao passo que outra recebeu vários ferimentos.

As três infelizes irmãs seguiam pela berma da estrada em direcção á sua residência, em S. Pedro, a conversar, uma á frente as outras duas, de braço dado, e um pouco atrás.

A certa altura, um automóvel com o numero de matrícula EI-73-48, conduzido pelo comerciante sr. Joaquim Figueiredo Soares Ricardo, residente na Rua Alexandre Herculano, 95, em Santarém, que vinha com excesso de velocidade, devido a uma ultrapassagem, saiu da sua mão e foi colher em primeiro lugar Luísa Catarina Lisboa Mineiro, viuva, de 52 anos, comerciante, que ficou ferida, com fractura de um braço. Logo em seguida foram apanhadas pelas costas Emília dos Santos Mineiro, de 65 anos, que foi projectada contra um muro, a cinco metros de distancia, e que teve morte imediata, e Joaquina dos Santos Mineiro, de 71 anos, solteira, que foi levada, num percurso de seis metros, sobre a capota do automóvel. Esta senhora teve igualmente morte quase imediata.

O carro — tal era a velocidade a que seguia — ainda percorreu mais de 15 metros, antes de parar.

No local do acidente compareceram o chefe Manuel Cardoso, do posto da Polícia de Viação e Transito e um agente que fizeram a marcação a tinta, na estrada, do percurso do carro e da travagem. Compareceu também o delegado de Saude sr. dr. Manuel Duarte que verificou o óbito das duas irmãs, cujos cadáveres foram depois removidos para a morgue.

O condutor do automóvel foi hoje presente no tribunal de Santarém com o respectivo processo.

O caso provocou emoção nesta cidade, onde as vítimas eram senhoras muito conhecidas e estimadas.

Os representantes do Clube de Regatas Vasco da Gama participaram num beberete na Estufa Fria

A embaixada do Clube de Regatas Vasco da Gama, que está de visita a Portugal, continuou hoje os seus passeios a pontos de interesse turístico da capital.

De manhã estiveram nos museus dos Coches e de Arte Popular, bem como na Torre de Belém.

Ás 14 e 30 começaram a chegar á Estufa Fria, onde a Camara Municipal de Lisboa lhes ofereceu um beberete. Foram ali recebidos pelo sr. general França Borges a quem apresentaram cumprimentos.

Seguiu-se uma merenda em que participaram, além dos visitantes, alguns vereadores e suas famílias bem como outros convidados.

ESCOLA NAVAL

Sob a presidência do ministro da Marinha realiza-se amanhã, ás 16 horas, na Escola Naval, a cerimónia do juramento de bandeira de 46 cadetes do 5.º ano do Curso de Oficiais da Reserva Naval.

Formarão em parada 246 cadetes de todos os cursos da Escola Naval.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 15 e ás 21 e 15: «Aprendiz de ladrão» e «O seu pecado foi amar» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «A grande roda da vida» e «Metropolitano no espaço» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «A segunda mulher» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Abnegação» e «Véus de Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

A fragata «D. Fernando»

(menos destruída do que se julgava) foi hoje inspeccionada pelo ministro da Marinha

É bem diferente esta fragata daquela outra que viramos, envolta em chamas e em rolos de fumo, quando ali fomos na manhã de 4 do corrente, assinalada tristemente pela agonia da ultima nau da India.

Pensava-se, então, que tudo se havia perdido, quando as labaredas pareciam consumirem totalmente os seus preciosos madeirames de teca. Mas, afinal, a nau não se deixou vencer totalmente, como se julgou, acudindo-lhe, nessa luta desigual, os serviços especializados da Marinha de guerra com apreciável eficiência.

Verifica-se que, para baixo do convés o incêndio poupou as chamadas obras mortas do navio — o travejamento e a própria carcaça, onde o fogo abrira alguns buracos. O restante, sumira-se na voragem das chamas — torre da popa, um mastro, a amurada, escadas e recheio.

Também se concluiu já que o que ardera mais intensamente no casco, a princípio considerado como perdido, foram sucessivas camadas de tintas e de breu, combustão que provoca sempre muito fumo.

E assim, desde o momento em que foi possível pôr pé a bordo, brigadas especializadas iniciaram ali vários trabalhos. Incidiram estes, especialmente, e antes de mais, na recuperação de objectos e partes destacadas do interior da nave, o que começou por aliviar um pouco o seu peso. Nessa faina se têm empregado vários mergulhadores e escafandristas do serviço de salvação da Marinha de Guerra, sob as ordens e orientação de oficiais da Armada.

Por tudo isto, a centenária fragata «D. Fernando» apareceu-nos hoje bem diferente, mais «limpa», menos moribunda. O baixa-mar (hora a que ali estivemos) contribuiu para a mostrar melhor, embora com grandes «feridas» no casco originadas pelo incêndio.

A fim de verificar o verdadeiro estado em que se encontra a fragata, o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, visitou-a, esta manhã, no «Mar da Palha», deslocando-se na vedeta «oBnança», da Polícia Marítima. Acompanharam-no o capitão do porto de Lisboa, sr. capitão-de-mar-e-guerra aSntos Cardoso; o comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata Cruz Filipe; o chefe do Serviço de Limitação de Avarias da Marinha de Guerra, sr. eng.º naval Zodíaco Fernandes e alguns oficiais do gabinete do ministro. A bordo da fragata encontravam-se trsê oficiais dos Serviços de Salvamento da Armada e uma equipa de mergulhadores e escafandristas. Tanto o ministro como os oficiais, que o acompanhavam, subiram para o convés meio destroçado da «D. Fernando», a fim de observarem o seu estado, o que fizeram demoradamente.

Esta visita demonstra, por si só, a intenção oficial — de que o «Diário de Lisboa» se fez eco, nos ultimos dias — de se tentar a recuperação da nossa ultima nau da índia, e de a reconstruir na sua primitiva traça.

A propósito, o sr. almirante Quintanilha declarou-nos ainda a bordo:

— Já se fizeram recuperações importantes de material da fragata e, também, de dois cofres com dinheiro. Este trabalho vai prosseguir no melhor ritmo pelos Serviços da Marinha.

Quando lhe perguntámos se se pensava efectivamente em reconstruir a ultima nau da índia, o ministro respondeu-nos:

— Vamos começar por retirá-la daqui, levando-a para uma doca seca. Depois, e em face da opinião dos técnicos, tomar-se-ão decisões. Veremos...

Estas breves palavras corroboram precisamente — e ainda bem — o que dissemos anteontem: há a intenção, que só pode merecer louvores pela ideia que encerra, de fazer reviver a fragata mas, por enquanto, sem a opinião dos técnicos a emitir com o navio em seco, como também acentuámos, é impossível tomar uma decisão.

Preso o cadastrado

que agrediu no Cais do Sodré um agente da Polícia Judiciária

Após o incidente ocorrido, no sábado, no Cais do Sodré, onde, como noticiámos, um agente da Polícia Judiciária foi agredido, quando procurava capturá-lo, pelo cadastrado Eugénio Pires, que era procurado por ter cometido vários furtos, logo começaram a agir as brigadas móveis da Secção Central com o objectivo de localizarem e prenderem o agressor.

Em resultado dessas aturadas diligências, os agentes em serviço num carro rádiopatrulha detiveram numa das ruas da cidade, o Eugénio Pires, que andava de óculos escuros, adquiridos pouco antes, na esperança de assim poder escapar á perseguição policial.

Interrogado na Secção Central, confessou ter praticado vários furtos, dois dos quais, na noite de segunda para terça-feira, nas montras, que partiu, de dois estabelecimentos na Amadora.

O Pires indicou a identidade de um cumplice que, também já foi preso pela P. S. P. e informou sobre o destino dos objectos furtados, que a Polícia procura agora recuperar.

A bruxa não adivinhou a presença dos polícias no «consultório»

Diz-se senhora de mágicos poderes divinatórios, mas não adivinhou que os polícias lhe iam bater á porta para prendê-la.

A coisa passou-se há dias, quando uma das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária surpreendeu em flagrante delito de bruxaria e exercício ilegal de medicina Belmira da Graça Duarte, de 44 anos, solteira, natural de Vila Nova de Gaia, e residente na Avenida 5 de Outubro, 151, 2.º, direito. No momento em que intervieram os agentes dava ela consulta, e umas trinta pessoas, de ambos os sexos, aglomeravam-se, aguardando vez, em duas amplas salas de espera.

Inquirida pelos agentes quanto á natureza das suas receitas, declarou-lhes que as mesmas lhe eram ditadas pelos espíritos que invocava de momento, pois, segundo se diz, é uma «médium» de morada aberta. E os espíritos indicavam-lhe plantas próprias para chás, pó de sulfamidas, água do mar, etc., consoante o padecimento do cliente. Quando os tratamentos se destinavam a pessoas que, por qualqutr razão, não podiam ser presentes á bruxa, esta contentava-se com a fotografia e o nome, e proferia diversas rezas, acompanhadas de movimentos que executava com uma faca que a Polícia apreendeu, juntamente com diversas fotografias dos «clientes».

ENSINO TÉCNICO

Foi aprovado o contrato com o dr. Willi Karl Kurt Albers para reger o 6.º curso (Técnica Pautal) durante o corrente ano no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Rebocadores para Moçambique

(Continuação da página central)

soas e pelo pessoal do Estaleiro que lhe tributaram calorosos aplausos. Dali seguiram todos para a Pousada da Ria onde foi oferecido um almoço pela empresa construtora.

O discurso do dr. Vale Guimarães

O primeiro orador a usar da palavra foi o dr. Vale Guimarães, antigo governador civil de Aveiro e administrador dos estaleiros.

Começou por justificar o relevo que estes, em nome de cujo conselho de administração falava, pretenderam imprimir ao acto do lançamento á água de duas unidades que, embora muito potentes, são relativamente pequenas. Não obstante — disse — o facto de os rebocadores terem sido mandados construir pelo Governo e se destinarem a águas portuguesas de África explica e justifica que a cerimónia assumisse a maior expressão e que o ministro do Ultramar prontamente acedesse a ir a S. Jacinto, conferindo á cerimónia o maior brilho e projecção. As nossas terras africanas — continuou — penetraram de forma irreprimível no coração, na alma e na inteligência dos metropolitanos e constituem hoje a sua maior preocupação. Mais do que isso, á volta delas, para sua defesa e maior valorização social e económica, todos se uniram, «sem cuidar de divergências ideológicas que seriam condenáveis perante questão da transcendência daquela que foi posta e está a ser alimentada do exterior», convencidos de que são indispensáveis a colaboração, o esforço e o sacrifício da massa geral dos portugueses para se alcançar a vitória total, convencidos—acentuou—da verdade há muito proclamada de que «todos não são de mais para continuar Portugal» e para, na expressão feliz e recente do deputado moçambicano dr. Alexandre Lobato, «se metropolinizar o Ultramar e se ultramarinizar a Metrópole, forma unica de integração nacional em termos bilaterais».

O dr. Vale Guimarães lembrou depois que o Estaleiro de São Jacinto construiu já 16 unidades destinadas ao Ultramar e que outras estão em curso ou vão ser iniciadas e que a possibilidade dada á empresa de poder assim colaborar com o Governo nos seus meritórios, decididos e patrióticos esforços a favor da África portuguesa, em todas as frentes de combate «quer de armas na mão quer subindo ás tribunas de onde são lançados os mais violentos e injustos ataques, é causa para quantos trabalham no Estaleiro de franco e consciente regozijo».

Prestou seguidamente calorosa homenagem ao ministro do Ultramar, recordando a sua excelente e patriótica acção em altos postos nas províncias ultramarinas, o que — disse — com a inteligente colaboração dos seus subsecretários de Estado, muito ajudará a pôr em prática, com pleno êxito, os princípios que a revisão da Lei Orgânica do Ultramar vai definir, enaltecendo a iniciativa do prof. Oliveira Salazar e do prof. Adriano Moreira a tal respeito, após o que fez o elogio do sr. almirante Fernando de Quintanilha, a cuja inteligência, decidida e persistente acção a favor das marinhas de guerra, de comércio e de pesca prestou o devido tributo, acção em que tem contado — acentuou — com a colaboração firme e rasgada de homens como o almirante Henrique Tenreiro.

A propósito, fez várias considerações sobre a industria de construção naval, apoiando-se em elementos estatísticos e numa série de artigos há tempo publicados no «Diário de Lisboa» pelo nosso camarada Maurício de Oliveira e recordou que a capacidade actual de produção dos estaleiros nacionais, sem contar com o Arsenal do Alfeite, se eleva já a 50 mil toneladas anuais e pode subir mais ainda. Tal capacidade de produção — acentuou — impõe o estudo de planos de fabrico capazes de assegurar ás empresas laboração regular — unica maneira de se evitarem os graves inconvenientes dos períodos de alto volume ou de escassez de encomendas.

O nível da nossa indústria

O orador aludiu ainda ao elevado nível técnico atingido pela industria portuguesa de construção naval, afirmando que ela pode concorrer com a estrangeira tornando-se indispensável, porém, para tanto, certo numero de medidas, que vão desde a definição da disciplina da actividade á abolição dos direitos de exportação, á elevação da protecção pautal para navios superiores a 4 mil toneladas, certo como é construirem presentemente os nossos estaleiros navios de tonelagem bastante maior. E se vier a ser possível firmar mais encomendas com o estrangeiro então fácil é dar ocupação total e até promover a ampliação considerável de uma actividade industrial que concorre em larga medida para o rendimento nacional e que muito ajuda o desenvolvimento das regiões onde se encontra instalada, como acontece em Aveiro.

A terminar, o dr. Vale Guimarães saudou calorosamente o Presidente da Republica, como «egrégio português, inspirador e principal executor da política do mar, de tão benéficos resultados e que sobremaneira tem honrado a galeria ilustre de Presidente da Republica, prestando ao País serviços que o distinguem como benemérito da Pátria, como chefe prestigioso e respeitado da grande família portuguesa» e, na sua qualidade de aveirense, disse que o povo da sua terra, dentro da sua maneira de ser tão conhecida, «em tudo é compreensão, tolerancia, convivência, moderação, e vigorosa independência, com a esclarecida consciência política que tem» está firmemente unido e pronto a dar á Pátria todo o esforço de que ela carece.

Antes do lançamento, deu a bênção ás novas unidades o vigário-geral da Diocese.

No final, discursará o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, que regressará ainda hoje a Lisboa.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

Para comemorar o 30.º aniversário do seu alistamento na Armada e como vem acontecendo desde há oito anos, realiza-se, no dia 5 de Maio, um almoço de confraternização do Curso de Marinheiros de 1933.

As inscrições podem fazer-se pelo telefone 33063.

A III Jornada Agrária de Évora efectuou-se hoje

ÉVORA, 25. — Orientada pelo chefe da Brigada Técnica da XII Região Agrícola sr. eng. Francisco Duarte, e pelo chefe da delegação eborense dos Serviços Agronómicos da C. U. F., sr. eng. Jaime Morais Figo, realizou-se hoje a III Jornada Agrária de Évora, a que presidiu o chefe do distrito, sr. José Félix Mira.

De manhã, uma grande caravana de veículos com autoridades e pessoas ligadas ao meio agrário regional, visitou as herdades de Vale de Rico Homem e de Pinheiros, onde foram observados campos experimentais de trigo e de fertilizações do solo e de adaptação de variedades e misturas de sementeiras, e a Herdade do Barrocal, onde houve demonstrações de mecanização de cultura de forragens, muito especialmente no que respeita á colheita para fenação e ensilagem.

Depois, num dos salões da F. N. A. T. houve um almoço seguido de uma palestra proferida pelo sr. eng. agrónomo José B. Guerra, da Estação de Melhoramentos de Plantas, que dissertou sobre vários aspectos agrícola-sociais do Estado de Israel. A palestra, que foi acompanhada da projecção de elucidativas «slides», provocou muito interesse entre os numerosos ouvintes.

Kennedy admitiu encontrar-se com o general de Gaulle (na sua próxima visita à Europa) a fim de discutirem problemas comuns

WASHINGTON, 25 — O presidente Kennedy disse na sua conferência de Imprensa, de ontem, que se encontrará com Lester Pearson, primeiro-ministro canadiano, em 10 e 11 do próximom êês em Hyannis 11 do próximo mês em Hyannis Port (Estado de Massachusetts).

O presidente afirmou que na sua próxima viagem á Europa, nos dois próximos meses, não prevê encontrar-se com Kruchtchev e não pensa que tal encontro possa ser util desde que não seja concluido anteriormente um acordo acerca da suspensão dos ensaios nucleares. E o chefe da Casa Branca, acrescentou que não se sentia «optimista» quanto ás probabilidades de tal acordo.

Entretanto, círculos bem informados atribuem o pessimismo do presidente a um relatório que teria recebido, momentos antes, do embaixador norte-americano em Moscovo, acerca das conversações que acabava de entabular com Nikita Kruchtchev.

Tendo-lhe os jornalistas perguntado se considerava oportuno um encontro com o general de Gaulle, quando da sua próxima viagem á Europa, respondeu: «O ano passado, estive em França. Agora vou a Itália, á Alemanha e á Irlanda e, em qualquer caso, com justificadas razões. Penso que, segundo o protocolo, competiria ao presidente da Republica Francesa vir, desta vez, aos Estados Unidos. Creio que o general de Gaulle teria prazer em vir ou então, pondo de parte questões protocolares, eu sentiria prazer em ir a França, no caso de haver interesse numa troca de ideias pessoais sobre certos problemas a resolver. Talvez pensemos na vantagem de discutir os problemas de interesse comum á França e aos Estados Unidos no plano diplomático».

SERIA «IMPRUDENTE» FORMAR UM GOVERNO CUBANO NO EXÍLIO

A propósito de Cuba, o presidente afirmou: «A formação de um Governo cubano no exílio, nesta ocasião seria «imprudente», e não ajudaria a luta do povo cubano pela sua libertação».

Mais adiante lembrou as disposições tomadas no ambito da O. E. A. e da Comunidade Atlantica para neutralizar Cuba. Citou em especial a redução do comércio do Mundo Livre com a ilha, nos ultimos três anos — de 800 milhões para 80 milhões de dólares, as medidas em estudo na O. E. A. destinadas a combater a subversão castrista no hemisfério e o isolamento diplomático quase total de Fidel Castro no continente americano.

E acrescentou: «Mediante a «Aliança para o progresso», esforçamo nos por impedir uma repetição do incidente cubano e manifestamos claramente que não permitiremos que tropas de Cuba partam para outros países com fins ofensivos». — (F. P.)

Ao admitir a hipótese de se deslocar a Paris, durante a sua visita á Europa, Kennedy pode ter querido fazer um gesto de boa vontade para com de Gaulle, facilitando assim a solução das divergências que os opõem

O Governo espanhol apresentou às Cortes um projecto de lei destinado a reprimir os abusos dos monopólios

MADRID, 25. — O Governo espanhol apresentou ás Cortes um projecto de lei «antitrust».

O ministro do Comércio espanhol, Alberto Ullastres, declarou que a lei se tornava indispensável com o regresso da economia espanhola a um regime de liberdade. E esclareceu: «A lei visa preservar a livre concorrência entre as empresas, proteger os interesses dos consumidores e promover a maior utilização dos recursos do país. Todavia, foi concebida de modo a não limitar o desenvolvimento económico do país nem os investimentos nacionais e estrangeiros. Destina-se apenas a reprimir os abusos dos monopólios».

O ministro acrescentou que o referido projecto de lei, assim como os outros projectos que o completam, procura introduzir na industria e no comércio espanhóis, noções de ordem e normas de disciplina que são regra nos países industriais, preparando assim «a abertura da economia espanhola ao exterior». — (F. P.).

EFECTUARAM-SE AS MANOBRAS DA AVIAÇÃO ESPANHOLA

TUDELA (Navarra), 25. — As grandes manobras anuais da Aviação espanhola realizaram-se na região de Bardenas, no sul da Navarra, na presença do general Augustin Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo e chefe de Estado-Maior conjunto, e dos adidos militares dos países representados em Madrid. — (F. P.).

O desenvolvimento da FIAT em 1962

TURIM, 25 — Realizou-se a assembleia geral da Fiat, durante a qual o presidente e administrador-delegado, professor dr. Vittorio Valletta, apresentou pormenorizado relatório do exercício de 1962, que põe em evidência o desenvolvimento crescente da empresa. Seguidamente, o professor dr Valletta referiu-se á evolução da situação internacional em 1962, salientando o alcance histórico do acordo a que chegaram as duas maiores potências mundiais acerca de Cuba. No que se refere á perigosa crise provocada pela oposição da França á admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum, afirmou que a Itália tem defendido energicamente a união europeia a fim de que possam intensificar-se o intercambio económico, alcançar maior justiça social e aumentar o bem-estar do povo em todas as nações. Por ultimo, referiu-se ao desenvolvimento da industria automobilística e á luta travada entre os fabricantes para afirmar que os preços dos carros italianos competem com os de qualquer outro país europeu.—(E.).

Congresso Europeu de Contabilistas

Realiza-se de 10 a 13 de Setembro, em Londres, o Congresso Europeu de Contabilistas-1963, para o qual a Sociedade Portuguesa de Contabilidade foi convidada, tendo sido confiada uma das vice-presidências, ao seu delegado sr. António Coelho d'Eça Castel-Branco.

Quaisquer informações ou documentação respeitantes ao congresso, bem como ás publicações que forem editadas, podem ser fornecidas pela secretaria da Sociedade Portuguesa de Contabilidade (Rua Barata Salgueiro 1, 2.º esq.), que atenderá os interessados pessoalmente, todos os dias uteis das 19 e 30 ás 23 horas, excepto aos sábados, ou pelo telefone 51844.

///

Vão construir-se os edifícios dos Correios da Marinha Grande e de Ovar, cujas obras foram já adjudicadas, respectivamente, por 694 e 657 contos.

O BRASIL E O CHILE TENCIONAM PROMOVER UMA CONFERÊNCIA DOS PAÍSES DO TRATADO DE MONTEVIDEU

SANTIAGO DO CHILE, 25 — Os chefes de Estado do Brasil e do Chile assinaram uma declaração comum, no termo da visita oficial do presidente Goulart a este país.

Os dois presidentes reafirmam a confiança do Brasil e do Chile no regime democrático representativo. Declaram-se convencidos da necessidade imperiosa, para os países latino-americanos, de promoverem a sua integração, a fim de conseguirem completo desenvolvimento económico e social. Os presidentes Goulart e Alexandri insistem no carácter de urgência de um desarmamento total e fiscalizado e na necessidade da América Latina permanecer como zona desnuclearizada.

Os dois chefes de Estado afirmam tencionar promover uma conferência dos países do Tratado de Montevideu destinada a apressar a criação de um mercado comum latino-americano, acrescentando que essa conferência deveria decorrer ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

O Tratado de Montevideu, assinado em 1960 por sete nações da América Latina, prevê o estabelecimento de uma zona de comércio livre num periodo de 12 anos, a começar em 1961. — (F. P. e R.).

Está à morte o comendador Rainho da Silva

RIO DE JANEIRO, 25. — Encontra-se em estado de coma no Hospital da Beneficência Portuguesa o comendador Rainho da Silva Carneiro, presidente do Liceu Literário Português e de outras colectividades lusas. Na sexta-feira passada foi acometido de trombose cerebral, tendo sido transferido logo para o hospital, onde se verificou que o seu estado era de extrema gravidade.

Ontem, foi submetido a uma operação na traqueia, mas receia-se que tenha havido hemorragia interna. Permanece inconsciente e os médicos perderam já as esperanças de o salvar.

O comendador José Rainho é uma das mais expressivas figuras da colónia portuguesa do Brasil e um dos homens que neste país mais contribuiram para o prestígio da colectividade lusitana.

Nasceu em São João da Madeira, tendo vindo muito jovem para o Brasil. Em Maio completava 86 anos e há mais de 30 que era o presidente do Liceu Literário Português. — (A. N. I.).

Israel tem condições para produzir bombas atómicas

— declarou o representante da R. A. U. na O. N. U.

NOVA YORK, 25 — Israel está a aperfeiçoar um tipo de bomba atómica e as suas acusações contra os homens de ciência e técnicos alemães que trabalham no Egipto não passam de uma tentativa para ocultar a realidade — declarou ontem, á noite, numa reunião com os jornalistas, o embaixador da R. A. U. na O. N. U., Mahmoud Riad.

Acrescentou que o reactor atómico israelita de Beerscheba está já em condições de produzir uma bomba atómica por ano. Reconheceu, porém, que a R. A. U. não detem informações concretas de que Israel possua já bombas atómicas prontas a serem lançadas. — (A. N. I.)

A ESCOLHA DO NOVO CHEFE DO ESTADO

JERUSALÉM, 25. — É provável que o novo presidente de Israel seja escolhido entre o presidente do Parlamento (Knesset), Kadish Luz e o antigo ministro da Educação Zalman Chazar — consta nos meios politicos israelitas.

Embora não seja de prever qualquer iniciativa oficial para o preenchimento da vaga deixada pela morte do presidente Ben Zvi, antes da semana de luto proclamada pelo Governo, julga-se que certos dirigentes politicos abordaram já particularmente o assunto — explicam os informadores.

O mais provável — alegam — é que no fim do prazo de luto — Ben Zvi morreu anteontem e foi sepultado ontem — o partido maioritário do Knesset, o Mapai, inicie consultas com os outros grupos parlamentares. Julga-se que o Mapai, a que pertence o chefe do Governo, Ben Gurion, apoie a candidatura de Luz, que é o presidente do executivo da Agência Judaica, figurando Chazar como condição de alternativa.

O antigo ministro da Justiça, Pinhas Rosen, parece ser o provável candidato do Partido Liberal, enquanto que o Partido Herut deve sugerir a nomeação do prof. Joseph Rivlin, um estudioso das culturas orientais. Ambos os partidos são das direitas. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado

visitou, no S. N. I., uma exposição de pintura

O Chefe do Estado esteve, esta tarde, no S. N. I., em visita particular, ali observando a exposição de pintura do artista Francisco Maya, patente numa das salas do Palácio Foz.

O «bikini» vai ser destronado

A última moda para fatos de praia (recatada e muito graciosa) foi inspirada pela Marinha francesa

PARIS, 25.—O recatado e recolhedor «bikini» será este ano destronado nas praias pelo fato de banho recatado, de uma só peça.

A passagem de modelos de praia do costureiro Pierre Cardin, ontem á noite, confirma o que as costureiras das casas de modas parisienses já sabiam há algumas semanas: que passou de moda o capricho de usar um par de laços como unica indumentária á beira-mar.

As montras dos grandes armazéns de Paris estão cheias de «maillots» pouco dispendiosos, inteiros e com decotes arredondados.

Cardin propõe a sua versão de alta costura: «maillot» cingido, cobrindo o manequim até á base do pescoço, mas desnudando as costas até á cintura. Os preços vão desde quinhentos a mil e quinhentos escudos. No capítulo cor predominam dois tons: verde azeitona com cor de damasco e caramelo com preto.

A passagem dos modelos assistiram muitas celebridades, entre as quais a romancista Francoise Sagan e a actriz Jeanne Moreau, que aplaudiram com entusiasmo um fato de banho com a parte inferior salpicada de pequenas borlas brancas, saltitando a cada movimento.

A MODA MASCULINA ENTUSIASMOU AS SENHORAS...

Cintos e barras incrustados em muitos dos criações apresentadas dão a ilusão da cintura descida e do tronco alongado.

Em toda a colecção só apareceram quatro fatos de duas peças, dois dos quais são francamente «bikinis» e os outros de recorte mais conservador.

Quanto aos chapéus, Cardin inspirou-se na Marinha francesa. Alguns dos manequins, que apresentaram descalços as suas criações para praia, exibiam enormes suestes de palha, de abas descaídas. A influência marítima nota-se, também, nos trajos de desporto: a blusa que acompanhava um par de «shorts» era realçada por gigantesca gola á marujo.

Cardin fez exibir igualmente, calções de banho para homem, apresentados por alguns manequins masculinos, que não pareciam muito á vontade. Para Cardin, o homem de 1963 usará, na praia, um calção bastante reduzido e preso, dois dedos abaixo da cintura, por um cinto largo e chapéu de palha á Sherlock Holmes. A assistência feminina sentiu-se imediatamente tentada a comprá-lo para si...

No fim da passagem, todos estavam de acordo: Cardin criou os seus modelos para pessoas muito jovens e muito graciosas.—(A.N.I.).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

ESTÁ PARA BREVE a instalação em Portugal de modernos lagares de azeite

Como oportunamente anunciámos, realizou-se no passado dia 23, na Associação Central da Agricultura, uma reunião de entidades oficiais, técnicos e olivicultores portugueses com vista á instalação em Portugal dos modernos lagares de azeite á pressão de sistema SIMA BAGLIONI.

A esta reunião assistiram categorizados técnicos estrangeiros que prestaram todos os esclarecimentos necessários para a importante realização em curso.

Do encontro, que foi promovido pelo representante da SIMA ESPAÑOLA, S. A., em Portugal, sr. António Camara Cordovil, resultou um enorme interesse e a certeza de que muito em breve a olivicultura portuguesa será enriquecida com a instalação de numerosas destas eficientes unidades de trabalho, ultima palavra nos processos de extracção de azeite.

O debate no Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

«moderada», em relação ao que pretendiam.

«Os brasileiros, afirmaram-nos esta noite, deram um passo histórico em frente, mas receamos bem que isso não seja verdade. A manobra foi demasiado clara e as habilidades brasileiras não nos convenceram» — declarou um embaixador africano, enquanto diversos outros, que ouviram declarações, diziam estar de acordo com elas.

«Aguardamos, todavia, que o Brasil se atreva a avançar um pouco mais, num futuro próximo, quando a questão de todos os territórios portugueses for trazida ao Conselho» — acrescentou o mesmo diplomata africano.

O DISCURSO DO DELEGADO BRASILEIRO

Foi o seguinte o discurso proferido ontem á noite no Conselho de Segurança pelo representante do Brasil, Geraldo de Carvalho:

«A delegação brasileira deseja, para começar, deixar explícito que tenciona manter-se dentro dos limites da questão que motivou a presente reunião do Conselho de Segurança. O ambito da questão está claramente traçado na carta de 10 de Abril dirigida pelo encarregado de negócios do Senegal ao presidente do Conselho de Segurança. No primeiro parágrafo lê-se: «Em virtude das repetidas violações do espaço aéreo e do território do Senegal que se têm verificado, tenho a honra de pedir, de acordo com as instruções do meu Governo, que seja convocada uma reunião do Conselho de Segurança para discussão do assunto». A questão está, portanto, claramente limitada, dizendo respeito nomeadamente a repetidas violações do espaço aéreo e do território do Senegal, como alega o Governo senegalês, violações que o Governo português nega. Não vou julgar da veracidade das alegações ou do respectivo desmentido, mas tentarei definir a natureza da questão em causa, a qual, na opinião da minha delegação, não deve ser alargada á discussão do estatuto de uma das partes envolvidas. No que diz respeito a este estatuto, a minha delegação limita-se a recordar que a posição do Brasil tem sido de adesão á letra e ao espírito da Carta, ao seu capítulo XI e ás moções da Assembleia Geral numeros 1514, 1541 e 1654. Mas neste momento temos apenas uma questão em que se alega ter havido violação do espaço aéreo e do território de um Estado-membro pelas forças armadas de outro Estado-membro.

«Estudei cuidadosamente as declarações feitas perante o Conselho de Segurança pelos representantes do Senegal e de Portugal e estudei com igual cuidado os documentos que nos foram apresentados pelo Governo do Senegal. Depois de examinar as declarações e os documentos cheguei á conclusão de que o Conselho de Segurança se encontra perante versões diametralmente opostas quanto á natureza de certos incidentes que se teriam verificado na fronteira entre o Senegal e a Guiné portuguesa. A própria ocorrência de um desses incidentes é negada por uma das partes.

«Na minha opinião, o Conselho não está em posição de, com justiça, tomar uma decisão substantiva, baseada apenas nas alegações de uma ou outra das partes interessadas. O Conselho de Segurança—se achar que é necessário tomar uma decisão sobre a substancia da matéria — deve tentar obter testemunhos imparciais sobre a disputa e então examinar o caso á luz dos factos que tiverem sido apurados. Esta atitude não deve, porém, ser de qualquer modo interpretada como uma rejeição «a priori» das provas apresentadas pelo Estado queixoso, nem uma aceitação do desmentido trazido pelo Estado acusado. A boa fé das duas partes não está em causa.

«O Conselho deve procurar, constantemente exprimir a sua opinião de forma a que as suas decisões possam ser absolutamente livres de qualquer influência exercida pela posição ideológica ou pelo poder político do Estado ou Estados interessados, de forma que a decisão hoje proferida a favor de um Estado com base em determinadas razões concretas possa amanhã ser uma decisão tomada contra esse mesmo Estado, se ele cometer a mesma violação.

«A OBEDIÊNCIA Á CARTA DA O. N. U. E O CAMINHO A SEGUIR»

«Por outro lado, está perfeitamente certo que o Conselho, sem fazer qualquer julgamento ou tomar qualquer decisão sobre a substancia da questão trazida ao seu conhecimento, recomende que as duas partes recorram a outros meios pacíficos de resolução, previstos pelo artigo 33.º. Ao fazer tal recomendação, o Conselho deve ser extremamente cauteloso, pois a mais ligeira indicação de qualquer opinião sobre a substancia do assunto pode contribuir para o agravamento da situação, frustrando assim as suas próprias intenções.

«Estamos perfeitamente conscientes de que, para a manutenção da paz e da segurança internacionais, os Estados devem manter entre si relações inspiradas por um forte desejo de compreensão mutua e, se possível, de mutua cooperação, mesmo quando esses Estados estão separados por diferenças fundamentais de princípios. Por este motivo, estamos profundamente convencidos de que uma rigorosa obediência á Carta das Nações Unidas por todos os países membros é o caminho que deve ser seguido por todos.

«Na questão que temos perante nós, de momento, parece-me, sr. presidente, que o Conselho de Segurança deve actuar de acordo com o capítulo VI da Carta, o qual visa á solução pacífica das disputas. Para alcançar ste objectivo, diversos meios se mostraram já eficazes no passado e continuam a ser válidos. As Nações Unidas e este Conselho têm, a esse respeito, experiência necessária, que nos permite tomar as decisões mais adequadas á resolução do problema que actualmente se nos depara.

«São em geral, estas, sr. presidente, as opiniões da minha delegação sobre a questão em debate.

«Falo agora sobre a proposta de moção apresentada pelo Ghana e por Marrocos contida no documento S/5292. A minha delegação entende, «ab initio», que a proposta em consideração procura limitar-se ao assunto e, acima de tudo, está imbuída do espírito do capítulo VI da Carta, nomeadamente ao pretender uma solução pacífica das divergências existentes.

«Só tenho uma restrição a fazer a esta proposta de moção. Refiro-me ao primeiro parágrafo, que está redigido de tal forma que pode ser interpretado como uma decisão do Conselho quanto á substancia da questão, sem a verificação internacional prévia e objectiva a que me referi no início da minha declaração. Ora sem querermos criar obstáculos ao acordo-geral que parece existir entre os membros do Conselho, a minha delegação sente ser necessário, sr. presidente, pedir que este primeiro parágrafo seja posto á votação em separado para que nos possamos abster.

«Uma vez expressa esta restrição, a minha delegação poderá então votar a favor da moção no seu conjunto, considerando-a a melhor maneira que o Conselho tem de manifestar o desejo de que a tensão naquela zona da África seja eliminada o mais depressa possível».— (A. N. I.).

O subsecretário do Exército falou às tropas que partiram para o Ultramar

De manhã, vindos de Setubal, do Norte e de outros pontos do País, começaram a chegar a Lisboa, dirigindo-se á Estação Marítima de Alcantara, os militares de várias unidades que embarcaram, ao meio da tarde, em dois navios da nossa marinha mercante, para o Ultramar.

No cais, eram aguardados por pessoas de família e amigos, que os saudaram e ali permaneceram até á hora do embarque, que começou a efectuar-se pouco depois das 16 horas.

Cerca das 15 horas chegou ao cais o sr. major João António Pinheiro, subsecretário de Estado do Exército, que era aguardado pelos srs. generais David dos Santos, ajudante general do Exército; e Buceta Martins, director da Academia Militar; brigadeiros Lopes Franco e Ribeiro de Carvalho, respectivamente, directores das Armas de Artilharia e de Cavalaria, etc.

Momentos depois, acompanhado do sr. general David dos Santos e do major Rodrigues da Costa, comandante do contingente, o subsecretário de Estado passou revista ás tropas, as quais, em seguida, desfilaram ao som de marchas militares executadas pela Banda de Caçadores 5.

Após o desfile, aquele membro do Governo dirigiu-se para bordo de um dos navios, onde proferiu palavras de saudação aos oficiais e soldados, pondo em evidência a necessidade de se manter íntegra a Pátria em qualquer zona do seu território. Apelou depois para o brio militar dos soldados e desejou-lhes êxito na missão patriótica que vão desempenhar em terras do Ultramar.

Os dois navios largam do cais por volta das 17 horas, ao som do hino nacional.

O navio espanhol começou hoje a ser aliviado da sua carga

O cargueiro espanhol «Virgen de la Esperanza» que, como ontem noticiámos, foi abalroado ao largo do Cabo da Roca, pelo navio sueco «Luísa Gorthon», após ter sido rebocado para o «Mar da Palha», por se recear o seu afundamento, atracou esta manhã ao Entreposto do Jardim do Tabaco, auxiliado por dois rebocadores.

Aliviado hoje da carga que transportava — 480 toneladas de sal — o «Virgen de la Esperanza» deve ficar amanhã ou depois, em condições de dar entrada numa doca seca para ser reparado.

Uma baleeira com 805 pesetas...

Foi encontrada esta madrugada, pelo barco de pesca português «Pinoca», da praça de Setubal, a 3 milhas a sudoeste do Cabo Raso, uma baleeira pertencente ao «Virgen de la Esperanza», embarcação que estava vazia, mas na qual se encontrou uma carteira pertencente ao tripulante António Perez Hernandez, com 805 pesetas, as quais foram entregues á Polícia Marítima.

O caso das conservas

impróprias para consumo

A propósito das conservas enviadas para a Alemanha e consideradas impróprias para consumo, o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte enviou ao ministro da Economia o seguinte telegrama:

«A direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte ao tomar conhecimento do inquérito ordenado por V. Ex.ª, solicita ser oportunamente ouvida visto ser o mais atingido pelos fornecimentos de azeites que originaram as reclamações em causa».

O almirante Madden seguiu para Espanha

Seguiu hoje para Madrid, em avião, o comandante-chefe da «Home Fleet», almirante «sir» Charles Madden, que se deslocou ao nosso País para apresentar cumprimentos ás autoridades navais portuguesas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um nucleo de altas pressões que se estende da Península Escandinava aos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,1; mínima, 12°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo com céu limpo ou pouco nublado; vento fraco de nordeste, tornando-se moderado de noroeste nas regiões do litoral oeste a sul do cabo Mondego, durante a tarde e noite; neblina matinal na faixa do litoral oeste, a norte do cabo Mondego; acentuado arrefecimento nocturno.

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
•
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

TERMAS DE MONTE REAL
ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 30 DE NOVEMBRO
2 BONS HOTEIS
17 PENSÕES
MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR
INFORMAÇÕES: Posto da Comissão Regional de Turismo de Leiria em Monte Real — Telefone 62167.

AÇORES (S. Miguel) E MADEIRA
DE 1 A 7 DE JUNHO
EM PLENA ÉPOCA DAS FLORES
Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
A bordo do moderno e luxuoso transatlântico português N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, especialmente fretado pela «EUROPEIA» para este cruzeiro
CAMAROTES, SALÕES E TODO O NAVIO COM AR CONDICIONADO
POTENTES ESTABILIZADORES — AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE
Jogos, cinema, bailes e outros divertimentos a bordo
PREÇOS DESDE ESC. 1.750$00
DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
Programa, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
A Principal Agência de Viagens Portuguesa
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 73 61 21 (10 linhas)

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

Vida literária e artística

25-ABRIL-1963
NÚMERO 247

«...Um romance irónico, passado num mundo fantástico de símbolos, sonhos e pesadelos, e escrito por um homem bem acordado»

— assim define José Gomes Ferreira o seu primeiro romance, «Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», que vai ser publicado em breve pela Portugália Editora.

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«Voltei uma vez mais a este País para prosseguir os meus estudos sobre os reflexos da Expansão na literatura clássica portuguesa»

— declarou-nos o historiador Gerald M. Moser, professor da Universidade do Estado de Pennsylvania

Prof. Gerald Moser

Está em Portugal para demorada estadia, que se relaciona com o prosseguimento dos seus estudos de historiador da nossa literatura, o professor Gerald M. Moser, da Universidade do Estado de Pennsylvania, nos Estados Unidos. O seu nome e a sua obra não são desconhecidos do nosso escol intelectual e as páginas de informação e crítica que tem publicado nas revistas «Seara Nova», «Vértice» e «Colóquio» assinalam com frequência a sua presença de escritor na vida literária portuguesa. A irradiação da nossa cultura e história deve os mais brilhantes serviços a este investigador e professor emérito, que veio desvendar novos horizontes, em muitas das suas páginas, ás origens, ao espírito e ao significado da nossa literatura. A sua obra, publicada em França em 1939, *Les Romantiques Portugais et l'Allemagne*, constitui fundamental contribuição para o estudo da cultura e mentalidade no nosso País durante o século XIX.

Nascido em Leipzig, na Alemanha, o prof. Gerald Moser deixou o seu país de origem na juventude e fez os seus estudos em Paris, Chicago e Madison (Wisconsin). A obra que escreveu sobre o Romantismo português foi a sua tese de doutoramento na Sorbonne, onde teve a inspiração e orientação do prof. Le Gentil, que contribuiu destacadamente para o seu interesse pela nossa literatura. Actualmente, o prof. Moser tem a seu cargo a regência dos cursos de língua e literatura luso-brasileira e de estudos ibero-americanos na Universidade do Estado de Pennsylvania, situada no centro geográfico deste Estado norte-americano, a meio caminho entre Pittsburgh e Filadelfia.

Foi esta alta figura intelectual que quisemos ouvir para o Suplemento Literário do «Diário de Lisboa», na oportunidade do seu regresso ao nosso País e num intervalo dos trabalhos de investigação que vem realizando em Coimbra e Lisboa. Evocou o prof. Gerald Moser, em primeiro lugar, as razões que o trouxeram aos estudos e ao ensino de assuntos portugueses:

— Encontrava-me em França, antes da ultima guerra, e a minha família projectava então instalar-se no Brasil. O desígnio nunca chegou a realizar-se e as circunstancias nunca me permitiram, até agora, visitar sequer esse país. Mas foi essa a razão que me levou a estudar a língua portuguesa, em Paris, onde tive o precioso auxílio de um amigo e professor para esse efeito: o dr. Orlando Ribeiro. Entretanto, quando segui para os Estados Uni-

(Continua na 21.ª página)

Registo e ponto final

por MÁRIO DIONÍSIO

MOLÉSTIA grave é a ausência de espírito crítico, do sadio e habitual exercício da crítica, da verdadeira maioridade intelectual que significa saber aceitar a crítica, poder compreender o que nos separa e nos aproxima dos outros e da sua verdade, o que nessa mesma separação se revela de comum e nessa mesma aproximação de distinto se revela. Moléstia tão grave, com efeito, que essa ausência basta para mostrar o que de perigoso e doentio continuamente vai alastrando sob a superfície só na aparência muito rica de um panorama cultural que alguns dizem brilhante. Impertinência! Pois não se fala tanto de crítica? Não se defende a crítica com tanto calor e tão vistoso estendal de erudição? Não atingiu a crítica nos nossos dias uma fase de rigorosa análise, cujos frutos bem gostaríamos aliás de ver na obra dos seus pregoeiros? Crítica, sim. Enumerativa, comparativa, discursiva, científica ou lírica. Mas que não se tente uma discordancia, um senão, grande ou pequeno. Então, mesmo as naturezas mais compreensivas perdem a serenidade e o sorriso afável e pronto cedem á tentação — assaz impressionista... — de usar processos e palavras de que, até esse momento, as julgaríamos incapazes. Espectáculo pouco edificante, infelizmente menos raro do que seria desejável, infelizmente significativo.

Chamam-me hoje a atenção para uma série de depoimentos, publicados num jornal da manhã, sobre as «Tardes Poéticas» que, com o meu modesto mas sincero aplauso, se realizaram há pouco no Teatro Nacional. Não sei se seria indispensável ou, sequer, necessário uma página literária, que, por coincidência, é, ao que suponho, superiormente dirigida pela ilustre escritora (também por coincidência poetisa) que teve a muito louvável ideia de realizar as ditas «Tardes Poéticas», interrogar os próprios conferentes sobre a importancia da obra que realizaram. Sobretudo depois de se saber, segundo o mesmo jornal, que a empresa resultou «uma totalidade crítica do melhor nível didáctico que perdurará», que foi isto reconhecido pelo publico e pela «crítica que saudou o arrojo da iniciativa» e que, sempre segundo o mesmo jornal, foi assegurada «a identificação entre o corpo estético dos temas e a sua anímica interpretação pelos actores, autores e declamado-

(Continua na 19.ª página)

QUOTIDIANO

À TERESA HORTA

por Lauro António

o homem levantava-se 'inda noite
trabalhava a manhã
merendava
trabalhava a tarde
ceava
dormia
e não cantava

todos os dias
o homem não cantava

todos os dias
o homem só trabalhava

as flores murchavam virgens
nos canteiros
toda a natureza dormia
alheia

um dia o homem recusou
a quotidiana monotonia
e repousou a enxada
junto ao carro de bois

então
a natureza abriu seus botões
rejubilou
o homem saiu ao campo

cantou
colheu uma flor
que ofereceu
e nela pôs a alegria de viver

O nome de Aquilino Ribeiro numa rua do Rio de Janeiro

O nome de Aquilino Ribeiro, grande entre os grandes da literatura portuguesa, ficará a apadrinhar uma rua do Rio de Janeiro, assinalando desta forma o município carioca o cinquentenário da publicação do «Jardim das Tormentas».

Na mensagem enviada á Assembleia propondo a mudança de denominação de várias ruas e praças, o governador Carlos Lacerda propõe que a Rua Agostinho Julião de Castro, situada na XVI Região Administrativa — Jacarepaguá — passe a denominar-se Rua Aquilino Ribeiro.

Outras denominações propõe ainda o governador que interessam a Portugal e aos Portugueses. Assim propõe o nome de Rua Mariana Alcoforado para a actual Rua Silva Costa, na XVIII Região Administrativa. Outros ainda: Praça de Timor, Rua Tejo, Praia do Alentejo, Rua de Viseu, Rua Mondego, ficarão a figurar nos cunhais do Rio de Janeiro.

Uma ultima proposta: a Praça Presidente António José de Almeida, situada na II Região Administrativa, passará a denominar-se Praça do Castelo, enquanto o nome do Presidente António José de Almeida é dado á Praça de Portugal, situada na Penha.

FIO DE PRUMO

IMPRESSIONISMO EM MARCHA

por MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Nem todas as exposições de pintura constituem meras sugestões para calendários, falando, é claro, da pintura que pretende interpretar honestamente a Natureza, como drama, comédia ou farsa de que ela é, ao mesmo tempo, cenarista, intérprete e encenadora.

Quero ainda fazer uma excepção, neste ameno colóquio de meia duzia de leitores, para os chamados borrões em tela encaixilhada, que periódicamente se expõem para tácita prova de que meio mundo enlouqueceu sem disso se dar conta. — Sobre estes psicólogos por sistemas indirectos, já bastante tenho escrito para definir a minha posição.

Não será evidentemente, pela minha acção precária e inglória, que o fenómeno colectivo começou a perder terreno, mas nota-se que já vão sendo em menor numero os que «acreditam» nos borrões e aceitam sem revolta a consagração dos borradores.

Começa a sentir-se vibrar, em matéria de Arte, na sua mais vasta amplidão, um surto de probidade intelectual que, mesmo na coorte

(Continua na 20.ª página)

Zé Penicheiro é um artista plástico de rara sensibilidade e personalidade vigorosa. A sua região de Aveiro tem-lhe inspirado dezenas e dezenas de telas que traduzem todo o vigor da vida do mar e das gentes ribeirinhas. «A Caminho da Lota» se intitula esta «gouache» de Zé Penicheiro, apresentada na última exposição que o artista realizou no Porto

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

GUERRA AO FUMO

★ **Vinte e cinco ilustres homens da ciência e médicos suecos, entre eles três detentores de Prémios Nobel, conferenciaram recentemente com o ministro do Interior, Rune Johansson, a fim de solicitar ao Governo o início de uma extensa campanha contra o abuso do fumo, sendo o objectivo da mesma alertar a população sueca dos efeitos prejudiciais deste vício. Na petição apresentada pela delegação, relata-se que pela supressão ou diminuição do hábito do fumo pode-se reduzir consideràvelmente a mortalidade por cancer pulmonar. Sobressaem-se seis outros factores: o cigarro é uma das causas da bronquite crónica, contribuindo para o desenvolvimento de moléstias das coronárias e retardando a cura de ulceras do estômago e intestino; o numero de enfermidades originadas ou relacionadas com o fumo é grande; o fumo limita a capacidade geral do indivíduo; nas mulheres grávidas a nicotina afecta o sistema circulatório do feto; os efeitos danosos do fumo estão em relação directa com o seu consumo; o vício de fumar entre crianças e jovens aumenta consideràvelmente.**

QUEDA E SUBIDA

★ **Eddie Richenbacker foi primeiramente piloto de carros de corrida e depois motorista do general Pershing, na França, na Guerra de 1914. Conseguiu, então, tornar-se aviador e, pilotando um «Spaap» francês, abateu 26 aviões inimigos. De certa feita caiu com o seu avião e ficou 22 longos dias num barco até ser encontrado. Actualmente preside á Easter Airlines.**

ÁGUA QUENTE em vez de petróleo

Durante as perfurações em busca de petróleo na região de Bergham, cerca de Rosenheim, na Baviera, foi descoberta uma fonte de água quente, que será canalizada para uma estancia termal a construir naquele lugar.

Até agora, as pesquisas ainda não revelaram a existência de petróleo.

QUEDA DO CABELO

O professor Suznak, de Belgrado, conseguiu demonstrar que as injecções de vitamina B6 conseguem evitar, de forma extraordinária, a queda do cabelo. Além disso, combate o embranquecimento prematuro dos cabelos.

PARIS SEMPRE À FRENTE

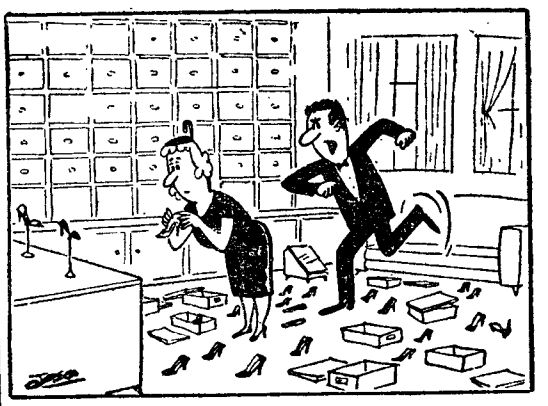
Paris foi a primeira cidade que teve as ruas calcetadas, no ano de 1189.

Só decorridos mais de dois séculos, em 1417, Londres adoptou esse sistema de pavimentação das suas artérias.

●

Mocinhas

Cento e vinte moças concorrerão, no Rio de Janeiro, ás cinquenta e oito vagas de cobradores de «trolley-bus».



— Madame! Aí vai o sapato que precisa!...

Aumenta a afluência de estrangeiros à Alemanha

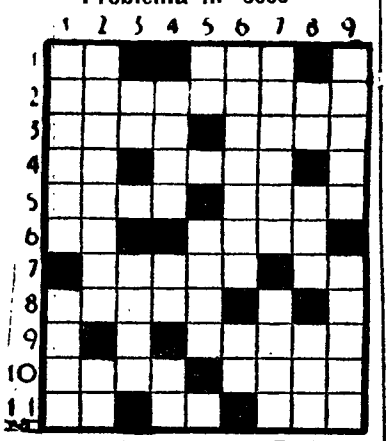
Durante o ano findo, 141,2 milhões de pessoas, das quais 11,2 milhões de estrangeiros, passaram pelo menos uma noite nos hoteis da Republica Federal Alemã, o que corresponde a um aumento de 3,9 por cento em relação a 1961. O numero de estrangeiros aumentou de 2,2 por cento.

Em cada três visitantes que estiveram no ano passado em Berlim um era estrangeiro. Os norte-americanos figuram em primeiro lugar entre esses turistas e visitantes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3009



HORIZONTAIS: 1 — Pertences. Nome de mulher. 2 — Enobreceu. 3 — Arenito. Almofariz. 4 — Figura. Parta. 5 — Pedaço. Ópera de Verdi. 6 — Prefixo que designa afastamento, intensidade. Terreiro á volta das igrejas. 7 — Preencho. Desagradável. 8 — Grande quantidade. 9 — Agrupa. 10 — Estrondeia. Vila do distrito da Guarda. 11 — Artigo (pl.). A si. Maior.

VERTICAIS: 1 — Iludo. Coisa inacreditável. 2 — Bajulou. Reis (abrev.). 3 — Nome de letra. Cume. 4 — Essa coisa. Antigo nome da nota «dó». Campeão. 5 — Artigo antigo. Aplicar. 6 — Guardado. Fazes parte. 7 — Encantar. Aquele que, 8 — Preposição e artigo (inv.). Condão. Ninho. 9 — Imagina. Desmontar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3008

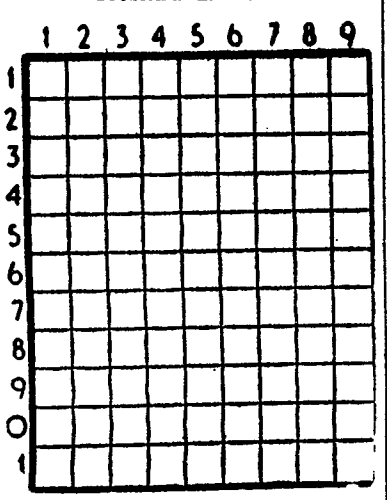
HORIZONTAIS: 1 — Renal. O. 2 — Emoliente. 3 — Atendas. 4 — Pó. Esfera. 5 — Olor. Id. 6 — Seu. Cr. Fó. 7 — Tá. ZOMBAR. 8 — Arrolai. 9 — Ih. NÃO. 10 — Im. Demais. 11 — TEM. Roo.

VERTICAIS: 1 — RESPOSTA. Ir. 2 — Em. Olearam. 3 — Noa. Ou. 4 — Alter. Zoide. 5 — Lies. Colhem. 6 — Enferma. 7 — Onde. Binar. 8 — Tarifa. Aio. 9 — Lesador. Iso.

(Provérbio: O ZOMBAR NÃO TEM RESPOSTA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5054



HORIZONTAIS: 1 — Harmoniza. Arma antiga. 2 — Preposição. Pátria. 3 — Com asas. 4 — Pêlo de certos animais. Seguirá. Atmosfera. 5 — Sapo do Amazonas. Governanta. 6 — Nome de homem. 7 — Eia. Época. 8 — Apelido. Oferecer. Antes de Cristo. 9 — Cidade da Espanha na Andaluzia. 10 — Pássaro. Aqui está. 11 — Caruma. Cidade da Argélia.

VERTICAIS: 1 — Recorre para tribunal superior. Catafalcos. 2 — O lado do vento. Lugar onde se lidam toiros. Futil. 3 — Cólera. Larva das feridas dos animais. Um cento. 4 — Vi. Oferece. 5 — Povoação do concelho de Alenquer. 6 — Preposição e artigo definido. Troça. 7 — Partido. Preposição. Ente. 8 — Tempo do verbo haver. Fruto silvestre. Seguia. 9 — Ave trepadora. Confesso.

Solução do problema n.º 5053

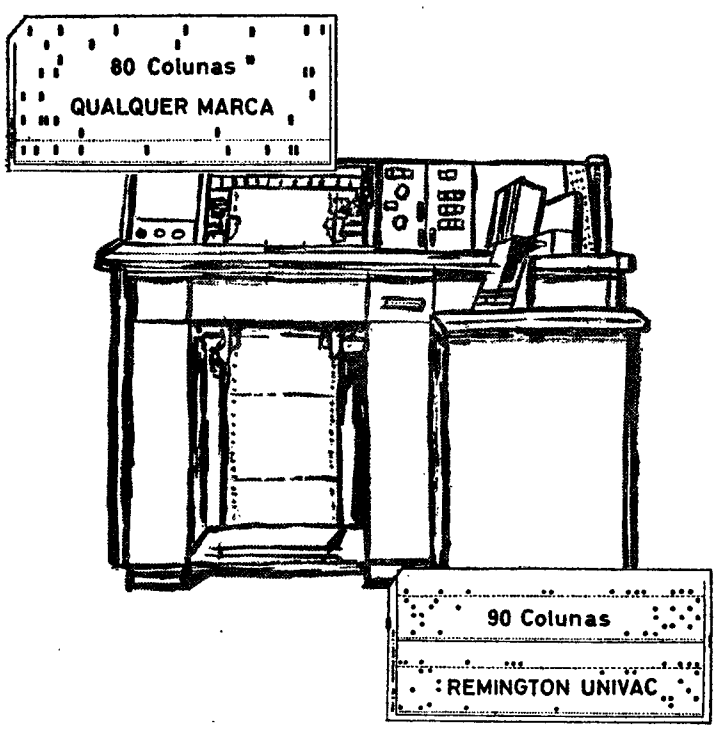
HORIZONTAIS: 1 — Prós. Faro. 2 — Aida. Ores. 3 — Mês. Ira. 4 — Sam. Ata. 5 — Asir. Riam. 6 — Rosea. 7 — Salobra. 8 — Rã. Hão. LV. 9 — Alea. Lava. 10 — Sair. Alar. 11 — Assa. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Pá. Sal. Rasa. 2 — Rima. Salas. 3 — Odemira. Eis. 4 — Sãs. Rolhara. 5 — Soa. 6 — Foi. Rebolas. 7 — Arraiar. Ali. 8 — Reata. Alvas. 9 — Os. Amo. Vara.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

UNIVAC 1004

Uma Nova Concepção no Processamento Electrónico por Cartões Perfurados



- **Universal** — Compatível com equipamentos de todas as marcas
- **Alta Velocidade** — Lê 300/400 cartões p/ min. Imprime 300/400 linhas p/ min.
- **Muito Compacta** — Circuitos de estado sólido extremamente seguros
- **Extensa Memória** — 961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)
- **Simultaneidade Operacional** — Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação
- **Elevada Produção** — Equivale a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes
- **Poderoso Rendimento** — 4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais
- **Preços Competitivos** — O mais económico processador electrónico

— Carece de mecanização?

— Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a DIVISÃO UNIVAC-TABULATING

SOLOR — Agência Geral REMINGTON RAND

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELEFS. 31426 - 36981/2

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

S E M A N A « 1 0 0 4 »

De 22 a 28 de Junho será apresentada em Portugal a primeira processadora deste tipo entrada na Europa, acontecimento que está despertando enorme expectativa.

Gostosamente aceitamos inscrições para assistência ás sessões de demonstração que estamos preparando, bem como para a frequência aos cursos de divulgação que entretanto iremos realizando.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

478

Registo e ponto final

(Continuação da 17.ª página)

res chamados a directamente os transmitirem», os malévolos poderão supor que estão a querer convencê-los, pela insistência, de alguma coisa de que ninguém estará profundamente convencido... Mas eu, que evito ser malévolo, não tenho que manifestar-me sobre o assunto. Aliás, como aqui mesmo escrevi na altura e me apraz repetir, seja qual for a opinião que se perfilhe sobre essas conferências, «é indiscutível que se trata de uma iniciativa do maior interesse». E a tal assunto decerto não voltaria se não visse que, no referido inquérito, a resposta de um dos deponentes me é quase integralmente dedicada num tom que dá que pensar.

Com efeito, o dito deponente, que, da sua conhecida elegancia de maneiras, só quis conservar neste caso a elegancia aparente de me ocultar o nome, ali se me refere com a minucia suficiente para que se ponha o dedo no criminoso, em termos que vão da ironia sobranceira á ameaça de mais demorada zurzidela («se acaso vier a ser preciso»), tudo isto para, em nome de todos os que organizaram e realizaram as «Tardes Poéticas», por incumbência ou decisão espontanea, levantar uma luva (ou pior que isso) que ninguém, no entanto, lhes lançou aos pés.

Parece que não fui o unico a pasmar com o sucesso. Mas, com toda a sinceridade, não é por saltar-me ao caminho, nem mesmo pela maneira como o faz — bem pouco cortês para quem manifestamente se sonha cavaleiro «sans peur et sans reproche» em defesa de sua dama (neste caso, a equipa imaginàriamente ofendida) — que pensarei mal deste jovem talentoso, cuja actividade sigo com interesse desde os seus tenros anos de mocinho de liceu. Se é efectivamente aquilo o que pensa do que escrevi sobre as «Tardes Poéticas» e em tal mais não pôde ver do que a ridícula indignação de um «ardoroso prosélito de José Gomes Ferreira», porque não havia de dizê-lo? Não anda a sinceridade tão ao desbarato por aí que devamos deixar de aplaudir a coragem de assumi-la, até nos casos em que ela talvez não implique correr perigos de maior.

Não é isso, pois, o que me inquieta. O que me obriga a pensar mal (e infelizmente muito mal) deste inesperado adversário é o vê-lo a engrossar a vasta falange dos que não podem suportar á sua volta a existência de vozes discordantes, neste caso, de uma bem modesta e, pelos vistos, isolada «voz discordante», para usar a sua própria expressão. O que nisto tudo me parece motivo de verdadeira lástima é tão-só o ver um jovem mestre, que, entre outras coisas, se propõe iniciar a verdadeira crítica no nosso País, não distinguir (já!) uma atitude crítica, só por si reveladora de interesse autêntico por determinada iniciativa cultural, de tal «má fé ou precipitação» que se atreveu a invocar — com mágoa o verifico —, como qualquer polemicante que deseja impressionar o publico distraído.

Quem ainda se lembrar dos meus artigos «Dizer Poesia» e «E José Gomes Ferreira?», neste jornal publicados, respectivamente, em 14 de Fevereiro e 28 de Março, está no segredo do crime. Sabe que neles me referi á iniciativa das «Tardes Poéticas» em termos de apreço (nem outra coisa poderia ter acontecido, quer pela própria ideia que a movia, quer por nela colaborarem pessoas que me merecem verdadeira consideração intelectual e pessoal). Sabe que em qualquer desses artigos se encontra um espírito de simpatia: «Alegro-me com o facto de actores e actrizes, profissionais ou amadores, se disporem a vir trazer ao grande publico a produção, na verdade, ainda bem pouco conhecida dos nossos poetas modernos», já que, em minha opinião, entre as experiências necessárias para fomentar o autêntico conhecimento da poesia, «os recitais têm uma importancia que não será nunca suficientemente sublinhada». Sabe que tanto essas «Tardes» me interessaram que lamentei não se realizarem as sessões no próprio teatro para permitir que a elas assistissem as tantas pessoas que não conseguiam obter bilhete. Mas sabe o leitor também que, elogiando a iniciativa e aplaudindo, em grande parte, a sua realização, tive a imperdoável ousadia de fazer os meus reparos quanto ao critério usado na distribuição das matérias pelas várias conferências e quanto ao nível das recitações. Eis o crime, o desacato, a inadmissível ofensa! Cometendo o pecado mortal de ser «voz discordante», tive a irreverência extrema de não concordar com o critério de «geração», a que a planificação das «Tardes» obedeceu (citando, a título exemplificativo, a dificuldade levantada pelo caso de José Gomes Ferreira) e tive, além de tudo, a delegante franqueza de dizer que os declamadores — que me mereceram a maior simpatia por se terem disposto a colaborar no empreendimento (e, por isso, apesar de tudo, sempre os aplaudi, nas conferências a que pude assistir) — se mostraram, na maioria dos casos, manifestamente abaixo do que lhes era exigido, disseram quase sempre muito mal os poemas que lhes couberam em sorte, os não estudaram ou não souberam estudar, atropelaram versos, comeram palavras, gaguejaram na leitura, revelaram, enfim, uma confrangedora incompreensão da difícil «palavra de poesia». É verdade que o disse. Que o repito. E que mantenho que aquilo de que vários desses actores, actrizes, declamadores, tão simpàticamente dispostos a colaborar com os poetas, precisam, não é de aplausos frenéticos e apreciações lisonjeiras, de cuja sinceridade me permito duvidar, não é da lisonja que só os prejudica e a todos prejudica, mas de ser criticados, isto é: ajudados, e de adquirir uma autêntica cultura poética, de conviver com a poesia e de aprender e de humildemente aprender a dizê-la.

Quanto á recitação de poesias de José Gomes Ferreira (só á recitação eu aludira e não a ter sido este poeta referido ou, de algum modo, tratado uma ou mais vezes) ou de Armindo Rodrigues (amigo e poeta de minha estima muito particular) estar prevista para a ultima sessão deste o início e, portanto, muito antes do meu artigo de 28 de Março, é transparente que falei fora de tempo, com visível «má fé ou precipitação». Na verdade, tendo nascido o primeiro destes poetas em 1900 e o segundo em 1904, sendo a *Poesia I* de 1948 e a *Voz arremessada ao caminho* de 1943, que se poderia esperar, dentro de um critério de «geração», quer se obedecesse ás datas do nascimento, quer ás de publicação das respectivas obras, senão vê-los incluídos na... «Geração de 1950»?!

Mas não estou aqui, evidentemente, a elaborar uma «resposta». Tais respostas não conduzem a lado algum quando as coisas começam no tom do depoimento que já me fez perder todo este tempo e, a este jornal, todo este espaço. Se, porém, toda a resposta, em dadas circunstancias, me parece inutil, não quer isto dizer que me julgue desobrigado de sublinhar que casos como o deste aparatoso apanhar de uma luva inexistente é um sintoma importante e impressionante no panorama a que no princípio deste artigo me refiro. Obrigado me julgo a informar os meus possíveis leitores de que, sejam quais forem as surpresas que este caso ainda nos reserve (e inclino-me a pensar que algumas nos reservará), não tenciono voltar ao assunto, de acordo com a velha decisão de não me prestar a servir de pretexto a certas atitudes, cujas razões mais profundas se me escapam, mas que, de qualquer modo, decerto se situam numa esfera muito afastada do que, na cultura e na vida, considero digno de interesse e, sobretudo, de respeito.

Registada a ocorrência é tempo de lhe pôr ponto final.

MÁRIO DIONÍSIO

O boletim «LBL» presta homenagem a João de Barros

O 11.º numero do boletim bibliográfico «LBL», que documenta as actividades editoriais de *Livros do Brasil* e os interesses de cultura que lhes andam ligados, insere colaborações de relevante oportunidade e valor de leitura. Reproduz artigos de Manuel Mendes sobre João de Barros e de Paulo Ronai sobre Ribeiro Couto; notícias comentadas sobre um livro evocativo de Albert Camus, sobre J. Salinger, Sadoveanu, Agatha Christie, etc.; um estudo de José Estêvão Sasportes sobre Herman Melville e «Billy Budd» e outro de Dora Ferreira da Silva sobre «Sagarana e o sentimento da Natureza»; páginas de antologia de Steinbeck; noticiário de escritores e livros, da vida literária no Mundo — e muitas outras referências de actual interesse.

NOVA EDIÇÃO DE «POESIA III»

de José Gomes Ferreira

Foi agora distribuida ás livrarias a 2.ª edição de «Poesia III», a consagrada colectánea de poemas de José Gomes Ferreira que valeu ao autor, no ano passado, o Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores. O facto de se ter esgotado em tão curto prazo, no nosso País, um livro de poesia, é bem significativo, só por si, do êxito excepcional que o assinalou. «Poesia III» é uma das mais belas, originais e poderosas criações da lírica portuguesa de todos os tempos — e constitui digníficante testemunho da formação de um publico leitor esclarecido a sua recepção pela *Portugália Editora*.

O volume inclui-se na Colecção Poetas de Hoje que esta editorial tem vindo a publicar com relevante sentido dos nossos melhores valores literários.

Um homem QUASE feliz...

Neste livro de estreia, de **MÁRIO CÍLIA**, os contos, bem escritos, são de factura equilibrada, descrição exterior conjugando-se com análise introspectiva e doseamento emotivo na «fixação» do momento da vida que deve estar sempre na base de qualquer conto.

volume n.º 36 da colecção

AUTORES PORTUGUESES

uma edição

arcádia

À VENDA NAS LIVRARIAS

À PORTA DA LIVRARIA

● PRÉMIO GONCOURT

Seguindo um programa que já vai constituindo uma louvável tradição, a Livraria Clássica Editora publicou mais um livro que obteve o Prémio Goncourt — «Bagagem na Areia», de Anne Langfus, ao qual coube aquele galardão no ano transacto. Romancista da nova geração, Anne Langfus é de origem polaca e foi protagonista de uma das mais espantosas aventuras da nossa época. Fazendo parte do movimento de resistência, caiu nas mãos da Gestapo e foi enviada para a prisão de Plock. Salva graças á ajuda de um oficial italiano que conseguiu fazê-la transportar de Lwow para Varsóvia, fixou-se depois da guerra em França, onde casou.

O seu livro «Bagagem na Areia» é um romance de guerra, que empolga pela sua acção e pelo estilo vigoroso em que está escrito.

● ENCONTROS DE GENEBRA

Anuncia-se para dentro de dias o segundo volume da prestigiosa série cultural dos Encontros Internacionais de Genebra. Depois de «O Espírito Europeu», o tema escolhido foi «Progresso Técnico e Progresso Moral»—um tema de tal maneira decisivo que dependem da posição que perante ele se tome todas as possíveis concepções sobre o futuro da Humanidade. «Progresso Técnico e Progresso Moral» reune entre os seus colaboradores nomes do mais alto prestígio intelectual e científico, entre os quais se destacam Berdiaeff, Croce, Mounier, Prenant, Haldane, etc.

● PROGRAMA DE TRADUÇÕES

No próximo programa da colecção Miniatura *da editorial Livros do Brasil estão incluídas obras do maior interesse e projecção literária. Entre elas citamos «O Comboio das 21 e 13», do escritor catalão Félix Cucurull, «A Pequena Casa», de Anna Banti, «A Fusão das Neves», de André Bay, e «O Tempo dos Mortos», de Pierre Gascar, Prémio Goncourt 1953, pela primeira vez traduzido em língua portuguesa.*

A mesma editorial lançará em breve, na sua colecção «Argonauta», a tradução portuguesa do romance de Léonid Onochko que se intitula «Operação Vénus». A este romance seguir-se-ão novos títulos, tais como «Colónias no Espaço», de E. C. Tubb, e «Plano Sete», de Mordecai Roshwald, escritor judeu que, com este livro, ascendeu ao primeiro plano da ficção científica. Críticos especializados de todos os quadrantes saudaram o aparecimento de Roshwald. Entre os escritores que manifestaram publicamente a sua admiração por Roshwald e em particular pelo seu romance incluem-se Bertrand Russell, Linus Pauling, J. B. Priestley e Fred Hoyle.

● NOVO ROMANCE DE KIRST

Revelado ao publico português pela sua famosa trilogia «08/15», onde traça o vasto panorama dos anos que precederam a ultima guerra até á derrota final da Alemanha nazi, Hans Hellmut Kirst imediatamente passou a figurar entre os mais populares escritores estrangeiros lidos entre nós. A mesma casa editora que tem publicado os seus livros — Publicações Europa-América — anuncia para breve o aparecimento de um dos seus romances mais recentes: «Fábrica de Oficiais», obra em que de novo o conhecido escritor aborda o tema da derrota nazi.

● A POLÍTICA HITLERIANA

Continua a emprestar o maior interesse, pelo que tem sido procurado em rápida cadência em todas as livrarias do País, a 2.ª edição de «Ascensão e Queda do III Reich», de William L. Shirer, que Livros do Brasil lançou recentemente em Portugal. Trata-se do mais importante estudo histórico até hoje publicado sobre a estrutura política da Alemanha hitleriana. Apoiado na análise de toneladas de documentos, Shirer realizou uma notabilíssima obra de síntese, cuja leitura chega a empolgar.

● OBRA SOBRE ARQUEOLOGIA

Despertou natural expectativa a notícia do próximo aparecimento dessa obra fundamental da Arqueologia que é «A História Começa na Sumária», do prof. Samuel Kramer, da Universidade de Filadélfia. Evocando aquele povo que desde o quinto até ao segundo milénio a. C. habitou a baixa Mesopotamia, o prof. Kramer desvenda perante o leitor, numa linguagem directa e acessível, o mundo verdadeiramente fascinante do início da História.

● PARA APRENDER INGLÊS

Tomou a Livraria Bertrand o encargo de distribuir entre nós o livro «Let's Learn English», publicado pela American Book Company, em que se baseia inteiramente no programa da Radiotelevisão Portuguesa intitulado «Aprendamos Inglês».

O programa foi elaborado de modo a dar a todas as lições um aspecto vivo e real, como se se tratasse de verdadeiras aulas, e, além do seu valor informativo e pedagógico, apresenta-se como um passatempo interessante, tornando o estudo da língua inglesa uma experiência útil e agradável. No termo deste curso, aqueles que o seguirem regularmente dominarão um vocabulário de cerca de mil e trezentas palavras, que lhes permitirá manterem comunicação, escrita ou falada, com pessoas que falem a língua inglesa. Cada exemplar do livro será acompanhado de um fascículo em inglês-português com todo o vocabulário incluído nas lições do curso.

● CINEMA E LITERATURA

Ao mesmo tempo que se estreia entre nós o famoso filme de Robert Wise-Jerome Robbins «West Side Story», surgiu nas montras das livrarias, integrado na colecção «Os Livros das Três Abelhas», editado por Publicações Europa-América, o romance extraído por Irving Shulman daquele grande êxito da arte cinematográfica. Trata-se, em suma, de uma moderna versão da tragédia eterna de Romeu e Julieta, em que a cidade de Verona cedeu o lugar aos bairros sórdidos da grande metrópole norte-iorquina e a rivalidade entre as duas velhas famílias italianas foi substituída pela que põe frente a frente dois grupos de jovens delinquentes: porto-riquenhos de um lado e norte-americanos do outro.

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Abril de 1963)

Autores portugueses

Título — «Um Homem Quase Feliz».
Autor — Mário Cília.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses, n.º 36.
Numero de páginas — 173.
Preço — 15$00.

Título — «Baladas do meu sentir».
Autor — Maria Elisabeth.
Editora — Autora.
Numero de páginas — 82.
Preço — 40$00.

Título — «*Longe, Lá Longe*».
Autor — José de Almeida Santos.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 64.
Preço — 15$00.

Título — «A História duma Noite».
Autor — Manuela Amaral.
Editora — Autora.
Numero de páginas — 53.
Preço — 20$00.

Título — «Ponto Final».
Autor — Ramalho da Silva.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 164.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Diabo não Dorme».
Autor — Pearl S. Buck.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Colecção — Catavento, n.º 1.
Numero de páginas — 218.
Preço — 15$00.

Título — «Os Vice-Reis».
Autor — Federico de Roberto.
Tradutores — Maria Regina de Vasconcelos e Arnaldo Aboim.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro Especial, n.º 1.
Numero de páginas — 622.
Preço — 75$00.

Título — «Wagner».
Autor — Aldo Oberdofer.
Tradutora — Maria Manuela Ferro.
Editora — Aster.
Colecção — Grandes Biografias, 38.
Numero de páginas — 364.
Preço — 60$00.

Título — «West Side Story» (Amor sem Barreiras).
Autor — Irving Shulman.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Os Livros das Três Abelhas, 54.
Numero de páginas — 159.
Preço — 15$00.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

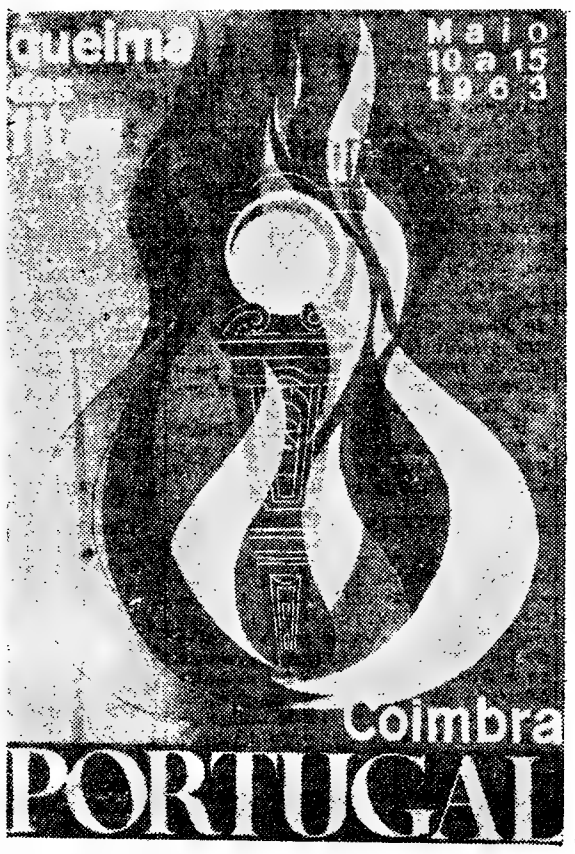
OS MUSEUS ALEMÃES

atraem milhões de visitantes

Cerca de nove milhões de visitantes percorrem, anualmente, os 176 museus de Arte da Alemanha Federal.

É, também, considerável a afluência de visitantes e estudiosos aos outros museus que são dedicados especialmente á difusão de conhecimentos científicos e de generalidades de cultura.

ANTIGOS ESTUDANTES COLABORARÃO NA «QUEIMA DAS FITAS» EM COIMBRA



COIMBRA, 25. — Está já afixado o cartaz de propaganda (que publicamos ao lado, da «Queima das Fitas» dos quartanistas da Universidade de Coimbra, festas académicas tradicionais a realizar de 10 a 15 de Maio proximo. A comissão dos «Festivais no Parque da Cidade» dirigiu convite aos antigos estudantes para colaborarem num dos numeros do programa: a «Noite Académica», que será totalmente preenchida por actuais e antigos alunos da Universidade de Coimbra. Essa colaboração é facultada, inclusivamente, através de sugestões para a organização do aludido festival, que já foram enviadas á referida comissão.

Dizem os leitores...

O trabalho e o progresso

Foi volumosa a correspondência que recebemos acerca da «Nota do dia» intitulada «O trabalho e o progresso». Não queremos deixar de fazer referência a duas cartas que chamaram particularmente a nossa atenção. Uma delas refere-se á situação em que se encontra o pessoal subalterno da Estação Central dos Correios, no Terreiro do Paço, em virtude de um horário que não será, porventura, o mais aconselhado. São obrigados a levantar-se cedíssimo e acabam o serviço, muitas vezes, a horas impróprias. Acresce a circunstancia de que muitos deles moram nos arredores, em virtude da carestia das rendas de casa na capital, e são obrigados a levantar-se ainda mais cedo para entrarem no serviço á hora do ponto, com despesas de transportes e sem tempo para irem a casa fazer as suas modestas refeições. Trabalham sempre, mesmo nos domingos e em dias feriados. Como nem todos podem folgar ao domingo, por causa das exigências do serviço, os que folgam durante a semana têm de trabalhar mais meia hora por dia, como compensação, durante os dias uteis. Pede o nosso correspondente que chamemos para estes factos a atenção de quem os pode resolver.

*

Outra carta, assinada pelo sr. Artur Lopes da Silva, diz o seguinte: Sr. director: — Trago-lhe o meu aplauso á «Nota do dia» de ontem, particularmente no que toca á referência á hora tardia a que começam (e acabam) os espectáculos, nomeadamente o cinema e o teatro. Os teatros de declamação, por exemplo, começam as suas sessões ás 21 e 45, hora mais indicada para a gente se meter na cama que para ir ao teatro. Os cinemas começam um pouco mais cedo, mas com intervalos (hoje, na Europa, uma instituição só conhecida em Portugal) e excesso de complementos, arranja-se sempre maneira de nunca acabarem antes da meia-noite. Para já não falar em certas óperas e nas segundas sessões do teatro de revista que acabam perto das 2 da madrugada, porque quanto a estes espectáculos há a atenuante de o primeiro ser pouco frequentado e o segundo dar uma sessão mais cedo. Em todo o caso, aponte-se que a ópera, em Nova York, por exemplo, acaba ás 23 e 30.

Ora é evidente que quem se deita tarde não pode levantar-se cedo ou, se as suas obrigações lhe impõem fazê-lo, estará no dia imediato em condições de dar o melhor rendimento.

A verdade é que os horários das nossas casas de espectáculos foram concebidos para uma sociedade de ociosos, que já não existe, ou, pelo menos, nem só os ociosos e o funcionalismo (que antigamente entrava ás 11 da manhã e hoje entra ás 9) frequenta os cinemas e os teatros.

Mas, se vamos esperar que os senhores empresários ajustem os horários á realidade, corremos o risco de nunca solucionar este problema. Torna-se, por isso, necessário que as autoridades intervenham, e que não esqueçam também a rádio: alguns dos mais ouvidos e apreciados programas da nossa rádio vão para o ar altas horas da madrugada!

Reitero-lhe os meus aplausos e faço votos para que o «Diário de Lisboa» insista no assunto».

O aumento do custo de vida

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Augusto Simões, sobre o constante aumento do custo de vida:

«Tem-se ocupado o conceituado «Diário de Lisboa», em «Nota do dia» e através de cartas dos seus leitores, do aumento constante do custo de vida, ante a quase impunidade na repressão e no castigo dos prevaricadores.

«Como minha mulher não pode ir, por doença, costumo eu ir, quando posso, ao mercado, e tenho verificado esta coisa desoladora e revoltante: que somos espoliados por todas as formas, ou nos preços ou nos pesos, ou nas duas coisas juntas. Os talhantes poderiam figurar á cabeça da lista. O publico desconhece os preços, as qualidades, e não saberia fazer as contas, se soubesse do resto. Uma tristeza!

«Isto, contudo, tem por fim apontar ás autoridades responsáveis por intermédio do «Diário de Lisboa», uma coisa que eu vi, há muitos anos, em alguns mercados de cidades marroquinas. Havia, á porta de todos eles e em caracteres bem visíveis, um grande quadro com os preços de todos os principais artigos, assim se evitando a ignorancia, em muitos casos, e informando, esclarecendo e prevenindo em todos.

«E, porque não nos é possível falar nas causas, pois temos de nos reportar aos efeitos, não falaremos no peixe, nem nas simpáticas peixeiras, que ali, nas barbas de todas as autoridades e todas as fiscalizações, servem e tratam os seus «queridos» fregueses».

Curso livre de História da Arte em Portugal

Amanhã, ás 18 e 30, na auditório da Fundação Gulbenkian, inicia-se mais um curso de História da Arte em Portugal, organizado por aquela instituição, de modo a dar uma visão panoramica de épocas e fases essenciais do desenvolvimento da História da Arte no nosso País, desde a Pré-História ao século actual.

Compõem o curso, cuja frequência é livre, onze lições estruturadas do seguinte modo: 1.ª, «Introdução ao estudo da Arte em Portugal», pelo sr. dr. João Couto; 2.ª, «A Arte na Pré e na Proto-História», pelo sr. eng. Octávio Veiga Ferreira; 3.ª, «Arte Romana», pelo sr. prof. Scarlat Lambrino; 4.ª, «A Arte na Alta Idade Média», pelo sr. doutor D. Fernando de Almeida; 5.ª, «Arte Romanica», pelo sr. prof. Artur de Gusmão; 6.ª, «Arte Gótica», pelo sr. dr. Jorge Henrique Pais da Silva; 7.ª, «Arte do Renascimento», pelo sr. eng. Santos Simões; 8.ª, «A Arte nos séculos XVII e XVIII», pelo sr. prof. dr. Mário Tavares Chicó; 9.ª, «A Arte do Neoclassicismo ao Romantismo», pelo sr. dr. Flórido de Vasconcelos; 10.ª, «A Arte nos fins do século XIX e princípios do século XX», pelo sr. dr. Adriano de Gusmão; 11.ª, «Fontes de inspiração e projecção da Arte Portuguesa», pelo sr. dr. João Couto.

As lições, que serão proferidas todas as terças e sextas-feiras, ás 18 e 30, serão acompanhadas por uma exposição fotográfica exemplificativa de espécimes de talha e azulejaria portuguesas.

Impressionismo em marcha

(Continuação da 17.ª página)

executora, já está produzindo os seus efeitos e colhendo os frutos de méritos até há bem pouco tempo irreconhecíveis. Isto glosando o mote dos que viraram a casaca, neste caso, do avesso para o direito.

Outros há, todavia, (e é desses que me ocupo com admiração e respeito) que sempre foram em Arte o que hoje continuam a ser, sem se importarem dos cães que teimam em ladrar á lua, porque — valha a verdade — a caravana passa e cria musgo num caminho de eternidade e de esperança.

Num destes casos, ainda há pouco tive ensejo de perorar, abordando o belo tema do misticismo na pintura, e na pessoa desse recolhido mestre que é Lázaro Lozano.

Hoje, porém, se assim posso dizer, quero falar do oposto, da pintura, digamos, inteiramente profana, de onde irrompem contudo, paradoxalmente, estados poéticos e dramáticos que podem levar a um misticismo.

O caso pertence á pintora Manuela de Meneses, que há dias expôs os seus trabalhos a um publico, de que eu fazia parte, pouco menos que perplexo. É claro que o encapotado misticismo de Manuela de Meneses não tem nada de sacro ou de metafísico. Impressionismo em acção, como chamei a esta crónica para definir a sua pintura, ele colhe o drama na própria terra, numa rua escusa de Madrid antigo, num retrato de mulher, cujos olhos pretendem perfurar a tragédia do absurdo, e principalmente naquele notabilíssimo trabalho, que ela denominou simplesmente «Circo», do qual se desprende a ideia do prévio suicídio do homem, ainda que vivo, quer ele seja palhaço, calceteiro ou poeta sempre frustrado. Aquelas caras de resignada amargura e de revolta finita, ninguém mais as esquece, porque constituem ao mesmo tempo um símbolo e uma síntese.

Semelhante juizo podemos fazer das suas magníficas «naturezas mortas», onde cada laranja (para citar apenas um exemplo) pode significar um estilhaço de vidro ou uma dor inexprimível dessa vida amputada que a própria Arte já definiu, na sua nomenclatura, como cadáver da Natureza em forma de eternidade.

Ainda bem que Manuela de Meneses, apesar da sua feminilidade e doçura (que o auto-retrato não confirma), teve a ideia de arrancar das suas veias esse vivíssimo sangue que é o arco-íris dos seus trabalhos. Deixa-nos a grata sensação de que o mundo que ela gravou nas telas fica ali a atestar a soalheira ansiedade de um Van Gogh, em que se intromete a esperança mística de um Lázaro Lozano.

Para anotar — como diria Tolstoi.

MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Publicações

«BREVE GUIA TURÍSTIVO DO CONCELHO DE TAVIRA» — A comissão de Turismo de Tavira editou e está a distribuir pelo País e no estrangeiro um «Breve Guia Turístico do Concelho de Tavira» em português, francês, inglês e alemão, e um desdobrável, ilustrado a cores, intitulado «Tavira, zona de turismo», que inclui uma planta da vila.

«WORLD ALMANAC» — Está publicada a edição de 1963 do «World-Telegram», que além dos World-Tehgram», que além dos numerosos dados de carácter biográfico e histórico que habitualmente insere, inclui abundante informação sobre os multiplos sectores de actividade da vida americana. O «World Almanac» continua, pois, a ser um precioso repositório de dados informativos, da maior utilidade para estudiosos ou profissionais que tenham necessidade de uma rápida consulta sobre os assuntos mais diversos.

«GAZETA MÉDICA PORTUGUESA» — Está publicado mais um numero (5-6) do volume XV da «Gazeta Médica Portuguesa», que insere diversos trabalhos de interesse científico, relacionados com algumas das suas habituais secções. Este numero publica ainda os índices por secções, por autores e por assuntos do volume XV.

«REVISTA DO AR» — O numero de Janeiro desta util publicação abre com um editorial sobre a segurança nos transportes aéreos, inserindo, além de noticiário variado, os artigos: «Mínimos de aterragem», «Luzes de aproximação», «Israel e a aviação agrícola» e «A malta do capim».

«SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS» — Recebemos o n.º 250 do «Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas», publicação iniciada com o fim de divulgar o que de maior interesse se apresenta para as actividades da produção, do comércio e da industria, no sector da economia frutícola e horticola, e que tem procurado, no decurso das edições publicadas mensalmente, com toda a regularidade, aumentar o seu valor e a sua utilidade.

«O JORNAL DE ESTARREJA» — «O Jornal de Estareja» que tem como director interino o sr. Eduardo Alberto Costa, entrou no 77.º ano de vida da sua publicação. A todos os seus colaboradores apresentamos felicitações.

«BEIRA BAIXA» — Entrou no 20.º ano de publicação o semanário regionalista independente «Beira Baixa», de que é director e proprietário o sr. Manuel de Almeida Garrett, a quem apresentamos as nossas felicitações.

A «DEFESA DE ESPINHO» — O semanário «Defesa de Espinhos», regional e nacionalista, comemorou o 31.º aniversário da sua pubicação. E' director, editor e proprietário o sr. Benjamim da Costa Dias, a quem apresentamos as nossas felicitações.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM, REDES DE REGA E ENXUGO DA OBRA HIDROAGRÍCOLA DO ROXO

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 5 de Junho de 1963 se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, ao concurso publico acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

PROPOSTAS ADMISSÍVEIS	Depósitos provisórios
1) — BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA	1 075 000$00
2) — REDE PRIMÁRIA DE REGA	595 000$00
3) — REDE SECUNDÁRIA DE REGA	458 000$00
4) — REDE DE ENXUGO	80 000$00
5) — ELEMENTOS REFERIDOS EM 1) e 2), ou seja BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA E REDE PRIMÁRIA DE REGA	1 670 000$00
6) — ELEMENTOS REFERIDOS EM 2) e 3), ou seja, REDE PRIMÁRIA DE REGA E REDE SECUNDÁRIA DE REGA	1 053 000$00
7) — ELEMENTOS REFERIDOS EM 2), 3) e 4), ou seja, REDE PRIMÁRIA DE REGA, REDE SECUNDÁRIA DE REGA E REDE DE ENXUGO	1 133 000$00
8) — ELEMENTOS REFERIDOS EM 3) e 4), ou seja, REDE SECUNDÁRIA DE REGA e REDE DE ENXUGO	538 000$00
9) — CONJUNTO GERAL, ELEMENTOS REFERIDOS EM 1), 2), 3) e 4), ou seja, BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA, REDE PRIMÁRIA DE REGA, REDE SECUNDÁRIA DE REGA e REDE DE ENXUGO	2 208 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 23 de Abril de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
ARMANDO DA PALMA CARLOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

Nos dias 23 a 28 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Coimbra, Portalegre, Elvas e Faro), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Sevilha.

Período de venda — 18 a 28 de Abril.

Validade para regresso — 23 de Abril a 3 de Maio.

✝

Georgina Pontes Cardoso Carreira de Sousa

Missa do 1.º aniversário

José Carreira de Sousa e família, participam que será celebrada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 26, às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VIDA MUSICAL

Recital Martha Flowers

A apresentação da cantora negra Martha Flowers, promovida de colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada dos E. U. A., provocou uma enchente como há muito não víamos no salão do Conservatório. E entre o publico, contavam-se muitas notabilidades. Mas nós ignorávamos a fama de que vinha precedida Martha Flowers, e por isso maior foi a nossa surpresa, em que depressa prevaleceu a admiração, ao descobrir uma arte rara, muito pessoal, e que parece brotar directamente de um coração extasiado, ao mesmo tempo que nos não deixa duvidas sobre a preparação muito séria da cantora. O exotismo, a estranheza, na arte de Martha Flowers, são traduzidos por cambiantes do timbre da voz, quase desconcertantes por vezes, predominando contudo a pureza, e mantendo-se num nível superior pelo bom gosto da dicção e o misto de ciência e de intuição da gradação.

O programa de Martha Flowers seguiu o traçado corrente — alongado pelo entusiasmo do publico. O porte senhoril da cantora não isento de hieratismo, tornou ainda mais profundo o encantamento de alguns famosos *negro-spirituals*. E jovem como é ainda, quanto gostaríamos de a ouvir e ver na ópera «Poergy and Bess», obra-prima de Gershwin.

Martha Flowers, neste seu recital, foi acompanhada ao piano, muito equilibradamente, por Noémia de Brederode.

O Trio de Lisboa no Trindade

No mesmo dia, á mesma hora, Gianna d'Angelo cantava no Tivoli, para a Sociedade de Concertos de Lisboa, e o «Trio de Lisboa» — Nella Maissa, piano, Leonor de Sousa Prado, violino, e Pedro Corostola, violoncelo — tocava no Trindade. Ou não seja Lisboa um grande centro musical, com densas camadas de ouvintes...

Renunciamos a Gianna d'Angelo, á sua arte consumada de cantora, em que a economia da respiração é talvez o que mais nos espanta, aos esmeros das suas interpretações de sensibilidade mais desabrochada, que bem pôde acautelar-se no confronto com a dramatização Shakespeariana de Renato Capecci, no concerto do Instituto de Cultura Italiana. O «Trio de Lisboa», também não nos ofereceu novidades, mas o Trio op. 80, em fá maior, de Schumann, e o Trio op. 49, em ré menor, de Mendelssohn, constituem sempre um programa de boa musica.

A execução não deixou a desejar, se bem que mais inteiramente a nosso contento no Mendelssohn do que no Schumann, — por causa do seu tão íntimo e ao mesmo tempo exacerbado romantismo, e não por questões de técnica e de equilíbrio na execução, que o Trio de Lisboa resolve com toda a altitude. No *Andante con moto tranquilo* do Trio de Mendelssohn, Leonor de Sousa Prado tem uma das suas mais completas interpretações; o *Scherzo* foi de facto maravilhosamente *Leggicro e Vivace*. Mas Nella Maissa devia deixar o tampo do piano entreaberto, embora isso lhe causasse maiores dificuldades de dosagem da sonoridade. E em toda a sua actuação, Pedro Corostola confirma-se um musico muito completo e um violoncelista que irá longe.

FRANCINE BENOIT

Sessão de «jazz» na Biblioteca Americana

Esta tarde, ás 19 horas, realiza-se na Biblioteca Americana (Avenida Duque de Loulé, 39-A), mais uma sessão de musica de «Jazz» gravada. Esta sessão, que será a penultima de uma série de oito, versará o tema: «Jazz Progressivo». Será acompanhada de breves comentários pelo sr. dr. Rod W. Horton, adido cultural á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa. A entrada é livre.

Concerto no Coliseu, com obras de Rui Coelho

Depois de amanhã, á noite, no Coliseu, os admiradores do maestro Rui Coelho terão um concerto sinfónico com as suas obras, dirigidas pelo autor, á frente da Orquestra Filarmónica de Lisboa. Em toda a obra deste compositor mantém-se um ideal português, nos mais diversos aspectos, pois Rui Coelho, discípulo, em Berlim, de Schonberg, desde logo se libertou da tirania do dodecafonismo, para seguir livremente os objectivos de uma «musica» com raiz e alma portuguesas. Ao mesmo tempo, libertou-se das correntes imitativas.

O programa constituído por diversas obras, inclui, em estreia, uma nova composição de Rui Coelho, «Calendário», impresões de um parque de Lisboa, nos sete dias da semana. A consagrada cantora Maria Cristina de Castro, dá a sua colaboração, cantando algumas canções do caderno «Canções populares portuguesas».

Recital de piano

O artista francês Bertrand OTT dará, no Conservatório Nacional de Musica, no dia 6 de Maio, ás 21 e 45, um recital de piano.

Os convites requisitam-se no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, a partir do próximo dia 29, das 10 ás 12 horas e das 16 ás 19 (excepto ao sábado).

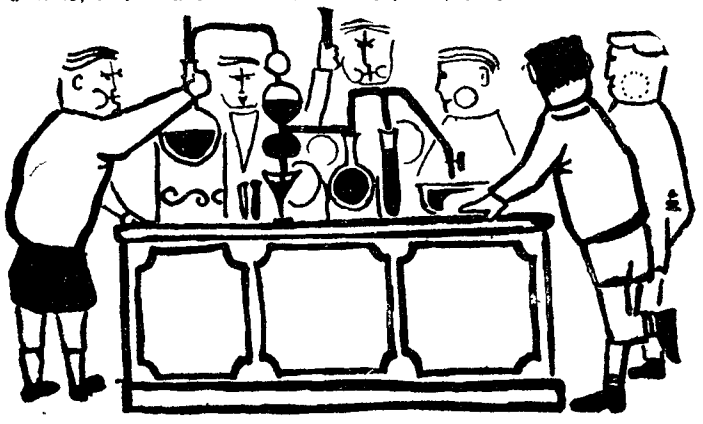
DIÁRIO escolar

Declínio do ensino secundário

O ensino secundário entrou em dificuldades e de tal maneira que as consequências previstas para o ensino técnico estão a antecipar-se de modo inesperado. Enquanto que o agravamento do ensino liceal se processa há muitos anos lentamente, o do ensino técnico devido á aglutinação rápida de multiplas causas — crise de crescimento, técnicas já ultrapassadas, comodismo perante as posições alcançadas, indiferença de muitos, pois tanto faz trabalhar bem como mal, burocracia a mais, etc. — desenvolve-se de modo rápido. O que é verdadeiramente bom neste ensino deve-se ao valor pessoal de alguns profissionais esclarecidos e desinteressados.

Uma das causas deste declínio pode-se fundamentar claramente na situação quanto a quadros e vencimentos. No liceu, para 1800 professores, há sómente 600 devidamente formados; os restantes são contratados e provisórios. No ensino técnico dos professores e mestres em numero de 5500, são 4300 os eventuais; e no quadro docente, fixado em 1200 lugares, entram apenas 20 por cento dos professores e mestres diplomados. Há escolas técnicas sómente com um professor no quadro; em outras, das 2158 horas lectivas, sómente 152 são leccionadas por pessoal do quadro.

Já um deputado afirmou que um professor efectivo começa com 4500$00; a partir daí, mais dez anos a receber 5400$00, e só quando tiver vinte anos de serviço como professor efectivo obterá o vencimento mensal de 6500$00 — isto é, já quando se avizinhar o momento da reforma. Por isso afirmou um deputado, em Dezembro do ano passado, que em Agosto havia 150 vagas de professores efectivos dos vários grupos, mas que só três ou quatro seriam preenchidas. Outro deputado recordou que o vencimento máximo que os professores efectivos podem ter, de 6500$00, é igual ao que recebe um jovem juiz ao iniciar a sua carreira. Já no IV Congresso da União Nacional (em 1956) o dr. Simão Portugal, propunha que se acabasse com a situação de assalariado do professor agregado; que fosse comedida a 3.ª diuturnidade aos professores com 25 anos de serviço e que fossem comparados a juízes de primeira classe (o que é absolutamente justo) já pela identidade de funções, já pela categoria social, já pela inibição de poder acumular com qualquer outra função.

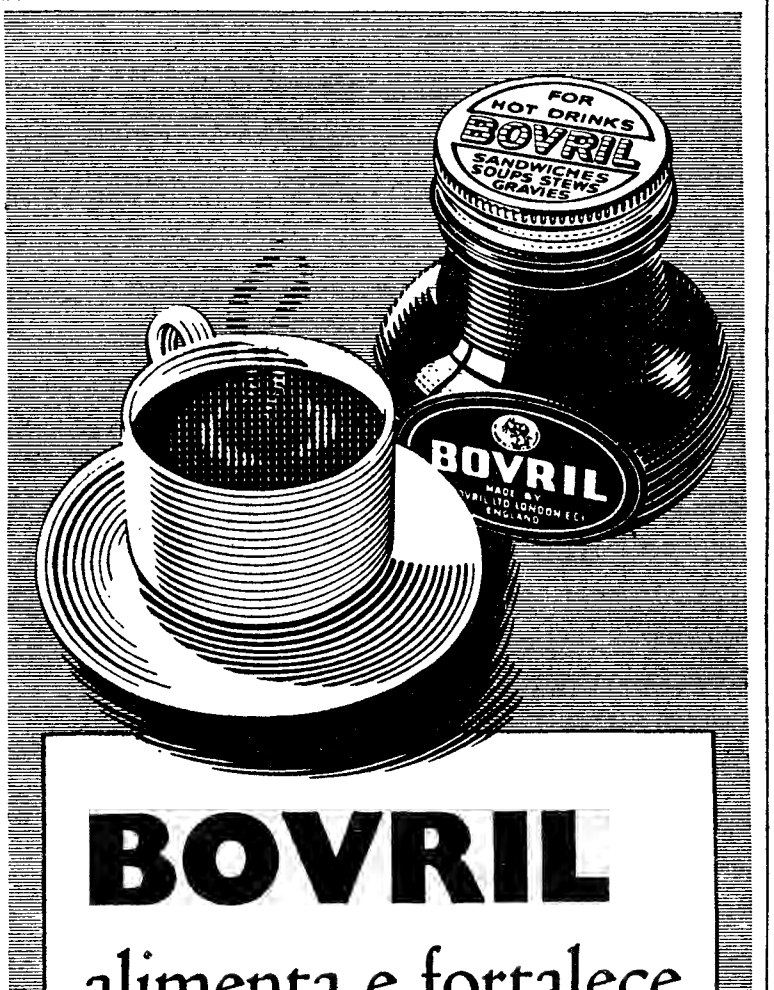


O trabalho em «equipe» é fundamental na educação secundária

Os quadros dos professores efectivos estão em completo desacordo, pela exiguidade do numero de lugares, com as necessidades do ensino, afirmava-se recentemente em artigo de fundo no jornal «O Século». Assim é de facto (nem precisam de ser aumentados) o que se torna necessário é actualizá-los de acordo com as frequências reduzindo o serviço eventual á devida proporção.

A falta de realizações neste campo chega a ser letárgica e interessa saber quem tomará as devidas responsabilidades de um facto que se pode verificar como irremediável dentro de pouco tempo. Na melhor das alturas desaparecem, como se «evaporaram» aqueles que acusaram Duarte Pacheco pela grandeza do Estádio Nacional e do Instituto Superior Técnico...

De Gaulle declarou recentemente que o problema n.º 1 para a França era o ensino e mobilizou todos os esforços nesse sentido. Nós já não queríamos tanto, só pretendíamos mais acção neste campo, e que se considerasse como uma das maiores riquezas nacionais a educação dos nossos filhos.



AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

AS DECLARAÇÕES DO HISTORIADOR GERALD MOSER

(Continuação da 17.ª página)

dos, a necessidade de ganhar a vida fez-me dispersar em outras actividades, como a do ensino de espanhol, que tinha também aprendido em França — com uma criança de família de refugiados da guerra civil e sobre um exemplar de «D. Quixote» que conservo ainda religiosamente.

— Quando voltou aos estudos portugueses?

— Logo que iniciei os meus trabalhos como professor universitário. Os cursos que tenho regido de língua e Literatura portuguesas, as numerosas colaborações que tenho prestado a várias revistas e jornais sobre essas matérias e o meu constante interesse pela vida literária do vosso País, ocupam desde então, e incessantemente, grande parte das minhas actividades.

— O que o trouxe especialmente a Portugal, desta vez?

— Vim, uma vez mais, para prosseguir os meus estudos, iniciados desde 1960, dos reflexos da Expansão na literatura portuguesa, principalmente na literatura satírica. O meu trabalho, que será editado nos Estados Unidos, destina-se essencialmente ao publico de língua inglesa. Não devo trazer nada de novo aos leitores cultos portugueses. No entanto, quis fazer investigação directa nas bibliotecas e arquivos deste país, designadamente na Torre do Tombo — e para isso fiz um curso de paleografia que me permite ler no original os documentos portugueses do século XVI. Para este trabalho obtive uma bolsa de estudos da Fundação Fulbright.

— E' só esse o motivo da sua estadia entre nós?

— Profissionalmente, sim. Mas o meu interesse mais vivo, o meu maior gosto pessoal, é o de conviver com escritores e intelectuais portugueses, reatando contacto com velhos amigos e conhecendo outros que há muito desejava encontrar. Pude relacionar-me agora, por exemplo, com Ferreira de Castro, cuja obra conhecia há muito, mas que as circunstancias não me tinham permitido ainda contactar pessoalmente. E, por outro lado, o distanciamento provisório permite-me ver sob outras perspectivas a própria literatura norte-americana, cuja evolução as obrigações da vida profissional nem sempre me permitem acompanhar muito íntimamente quando me encontro nos Estados Unidos.

— Tem o professor Moser mantido contacto permanente com a vida literária portuguesa contemporanea?

— Decerto. E não só por gosto pessoal como até por necessidade de trabalho. Todos os anos, por exemplo, me pedem para apresentar um panorama da literatura portuguesa de hoje no *Modern Language Journal*. Faço, também, recensões assíduas de novos livros portugueses para a publicação *Boocks Abroad*. Embora a minha leitura se concentre especialmente no ensaio histórico e crítico-literário, acompanho com profundo interesse a obra de escritores contemporaneos de ficção, como Aquilino, Ferreira de Castro, Namora e muitos outros.

— Como se lhe afigura o ambiente literário português?

— De notável vitalidade e vigor, apesar de tudo o que circunstancialmente o condiciona. As dificuldades, aliás, fazem apurar os valores literários profundos, como se verificou em tantos outros países e épocas. E acompanho, também, com vivo interesse, o despontar de actividades literárias nos territórios portugueses de Africa, onde as possibilidades futuras são imensas. De resto, sinto-me tão identificado, e desde há tantos anos, com o ambiente português que tudo neste País se me apresenta com essencial permanência e continuidade. Ainda que muitas coisas pareçam mudar, o fundamental subsiste para a minha óptica de visitante perenemente integrado na vida intelectual portuguesa. Mesmo Lisboa parece-me sempre a mesma cidade, apesar das transformações que a marcaram nestes ultimos vinte e cinco anos».

Outras ocupações solicitavam o prof. Gerald Moser, impondo o termo da breve entrevista. Fica nela representado o constante amor do ilustre intelectual e mestre universitário pela cultura portuguesa — tão carecida no nosso tempo da compreensão e do interesse de altos espíritos como o professor que mais uma vez nos visita.

BBC
FALA-VOS NOVAMENTE
28 ABRIL
22,15h e 23,15h
41/m e 31/m

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto, a 15 kV, Nossa Senhora da Piedade-Pragal, com 784 m, entre os postos de transformação e seccionamento n.º 1-036 (Nossa Senhora da Piedade) e 1-039 (Pragal), nas freguesias de Cova da Piedade e Almada, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento. Secção de Licenças, em 23 de Abril de 1963.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

Sobre a autoria das obras de Arte

—O caso de objecto «recuperado» rejeitado na S. N. B. A.

No Salão de Primavera não apareceu um fogão de ferro que o artista Jorge Marcel apresentara ao juri como «recuperado» para ser exposto no 59.º Salão. O juri rejeitou. Dividem-se as opiniões a tal respeito. Sem tomar partido sobre o caso, publicamos a seguir a carta que nos dirigiu Jorge Marcel.

Se é o artista que todos os dias desvenda pela primeira vez o mundo e o oferece, inusitado e virgem, renovado e fecundado pela sua visão poliédrica á posse de todos os homens, condição é que o aceitem e o creiam, no seu destino desbravador inconformista, desmistificador de situações ou equívocos que possam perturbar ou impedir a vivência e a posse por todos os homens, do mundo de todos os homens.

E se é destino do artista a procura e a descoberta da verdade, é para ele questão máxima a luta pela liberdade de defesa dessa verdade que ele vai, dia a dia, encontrando.

Porque esse direito foi ultrajado, duplamente na pessoa do artista e do publico, ao ver-me impedido de apresentar a «minha» peça «objecto recuperado», intitulada «Homenagem a Gagarine» no actual 59.º Salão da Primavera da S. N. B.-A., eis-me a defender o que considero, como já disse, condição primeira do homem de Arte: o direito sagrado de mostrar aos homens aquilo que para os homens procura e encontra.

A peça por mim apresentada e sobre a qual ouvira já algumas dezenas de artistas e intelectuais que considero válidos e que recebera dos mesmos, os mais entusiásticos comentários como obra tremendamente expressiva que é, foi pelo juri do Salão impedida de ser exposta (embora o mesmo juri me tenha comunicado que a considerava plásticamente válida e lhe tenha chegado a reservar lugar na sala) em face do art.º 46.º dos Estatutos permitir apenas a inclusão nos certames colectivos daquela casa de obras originais de artistas portugueses, etc.

Trata-se de intencional má interpretação? Ou ignorancia apenas? Este o facto grave, por desmentir o artista que jamais se intitulou criador da peça, mas sim seu descobridor, que é outro aspecto do acto artístico.

Todo o mundo sabe que os chamados «objects trouvés» e «ready mades» são expostos como obras de Arte há dezenas de anos (não é de 1914 o secador de garrafas de Duchamp?) e que como diz Sedlmayr na sua «Revolução da Arte Moderna» é correcto considerar tais objectos como escultura surrealista, escultura que não foi propriamente realizada, mas sim encontrada.

O mesmo Duchamp diz: «De coisas correntes e abandonadas em qualquer lugar tira-se uma coisa escolhida — um secador de garrafas por exemplo — monta-se depois sobre um pedestal e coloca-se no ambiente mais estranho possível; mais tarde essa coisa «ironiza-se», visto que mediante uma assinatura é declarada como naturalizada no mundo da Arte».

Tudo isto e muito mais demonstrei ao douto juri, paralelamente á minha teoria de que a minha peça é original (apesar de ter sido seriada), pois se trata de um objecto que morreu (por falta de uso) e que depois fossilizou (por acção do ar e da água) e que eu elevo á condição de obra de Arte precisamente ao reconhecer-lhe determinada expressão; neste caso tão extraordinária que não foi possível o eu alterar-lhe qualquer pormenor do seu topo sem risco de a diminuir plásticamente.

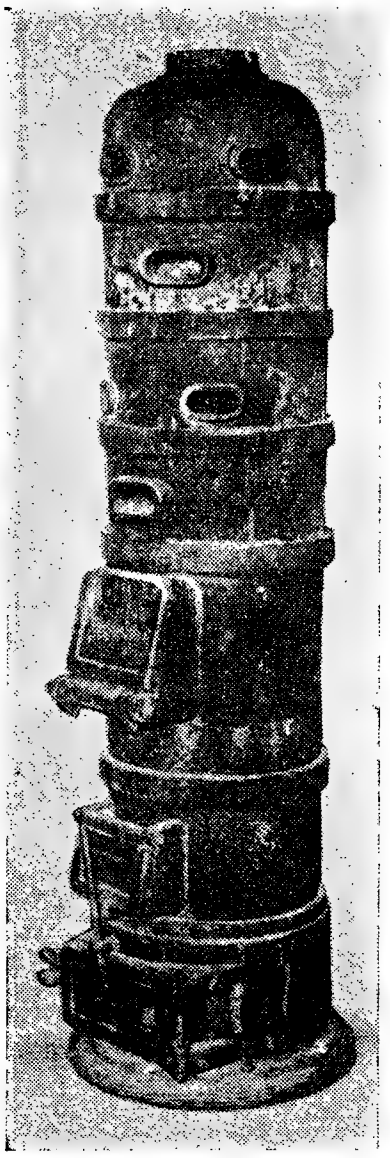
De nada valeu (no momento) a veemência com que a defendi perante a inabalável parede erguida pelo mesmo juri que sempre me respondeu com o argumento (para ele juri, fundamental) da obrigação de defender o famoso regulamento (desta vez e no relativo ao art.º 46.º insistentemente defendido, ao contrário do que o mesmo juri fez perante outros artigos do mesmo regulamento que foram como de costume atropelados conforme posso publicamente demonstrar). Mas adiante...

Vai isto longo. Este o caso. Uma obra de Arte é impedida de ser mostrada em Portugal por motivos alheios á sua qualidade, e numa casa que tem expresso no artigo primeiro dos seus estatutos, a obrigação de defender a Arte em todas as suas manifestações.

Que se pronunciem os que pensarem como eu penso: que o homem foi ultrajado duplamente nas duas expressões, artista e publico, ao ser-lhe impedido o diálogo.

Que se pronunciem, até para que se não aceite como facto, essa coisa grave de entre nós se não crer (ia a dizer querer) o homem artista.

JORGE MARCEL



A «peça recuperada» por Jorge Marcel

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

SERÁ a companhia do Teatro Espanhol, dirigida por Cayetano Luca de Tena, um dos elencos participantes nos Festivais de Espanha, a realizar este ano.

★

CONTA já com seiscentos membros a Associação dos Amigos da Ópera fundada o ano passado. O teatro a construir terá lotação para 1200 pessoas.

★

NA sua viagem periódica, outra vez Larrumbide está nesta capital. Expõe as suas apreciadas miniaturas na sala Cano.

★

COM ambiente de circo, Cecílio Barberan terminou a novela «Los pequeños no perdonan».

★

AQUELES que compram jornais continuam a gostar, como sempre, que se diga a verdade; mas, agora, gostam que se diga esta verdade moderadamente. A agressividade tosca desagrada. Escreve Emílio Romero, director de «Pueblo».

★

DOIS excelentes e populares cómicos formaram companhia. Trata-se de Gracita Morales e José Luiz Lopez Vasquez.

★

EXPÕE na sala Alcón. Na obra de Romualdo, e não só nas paisagens, há mistério e constante tendência para o dramatismo.

★

NA sala Condal expõe Alfons, alguns óleos. É um jovem autodidacta, no mais amplo e doloroso sentido da palavra. Nas suas obras reflecte a angustia de quem vive a violência de contar e não tem, para isso, palavras exactas.

★

BARJOLA expõe na Direcção-Geral de Belas-Artes e mostra que está cada vez mais sensível á cor.

«Obras-primas da pintura estrangeira no Museu de Arte Antiga»

Na edição em fascículos «Obras-primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga», apresentada em esplêndido nível gráfico pela organização **Artis**, tem prosseguido Armando Vieira Santos um notável e muito oportuno estudo do património artístico nacional. No 6.º fascículo, há pouco distribuído, conclui Vieira Santos o estudo da personalidade artística de Dürer, especialmente através do «S. Jerónimo» que se encontra naquele Museu e cuja história é traçada com valiosa informação; e aprecia criações de Jan Massys, Hemessen e outros pintores flamengos, salientando a sua importancia na evolução das escolas em que se filiaram.

O fascículo é acompanhado de reproduções excelentes de quadros de Pieter Neef, Anton Van Dyck, Jan Fyt, Cornelisz Vroom, David Vinckboons, Picter de Bloot e Aert Van der Neer.

Evoca-se adequadamente que não é objectivo deste trabalho realizar o estudo exaustivo de todos os quadros das referidas escolas expostos nas salas do nosso primeiro museu de Belas-Artes mas, unicamente, fazer uma análise dos mais

importa
as rela
museu
condiçã
melhor

ROMANCISTA LUSO-BRASILEIRA:

TERESA MARGARIDA DA SILVA E ORTA

por MARQUES GASTÃO

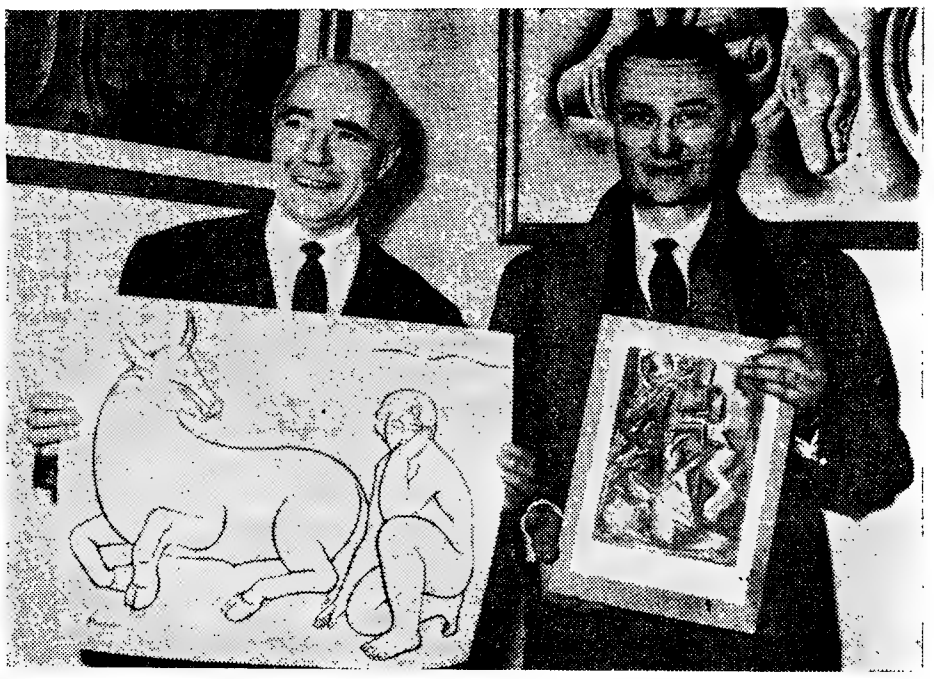
A aliciante especulação ao redor de Teresa Margarida da Silva e Orta, a celebrada autora de «As Aventuras de Diófanes», e que Tristão de Athayde considera a percursora do romance brasileiro, como dissemos noutro artigo, a «matriarca» dos romancistas brasileiros, é manancial rico de interesse e que não pode ficar confinado a um só comentário ou apreciação, tanto mais que o meu caro amigo Aurelio Buarque de Holanda lhe dedicou também alguns juizos críticos no seu trabalho sobre Teixeira e Sousa: «O Filho do Pescador» e «As Fatalidades de Dois Jovens».

Como Buarque de Holanda afirma «A referência ao nome de Teixeira e Sousa suscita, para logo, a debatida questão da paternidade do romance brasileiro». Sabendo-se que Silvio Romero, o duro crítico de Machado de Assis, deu «essa primazia» a Teixeira e Sousa, o mesmo acontecendo a José Verissimo e a Ronaldo de Carvalho, e a despeito de outros conceitos, ao redor

(Continua na 24.ª página)

PRÉMIO DO SALÃO DE POESIA EM PARIS

O Prémio do Salão de Poesia, em Paris, foi atribuído recentemente a dois escritores quase inteiramente desconhecidos do grande publico literário: Louis Foucher e Tristan Maya. O primeiro vive em Paris e o segundo em Orléans. O prémio foi concedido conjuntamente aos dois poetas por decisão de um juri que os considerou com idêntico mérito. E, como a poesia está muito intimamente ligada, nesse «salon» parisiense de crescente prestígio, aqui vemos os dois laureados ostentando um desenho e uma pintura do artista Vincent Monteiro (o nome será português ou brasileiro?) que assinalaram a atribuição do prémio.



Relances do mundo li

● **Mendel Mann, escritor israelita que compõe originàriamente os seus livros em Yiddish, tem vindo a publicar um vasto ciclo épico sobre a ultima guerra, que começou com o romance «Ás portas de Moscovo», prosseguindo com «Sobre o Vístula» e acaba de ser concluído com «A queda de Berlim». Os volumes são publicados em francês, ao mesmo tempo que na língua original e os dois primeiros foram imediatamente traduzidos em espanhol, alemão e holandês, estando em curso as edições já contratadas pelo autor nos Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Suécia. O subito e extraordinário êxito de Mendel Mann, que nasceu perto de Varsóvia, foi mobilizado em 1941 pelo Exército russo e vive desde 1949 em Israel, deve-se á palpitante e patética verdade humana das suas narrativas romanescas, sobre o fundo dramático da ultima guerra.**

● **No Teatro dos Campos Elíseos, de Paris, em estreia tumultuosa acompanhada de aplausos, pateada e invectivas, foi apresentado em nova versão de Maurice Béjart o espectáculo dos «Contos de Hoffmann», com partitura de Offenbach. Audaciosamente, o encenador quis ressuscitar no palco a fantasia alucinatória e a mórbida imaginação do escritor germanico que inspirou a obra, pondo em cena reconstituições de animais estranhos, quadros caricaturais e gôndolas conduzidas por esqueletos nos canais apodrecidos de Veneza. A crítica, como o publico, discutiu acerbamente o espectáculo, considerado por muitos como traição ao bom gosto e á «mesure» francesa.**

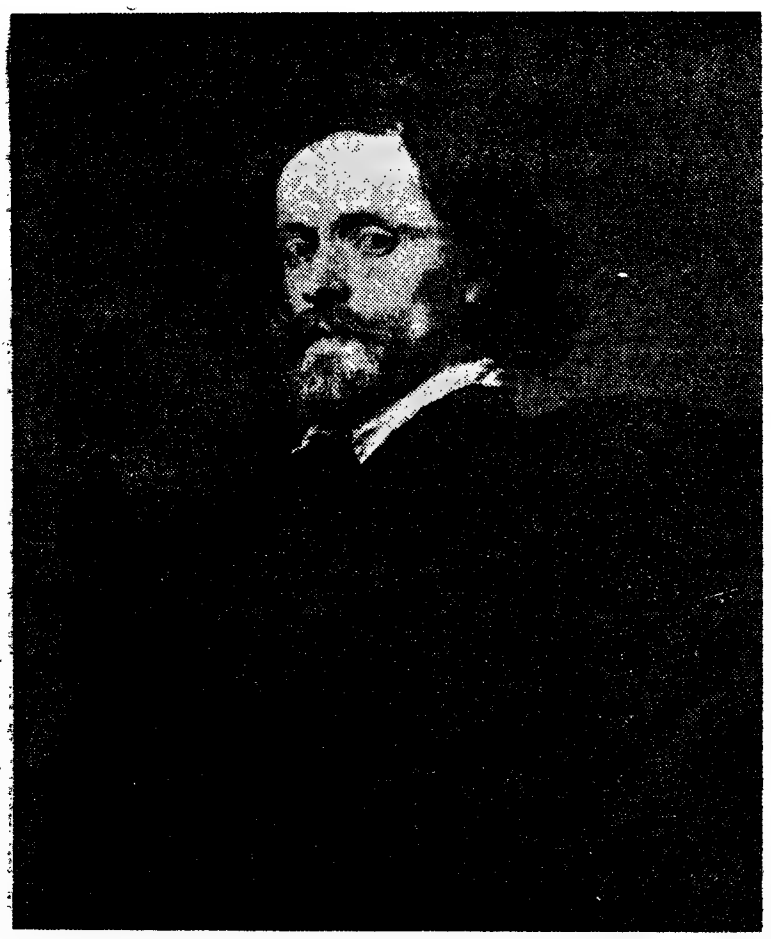
● **O livro comemorativo do 25.º aniversário da publicação de «Casa Grande e Senzala», de Gilberto Freire, que a Livraria José Olímpio editou há tempo, tem dado motivo a muitos diversos comentários. No suplemento literário de «O Estado de São Paulo» escreve Wilson Martins que Gilberto Freire, como Machado de Assis, já é mais do que um escritor: ameaça converter-se num mito e num género definitivo da literatura brasileira. Outros, afirmam que é prematura a homenagem e que uma caducidade iminente espreita a obra do escritor-sociólogo. Outros ainda, entendem que o livro de homenagem fica muito longe de corresponder á profunda e vasta influência que a obra de Gilberto Freire tem exercido.**

● **Foi recentemente editada em Paris uma «Anthologie Africaine et Malgache», em selecção e com prefácio de Langston Hughes e Christiane Reygnault. A colectanea é reedição, muito ampliada, do trabalho original de Langston Hughes, «An African Treasury», antologia que era quase exclusivamente consagrada aos autores africanos de expressão francesa. Excluindo apenas os escritores do Maghreb e do Egipto, a antologia de Hughes e de Reygnault vai ao ponto de acolher dois poetas de expressão portuguesa — Noémia de Sousa e Kalungano, ambos de Moçambique, reproduzindo poemas que foram divulgados (em francês, é claro) na revista «Europe». Nada se diz, que habitualmente se canos, lapso imperdoáv podem julgar de expr de Moçambique.**

● **Anuncia-se a publi pela casa Hamish a do consagrado poeta St of the Moderns». O a Shelley segundo a qual mo tempo, «centro e mento», e procura rel moderna. Matthew Ar importante do que a Spender, essa ideia fo poetas que passaram Os termos estariam tr o aparecimento de crít e tornaram), também, mesma, Stephen Spend suas bases, no sentido ração os aspectos da como princípios teórico dos pelo moderno criti**

● **Um debate curioso mente, nos meios lite da política com o «nou que se realizou na «M Merle (Prémio Goucour à Zuydekote») acusou cusa agressiva de qual chismo do objecto». Re o crítico Pierre Nora, mismo político» e de Assinalou-se, por outro centes de Butor e de P favorávelmente pela crí que das direitas pelo eles reticente apreciaçã**

● **Foi divulgado no B edições da Academia em que figuram referê publicados e a outros qu poética de Essenine, p pouco em cinco volume exemplares. Mas os est dor ou de Jirmunski nã de 4 ou 5 mil exempl ciada a publicação da Gogol, na versão defin (1835), dando-se nos con as variantes fundamenta intermediárias. A edição sobre a utilização por e dos materiais folclóri sobre as traduções da Outra publicação no gé Cossacos», de Tolstoi.**



Retrato de Lucas Vosterman o Velho, por van Dyck

importantes, com o intuito de estreitar as relações entre eles e os visitantes do museu verdadeiramente interessados, condição indispensável para que estes melhor os compreendam e admirem. Assim, além de servir de guia aos próprios visitantes do museu, este trabalho constituirá também uma fonte de consulta destinada aos estudiosos da pintura antiga ali representada.

O mundo dos figurantes

na obra do escritor Joaquim Paço d'Arcos

por CRUZ MALPIQUE

Através da extensa obra de ficção de Joaquim Paço d'Arcos, consubstanciada em novelas, contos, peças de teatro, mas, principalmente, na sua notável teoria de romances, perpassam largas dezenas de personagens, das quais valeria a pena fazer estudo circunstanciado, de natureza psicológica e ética, assim um tanto á maneira daquele que foi feito por Félicien Marceau, relativamente a Balzac — «*Balzac et son monde*».

No remate dos volumes da «Crónica da vida Lisboeta» costuma Joaquim Paço d'Arcos indicar a «lista das personagens do livro, ou nele citadas, que pertencem a outras obras do autor». Ora nessa lista que, de livro para livro se vai alargando, deparamos com Ana Paula, o Conde da Balsa, a Pequenu, a Carminho, o Prof. Eduardo Reis, o Prof. Paulo de Morais, Fernando Malafaya, Leonor Malafaya, Manuela, «*et j'en passe*, que são, hoje, no espírito dos leitores familiares da obra de Joaquim Paço d'Arcos, figuras indeléveis da literatura portuguesa.

Em «*Herói Derradeiro*», o primeiro romance, na ordem cronológica, aparece já uma figura bem plasmada, a de Carlos Sobral, que morreu em Africa, numa caçada ao leão. Desse romance, dois foram inspiradores: Carlos Sobral, já mencionado, e o Pai do escritor.

A segunda personagem — de maior relevo — da obra de ficção continuada nas novelas de «*Amores e Viagens de Pedro Manuel*», e precisamente esse Pedro Manuel, desdobramento do próprio autor. Este volume e o romance «*Diário dum Emigrante*», são prefaciados por Joaquim Paço d'Arcos, á maneira d e Eça na «*Correspondência de Fradique Mendes*». Pedro Manuel é o viajante qeu andou os caminhos

(Continua na 24.ª página)

Uma idosa autora da nova literatura

Marguerite Duras, com o diploma do prémio que lhe foi atribuído

Marguerite Duras, uma das figuras mais representativas e prestigiosas do «novo romance» francês, já está longe da juventude. Nasceu em 1914, na Indochina, e aí viveu até aos dezassete anos. E' licenciada em Direito e Ciências Políticas, mas fez estudos superiores de matemáticas gerais na Sorbonne. Os seus primeiros romances —«La Vie Tranquille», de 1944, e «Un Barrage contre le Pacifique», de 1950 — não suscitaram grande interesse. Mas uma carreira literária vitoriosa começou a despontar para a escritora quando a vaga do «nouveau roman» descobriu nos seus livros afinidades profundas, embora num estilo inconfundível e sob perspectivas muito pessoais de visão da vida. Com «Des Journées Entières dans les Arbres», em 1954, «Square», em 1955 e, sobretudo, «Moderato Cantabile», em 1958, Marguerite Duras conquistou lugar relevante e definitivo na literatura francesa contemporanea.

Um novo êxito recente veio assinalar a carreira da escritora. O prémio teatral da «Jeune Critique» foi há pouco atribuído a Marguerite Duras pela sua peça «Les Viaducs de Seine et Oise», que é presentemente representada num teatro de Paris.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Intérpretes dos séculos XV e XVI

Uma das naturais exigências das nossas empresas africanas consistia na presença na corte de individuos encarregados especialmente da correspondência a trocar com as autoridades mouriscas. Essa correspondência redigia-se quase sempre em árabe, «que era sem contestação, uma das línguas diplomáticas mais importantes daqueles tempos. Nela se escreviam cartas, nela se exaravam tratados, nela se exprimiam os embaixadores, que aportavam a Lisboa, vindos de além-mar ou de mais longes terras» (Sousa Viterbo).

Não sei se esse cargo, ou equivalente, já existia antes de termos interesses directos em Marrocos.

A mais antiga notícia de intérprete (ou *turgimão*, como então também se dizia) oficial entre nós, data do tempo de D. Afonso V, e dá-a Sousa Viterbo. Trata-se de Diogo Dias. Conhecemos este nome graças a circunstancia curiosa, vulgar nas chancelarias de alguns dos nossos antigos reis: quando se nomeava alguém para qualquer cargo por empenhos, dizia-se isto mesmo no decreto real, chegando-se ate a discriminar o nome das pessoas que se interessaram pelo assunto. Diogo Dias empenhou-se junto do monarca pelo castelhano Rodrigo de Sevilha, morador em Lisboa, para que este pudesse usar habitualmente armas. O diploma que lhe concede este privilégio está datado de 22 de Dezembro de 1465.

Não se conhece a carta de nomeação desse intérprete. Por ela se saberia quando o empossaram nesse cargo e a quem sucedera nele, no caso de ter havido antecessores.

Com aquela notícia ficámos, no entanto, na posse de dois elementos: que em 1465 já havia turgimão régio, mesmo antes da tomada de Arzila, Tanger e Larache, conquistadas ainda por D. Afonso V; que Diogo Dias gozava de situação que o podia levar a interessar-se junto de el-rei por assuntos de certa responsabilidade, como o da carta publicada por Sousa Viterbo.

Sabemos, ainda, que na Armada de Vasco da Gama seguiam intérpretes de lingua arábica, um dos quais era o tão citado, mas hoje assaz obscuro, Fernão Martins, que a teria aprendido em Marrocos.

Na corte, porém, mantivera-se o hábito de haver alguém encarregado de funções idênticas ás de Diogo Dias. Note-se, no entanto, que

JOSÉ PEDRO MACHADO

(Continua na 24.ª página)

do literário

e». Nada se diz, porém, quanto á língua em bitualmente se exprimem os dois moçambi- apso imperdoável na medida em que alguns julgar de expressão francesa os escritores ambique.

ncia-se a publicação em Londres, editado casa Hamish and Hamilton, de um ensaio agrado poeta Stephen Spender: «The Battle Moderna». O autor invoca a afirmação de segundo a qual a poesia deve ser, ao mes- npo, «centro e circunferência do conheci- e procura relacioná-la com a literatura a. Matthew Arnold julgava a crítica mais nte do que a criação poética e, segundo r, essa ideia foi adoptada por numerosos que passaram a escrever estudos críticos. nos estariam transpostos, actualmente, com cimento de críticos que sempre foram (ou ram), também, poetas. Para a crítica, em si Stephen Spender deseja a ampliação das ses, no sentido de levar tanto em conside- s aspectos da sociedade em que vivemos, rincípios teóricos ou abstractos desenvolvi- o moderno criticismo.

debate curioso tem posto em causa ultima- e, nos meios literários franceses, as relações ica com o «nouveau roman». Em colóquio realizou na «Mutualité», o escritor Robert Prémio Goucourt de 1949, com «Week-End ekote») acusou o «nouveau roman» de «re- ressiva de qualquer conteudo» e de «feti- do objecto». Respondeu-lhe no «Le Monde» Pierre Nora, acusando Merle de «confor- político» e de «neo-estalinismo académico». u-se, por outro lado, que certos livros re- le Butor e de P. H. Simon foram acolhidos lmente pela crítica esquerdista francesa e direita» pelo contrário, tem havido sobre icente apreciação ou suspeitoso silêncio.

divulgado no Brasil o ultimo catálogo de es da Academia das Ciências da U. R. S. S., figuram referências a livros ultimamente os e a outros que o vão ser em 1963. A obra de Essenine, por exemplo, foi editada há m cinco volumes com a tiragem de 500 mil res. Mas os estudos literários de Vinagra- de Jirmunski não conseguem tiragens além 5 mil exemplares. Para 1963 está anun- publicação da novela «Tarás Bulba» de na versão definitiva (1842) e na primeira lando-se nos comentários ao texto, também, ntes fundamentais existentes nas redacções diárias. A edição conterá ainda informações utilização por Gogol das fontes históricas nateriais folclóricos, bem como um estudo s traduções da novela em diferentes países. ublicação no género será a da novela «Os s», de Tolstoi. Sabe-se que ele trabalhou nessa novela entre 1852 e 1862, e que pretendia escrever um «romance causasiano» em três partes. Em 1863, publicou-se a novela, correspondendo fundamentalmente á primeira parte do romance planeado. Tudo o que deveria constituir a segunda e terceira partes ficou entre os rascunhos de Tolstoi, que serão agora publicados pela primeira vez. Verifica-se, portanto, que, mesmo depois do extraordinário trabalho realizado com os escritos de Tolstoi, para a edição das suas «Obras Completas» em noventa volumes (1928-60), ainda há inumeros materiais a explorar para o conhecimento cabal da obra tolstoiana.

● **Dois poetas de grande popularidade em França — Jacques Prévert e Maurice Fombeure — acabam de publicar as suas mais recentes criações líricas. Do primeiro veio a lume o livro «Histoire», reflectindo um inconformismo agressivo e turbulento contra tudo e contra todos e lançando aos quatro ventos «mauvaises nouvelles du maivais pays». Do segundo foi publicado o volume «Quel est ce coeur?», coligindo poemas neo-clássicos muito bem rimados, á maneira de Albert Samain. Segundo a crítica, Prévert protesta, enquanto Fombeure fecha docemente os olhos ao mundo que o cerca para melhor se concentrar nas evocações de amor.**

● **Em Madrid, no Colégio Maior Jiménez de Cisneros, proferiu recentemente o dramaturgo Alfonso Sastre uma conferência sobre a problemática do teatro contemporaneo. Debatendo a dualidade do espectáculo teatral como instrumento ao serviço de objectivos morais ou sociais e como arte pura, assinalou a oposição crescente entre os dois critérios e as possibilidades de a solucionar, fugindo aos riscos da irresponsabilidade e aos do utilitarismo artístico. No colóquio que se seguiu á conferência foram discutidos, entre outros temas, o sentido do teatro de Buero Vallejo, que Sastre considera moralístico e não de intenção social, e a síntese desejável do individual e do colectivo no teatro.**

● **Sob o título «De ontem, de hoje, de sempre», está a publicar Sérgio Milliet um diário que os leitores do Brasil têm acolhido com caloroso interesse. Em 1960 foi reunida em volume uma selecção desses escritos. «Estas recordações, afirma o autor, vão sendo escritas num tom que esteve em voga na minha mocidade e era um produto híbrido da ironia anatoliana e do humor negro dos surrealistas. Hoje, ri-se de outra maneira, cultiva-se o absurdo cientificante (...). Há catecismo para tudo, psicanálise, economia, materialismo histórico, pintura e poesia. Não sobra lugar para a duvida criadora, para a inquietação fecunda». Nascido em São Paulo, em 1898, procura Sérgio Milliet ser um homem do seu tempo, esforçando-se por compreender e interpretar as profundas transformações que tem sofrido o Mundo nestes ultimos sessenta e cinco anos. Em outra época foi mesmo um escritor de vanguarda. Hoje, sessentão, não pode deixar de observar: «Outrora a sabedoria consistia em saber que não se sabia nada e desse modo se descobria tudo; a vida era uma descoberta que a arte reflectia. Em nossa época todo o mundo sabe tudo, não se descobre mais nada e a arte reflecte esse vazio».**

OS VICE REIS

Esta obra-prima, publicada em 1894, é um dos romances mais importantes da literatura europeia. É a história da decadência duma grande família nobre, os Uzeda, e de um tipo de vida, de uma época acabada. Todo um panorama de desagregação da sociedade meridional italiana, em pleno **Risorgimento**, nos é aqui dado, com uma acuidade de observação e um sentido dos condicionamentos temporais e sociais perfeitamente modelar.

vol. n.º 1
colecção ENCONTRO / ESPECIAL
624 págs. 75$00

arcádia

editora ARCÁDIA limitada
T. S Paulo, 7 - 3.º Lisboa

Mais uma biblioteca que se dispersa...

O falecido director dos Serviços do Protocolo do Estado, dr. Antero Carreiro de Freitas, era um dos nossos grandes bibliófilos. Livros estrangeiros sobre Portugal, livros sobre a Madeira e os Açores já que ele nascera em Ponta Delgada, sobrinho do grande orador e escritor que foi o padre Sena Freitas, livros sobre D. Sebastião, sobre a epopeia portuguesa do Oriente, as Descobertas, tinham em Carreiro de Freitas um apreciador e comprador certo.

Das suas andanças de diplomata por todo o Mundo, desde Londres ao Japão, a Havana e Santiago do Chile, o dr. Carreiro de Freitas trouxe exemplares raros, folhetos que dificilmente aparecem. Mandava-os revestir de boas e luxuosas encadernações. Conseguiu assim reunir uma magnífica biblioteca — de obras boas e bem apresentadas.

O dr. Carreiro de Freitas morreu há cerca de dois anos. A biblioteca que ele reunira e que era um dos valores da sua herança, apareceu agora á venda na livraria «O Mundo do Livro», de João Rodrigues Pires. O dono da livraria é muito discreto, mas impossível disfarçar a posse de milhares de volumes que se adquiriram e se vão vender. Lá estão os «ex-libris» em quase todos eles a dizer a sua origem.

No I Salão de Antiguidades apareceram já umas dezenas de livros de Carreiro de Freitas, alguns bem raros. No boletim agora publicado por aquela casa, outros livros aparecem, entre eles alguns com o superlibros da rainha Maria Antonieta.

É mais uma biblioteca que se dispersa e que irá enriquecer outras bibliotecas que se vão formando.

Três estudos jurídicos do dr. F. Abranches-Ferrão

Em edições do *Jornal do Foro* e para mais ampla divulgação nos meios interessados, publicou o advogado dr. Fernando de Abranches Ferrão três trabalhos jurídicos em que atesta competência de especialidade e méritos de exposição clara bem expressivos do seu prestígio na actividade forense. Na alegação para a Relação de Lisboa intitulada «Luvas, Comissões e outras Malfeitorias» debate o autor com objectiva informação e preciso exame dos factos um processo referente ao concurso para fornecimento dos materiais de oficina de um bloco do Matadouro Municipal de Lisboa. Em «Inutilidade Prática da Instrução Contraditória» analisa um caso de resolução de tribunal que, a título de garantia de pagamento de um crédito, imobilizou todas as actividades de uma firma corticeira. Em «A Reputação e a Filiação Biológica na Investigação de Paternidade Ilegítima» estuda um caso de *posse de estado* em que se baseou decisão judicial irregular.

Tratando-se de casos complexos e de perspectivas controvertíveis, o trabalho de interpretação do advogado desenrolou-se, nos três casos de alegação, com nitidez notável de raciocínio, segurança de fundamentação jurídica e desassombro de critério. O dr. Fernando de Abranches Ferrão representa neles, com evidenciado relevo, a sua brilhante personalidade forense testemunhada em numerosos êxitos da sua carreira e em trabalhos modelares da sua profissão, como os que foram agora publicados.

A LOUSÃ

homenageou um benemérito

LOUSÃ, 25. — A Camara Municipal desta vila resolveu, na sua última reunião, dar o nome de Arnaldo Henriques de Oliveira á rua que, começando na do dr. Pedro Lemos, atravessa toda a freguesia da Favariça. É na Favariça que o conhecido livreiro alfarrabista de Lisboa Arnaldo Henriques de Oliveira tem a sua casa de Verão.

A decisão camarária foi tomada em vista das multiplas benemerências daquele livreiro para a freguesia em que passava grandes temporadas. Agora ofereceu á biblioteca e arquivo municipais um valioso manuscrito quinhentista que propositadamente comprou para o efeito, visto ele interessar á história da Lousã.

A decisão da Camara foi muito bem acolhida pela população e desse bom acolhimento se fez eco «O Povo da Lousã».

Joaquim Paço d'Arcos

(Continuação da página central)

percorridos por Joaquim Paço d'Arcos. Macau, Moçambique, o Rio de Janeiro, S. Paulo, constituem os cenários das suas aventuras. Urbano Tavares Rodrigues, no seu breve estudo relativo a «*Don Juan e o donjuanismo*» (no «*Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira*»), refere-se a essa curiosa figura, que sobressai na primeira fase da obra de Paço d'Arcos.

As personagens melhor desenhadas de «*Amores e Virgens de Pedro Manuel*» são, incontestavelmente, Sónia, a protagonista da primeira novela, e o Padre Jerónimo, figura peregrina, a respeito da qual Alberto Osório de Castro escreveu: «O Missionário de Timor, Manuel Pereira Jerónimo, é uma pura maravilha. É toda a alma portuguesa em pedaços repartida pelo Mundo. Já não é o Alpedrinha do Eça, pobre diabo fadista e reles da Lisboa desse tempo, mas uma grande figura bem representativa do Portugal de todos os tempos, do Portugal heróico e aloucado que fez coisas grandes por todas as terras e por todos os mares».

A figura maior do «*Diário dum Emigrante*» é Teresa, mulher que peca e sofre e se submete ao seu destino regrado — «cette Theresa qui incarne l'éternel féminin dans ses plus imponderábles charmes», para empregarmos as palavras de Pierre Loubière, na crítica á edição francesa do romance. A pena do novelista, que ganhara agilidade nos dois livros anteriores, traça aqui o primeiro perfil notável da galeria de personagens femininas que irão povoar os volumes de novelas e os romances da «Crónica da Vida Lisboeta».

Com Ana Paula, surge a mais discutida e popular figura criada por Paço d'Arcos. Ao lado dela, o prof. Eduardo Reis e o pai da protagonista, o conde da Balsa, personagens com as quais nos iremos familiarizar na série de romances lisboetas. Ana Paula, católica praticante, que não aceita o divórcio e sacrifica a sua felicidade ao dever de mulher cristã, é, e não temos duvida em afirmá-lo, uma das mais belas criações da nossa literatura romanesca.

O conde da Balsa, figura curiosa do aristocrata acomodaticio, velha cepa procurando reviver num mundo onde só o dinheiro é ditador, transita para a «*Ansiedade*», e da sua morte encontra o leitor nota mordente e lapidar em «*Tons Verdes em Fundo Escuro*». Eduardo Reis, paradigma de advogados, depois de estrangular o seu amor por Ana Paula, esposa do seu cliente e amigo, continua uma carreira cheia de êxitos, no mundo do foro e da finança. É bem instalado que o encontramos na vida e nos romances do seu criador.

A figura feminina central de «*Ansiedade*» é a Pequenu, criatura frívola e de relações cortadas com a vergonha. Carminho, porém, honesta, recatada, não lhe é inferior, na realidade e vigor com que Paço d'Arcos a retratou.

Na peça «*O Cumplice*» e no romance «*Ansiedade*», aparece Costa Vidal, banqueiro, industrial, o *boss*, segundo a expressão que os americanos puseram a circular na gíria mundial. Até onde se podem fazer profecias, diremos que não mais sairá da obra de Paço d'Arcos essa personagem balzaquiana, com a qual voltaremos a topar ao longo dos romances da «Crónica da Vida Lisboeta». Conhecemos-lhe as amantes e as combinações de negócios; as transigências e as grosserias — sem esquecermos as suas generosidades e atenções para com o belo feminino.

O seu títere, o dr. Moura Teles, advogado sempre encostado á sombra dos negócios do banqueiro e transformado em seu homem de confiança, surge-nos no «*Caminho da Culpa*» (porventura o mais perfeito romance de Paço d'Arcos) e, de degrau em degrau, vai prosperando até ás cadeiras do Governo (encontramo-lo ministro do Fomento, na «*Corça Prisioneira*»), e aos jantares da alta roda. Para casar *bem*, com a filha dos viscondes de Montemor, que lhe abrirá as negaceantes portas da aristocracia, abandona e sacrifica a amante, a pintora Maria Helena, de «*Tons Verdes em Fundo Escuro*». Já no «*Caminho da Culpa*», para se dar ares de conquistador, pisara a reputação de Eugénia Maria, a malograda heroína desse doloroso romance, «uma das protagonistas por quem Paço d'Arcos se apaixona».

No dizer de Óscar Lopes, «a carne mais palpitante de cada um dos seus romances (de Paço d'Arcos) é feminina».

As protagonistas dos romances, Manuel, do «*Espelho de Três Faces*», a Leonor Malafaya, da «*Corça Prisioneira*», devemos juntar as figuras centrais do teatro, Maria Eduarda(do «*Cumplice*», Maria Antónia, do «*Ausente*», e a estranha Paulina, de «*Paulina vestida de azul*», personagem que, em certos traços, nos recorda a cruel heroína da «*Corça Prisioneira*». E a essa já extensa galeria devemos ainda acrescentar as protagonistas das novelas de «*Neve sobre o Mar*» e do «*Navio dos Mortos*»: Eudora, Marcelle, Norma Davenport, Gretel, Dolores, enfermeira no *Jefferson Hospital*, de Filadélfia, onde o autor viveu, com sua primeira esposa, parte do drama que a levaria á morte; Ingrid, «mrs.» Wilkinson... E, por ultimo, as personagens trágicas ou burlescas de «*Carnaval e outros contos*»: a *Miquelina*, debruçada a vida inteira sobre a máquina de costura, Venancio, segundo-oficial, figura dum conto de Tchekov, o poeta Lousada, símbolo duma Lisboa desaparecida, o dr. Barreiros, Ortulano Pimentel...

Contam-se por algumas dezenas as figuras primaciais, e por centenas os comparsas, no numero dos quais o Huguinho Meireles, confidente das damas, intriguista de carreira, cómico, espécie de Damaso de Salcede desta nova fauna lisboeta de nossos dias. «Lisboa, depois de Eça de Queirós, não encontrou um cronista que fixasse tão bem a tragédia das suas almas, a comédia dos seus costumes».

O mundo do amor, o poderio do Estado moderno e a inquietação cruciante dos oprimidos, tudo isso consta dos livros de Joaquim Paço d'Arcos, cobrindo já três décadas da vida portuguesa, e transbordando, nos seus volumes de novelas e nos primeiros romances, pelo mundo vário, desde a China («*Amores e Viagens de Pedro Manuel*» e «*Navio dos Mortos*») ao Brasil «*Amores e Viagens de Pedro Manuel*» e «*Diário dum Emigrante*»), aos Estados Unidos («*Neve sobre o Mar*» e, no género ensaio, «*A Floresta de Cimento*»), á velha Inglaterra («*O Navio dos Mortos*») á África, ao cabo do mundo.

No dizer de António Álvaro Dória (Revista «*Gil Vicente*» e «*Diário de Lisboa*», de 19-IV-1951), Joaquim Paço d'Arcos, erguendo esta multidão de personagens, «é o escritor português que com mais razão pode afirmar a sobrevivência do romance português na primeira metade do século XX».

Profecia é esta que — quer-nos parecer — os factos se encarregarão de confirmar.

(Do livro «Joaquim Paço d'Arcos — O Homem e a obra»).

ROMANCISTA LUSO-BRASILEIRA:

TERESA MARGARIDA DA SILVA E ORTA

(Continuação da página central)

do mesmo problema, a verdade é que, como o acentua Aurelio Buarque de Holanda, ao surgir a revelação de Ernesto Enes, com o seu estudo, logo Teresa Margarida, irmã de Matias Ayres, nos aparece como a primeira criadora de romances, afirmação que também o ensaísta Rui Bloem corrobora, com o seu trabalho «O primeiro romance brasileiro (Rectificação dum erro da história literária do Brasil») publicado na Revista do Arquivo Municipal, em Outubro de 1938. «É, pois indiscutível — escreve Buarque de Holanda — que se deve a uma brasileira um romance aparecido 91 anos, antes de «O Filho do Pescador». No entanto, Aurelio Buarque de Holanda diverge nos seus conceitos, em relação com os emitidos por Ernesto Enes, Artur Bloem, e outros, ao afirmar, por seu turno, que «O que não me parece líquido é que essa mulher nascida no Brasil seja uma escritora brasileira, e que portanto seja brasileiro o seu romance», ao que responderá Bloem: «É brasileiro no sentido de ter sido escrito por um romancista nascido no Brasil», conceito que, ao que pendo a crer, é o de mestre Fidelino de Figueiredo. Todavia, com rara isenção, Aurelio Buarque de Holanda escreve: «O ensaísta de São Paulo coloca-se, em toda a linha, ao lado de Romero. «No período colonial — escreve — ainda não existiam no Brasil, centros de cultura. Para estudar, os brasileiros precisavam procurar as escolas de Portugal e eram, assim, absorvidos pela Metrópole. Nem por isso, entretanto, deixavam de ser brasileiros, *quando não mais pelo espírito, pelo nascimento*. Se a história literária de Portugal, dentro do seu ponto de vista, os incorpora no seu quadro nacional, também a do Brasil tem o dever de os considerar brasileiros». Buarque de Holanda diverge de Tristão de Athayde, de Enes, Bloem, etc., pois não perfilha, o ponto de vista de que «o acidente puro e simples do nascimento» possa determinar «de maneira mais nítida a nacionalidade de um autor do que a formação do seu espírito»... Todavia, a despeito de tudo, Aurelio Buarque de Holanda sempre concluirá: «Não é certo ficarmos nesse jogo-de-empurra, brasileiros e portugueses, cada um dos povos no seu «ponto de vista», procurando enriquecer a sua literatura, com desfalque da alheia. *E, em ultima análise, se assim é, então Teresa Margarida será uma autora luso-brasileira*».

Pois que o seja...

Aurelio Buarque de Holanda considera Teresa Margarida menos brasileira de que António José e Gonçalves Crespo: «o primeiro deixou o Brasil aos 8 anos, e o outro, embora passasse em Portugal o melhor da sua vida, não esqueceu a terra, que cantou em comovidos versos, e á qual o prendiam íntimos laços de sangue — sangue negro (as aristocráticas raízes paulistas, maternas, de Teresa Margarida, eram afinal de contas, bem europeias). E se estes mesmos autores não podem ser, e por muitos não o são, considerados nossos, que se dirá de Teresa Margarida?».

E Aurelio Buarque de Holanda conclui por afirmar que «A primeira obra que se pode chamar romance brasileiro é, pois, «O Filho do Pescador», de Teixeira e Sousa».

Quem era Teixeira e Sousa? Filho do negociante português Manuel Gonçalves e da preta Ana Teixeira de Jesus, António Gonçalves Teixeira de Sousa, nasceu sm Cabo Frio em 28 de Março de 1812, há mais de cem anos, portanto. Seria, mais tarde, romancista brasileiro, mas filho de portugueses, o que é muito importante, nesta especulação literária. Brasileiros e portugueses, romancistas ou não, temos todos as mesmas raízes e no espírito, como no nascimento, tudo se amalgama e depois se reflectirá no futuro. Não discutamos, agora, a valia ou de mérito da obra literária do romancista Teixeira e Sousa, que mereceu a Aurelio Buarque de Holanda exaustivo trabalho de interpretação crítica, para, recapitulando, pôr aqui estas palavras de Tristão de Athayde: «Não foi ela (Teresa Margarida) apenas a primeira romancista brasileira ou pelo menos nascida no Brasil. Seu romance é um documento capital para as nossas letras, como expressão do espírito do século XVIII, como iniciador de uma nova fase de pensamento em Portugal e no Brasil (os poetas da Inconfidência estão cheios de conceitos bebidos, ou em Teresa Margarida, ou em fontes idênticas ás em que ela se desalterou), como percursora do romance social entre nós e das ideias «sociais», e enfim, como elemento interessante de estudo da literatura comparada, pela sua inspiração directa na onda de «telemacomania» que no século XVIII invadiu a Europa e foi um movimento preparador do enciclopedismo».

MARQUES GASTÃO

JOGOS FLORAIS

da Académica do Barreiro

Integrado nas comemorações do seu 25.º aniversário, a Associação Académica do Barreiro organiza um Concurso de Jogos Florais — compreendendo as modalidades de Conto, Poesia, Ensaio e Artes Plásticas — ao qual assegura um júri constituído por figuras de relevo nas artes e letras portuguesas.

Os trabalhos devem ser entregues até ao dia 30 do corrente, na sede: Rua D. Manuel I, 24, 1.º-Dt.º, Barreiro.

Notas de linguística

(Continuação da página central)

nem sempre o cargo de intérprete era entregue a pessoas de fé católica, pois é curioso que os indivíduos que exerciam tal cargo nas praças de Africa eram, em grande numero de casos, judeus, e era sobre os livros da *lei velha*, sobre o seu Talmude, que prestavam o juramento de fidelidade no acto da posse desse cargo. O cosmopolitismo da raça hebraica, a sua finura diplomática e a habilidade para os negócios explicam esta preferência, se bem que, também, não devamos perder de vista o quanto lhes facilitava a missão a proximidade entre os idiomas hebraico e árabe. Por todos estes motivos, empregaram-se eles amiudadas vezes no ofício de recoveiros asiáticos, vindo por terras do Extremo-Oriente a Portugal com recados e avisos dos governadores da India.

Sabe-se, também, que, em 1504, certo Abdalá Arrahiani estava encarregado de escrever as cartas arábicas do Monarca Venturoso. Devia tratar-se de mouro contratado especialmente para esse serviço, mas de que não consegui mais notícias do que as dadas por Frei João de Sousa e, depois, por Sousa Viterbo.

Do tempo de D. João III também chegaram até nós notícias de intérpretes. Assim, sabe-se que, em 1526, Félix Fernando escreveu a carta daquele rei ao xerife de Fez; que Francisco de Lemos fora nomeado escrivão da Câmara para os documentos em arábico, a 17 de Janeiro de 1539, mas que antes servira junto do embaixador abexim, chegado em 1527, como intérprete da língua do Alcorão.

Em 1556, já não tinha esse cargo, porque antes se nomeara para ele Francisco de Sousa.

Certo Paulo Sebastião, também se tornou, mais tarde, conhecido pela profundidade com que conhecia a língua arábica e, tanto assim, que, após Alcácer-Quibir, o cardeal-rei o enviou a Africa com a missão de resgatar cativos. De tal maneira se houve, que, em 8 de Maio de 1584, Filipe II lhe concedeu a tença anual de 30 000 réis. Pouco depois, o mesmo rei nomeava-o intérprete de língua arábica, com o ordenado de 40 000 réis.

Entretanto, nas praças africanas, também não se podia prescindir dos serviços dos línguas ou intérpretes. O trato contínuo com as populações indígenas exigia a sua presença. Recrutavam-se eles, em regra, entre os indivíduos de longa permanência em território marroquino, de maneira que ao conhecimento dos falares locais aliavam o das gentes e das terras. Assim se explica, também, a preferência pelos hebreus para tais cargos.

Alguns juntavam a esse cargo o de alfaqueque, mas, para um ou outro, como fácilmente se compreende, o conhecimento prévio da língua arábica tornava-se indispensável.

As praças de Africa representaram para os nossos bela escola de manejo de armas e de conhecimentos de língua arábica. Foi aí que aprenderam esta a maioria dos nossos mareantes, soldados, missionários e chatins, que se destinaram, depois, á Asia e que, munidos desta chave, viam abrir-se diante deles, ainda mais fácilmente, o mundo faustoso do Oriente. — J. P. M.

CÃO PRÊTO

Grande, 2 narizes, rabo cortado c/ malha branca no peito. Gratif. bem a quem o encontrar e comunicar para os telefs. 30010 ou 323371.

Conferências

No Centro das Actividades Económicas de Angola

A conferência, sobre «As ferrugens do trigo», que o engenheiro agrónomo Vale Ribeiro devia proferir hoje, ás 21 e 30, no Centro das Actividades Económicas de Angola, ficou transferida para o dia 2 de Maio, á mesma hora, em virtude de o palestrante não poder estar presente amanhã.

Na Casa do Alentejo

Sob a presidência do ministro das Obras Publicas, e promovida pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, efectua-se, amanhã, ás 22 horas, uma conferência do engenheiro inspector superior de Obras Publicas sr. José Filipe Rebelo Pinto, subordinada ao tema «O plano de rega do Alentejo».

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Zona Sul

Previne-se o publico de que, a partir do dia 1 de Maio próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor, cujo pormenor consta dos novos Cartazes-Horários que se encontram já afixados nas estações.

A MORTE
DO HOMEM ENGRAÇADO
por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Ollie Quade e Charlie Boston vêem-se envolvidos numa aventura em Hollywood quando o primeiro é contratado por Tommy Slocum, grande produtor de desenhos animados, para fazer a «voz» do Cão Desmond. Casualmente encontram Chris Buck, um detective de Nova York, contratado por Stanley Maynard, «O Homem Engraçado», desenhador principal de Slocum, antes deste ser assassinado. Buck revela que Maynard tencionava processar Slocum num milhão de dólares. Ollie surpreende uma loira estonteante que sai do gabinete de Maynard, segundos antes dele ali entrar e encontrar Maynard morto, com uma bala na cabeça. O tenente Murdock põe de parte a ideia de suicídio, e Ollie descobre que a loira é a estrela de cinema Thelma Wentworth, que anda na companhia de Paul Clevenger, «play-boy» banqueiro. Slocum oferece a Ollie dez mil dólares para lhe trazer Willie Higgins, ex-Inimigo Público n.º 1. Ollie instala-se num hotel de luxo e entra em contacto com o agente de Thelma, Lou Gould. Recusa uma oferta de Buck de dividirem a meio o produto do trabalho e repara que é seguido.

CAPÍTULO IV

Para fazer o quê?

— Ladrar para ele!! Da próxima vez que você oiça o cão Desmond ladrar na tela, já sabe que sou eu.

— Que bom! — comentou o especialista de homicídios. — Diga-me uma coisa: viu alguém entrar ou sair do gabinete de Maynard?

— Não.

Murdock levantou-se.

— Escute, Quade. Não deixe Hollywood de repente. Pode ser que precise de o interrogar novamente.

— Quando quiser, tenente, quando quiser.

Quando viu que Murdock já se afastava, Quade dirigiu-se ao quiosque dos jornais, sem tirar os olhos do ajudante de Buck. De subito mergulhou por uma porta lateral, dobrou uma esquina, e tornou a entrar pelo vestíbulo por outra porta. Dirigiu-se então rápidamente a uma cabina telefónica e ligou para os Estudios Consolidated.

— Fala Oliver Quade. Quere fazer o favor de chamar «mr.» Lou Gould?

— Lamento muito — disse a telefonista. — «Mr.» Gould esteve á espera da sua chamada, mas por fim saiu na companhia de «miss» Wentworth.

Ollie desligou e dirigiu-se para a porta da rua, onde um homem falava com um porteiro.

— Diga a Buck que o perdi — disse Quade ao passar. O outro engoliu em seco.

No momento em que entrava na cabina telefónica de uma tabacaria, Quade avistou o ajudante de Buck que se dirigia ao balcão. Momentos depois, disse ao telefone:

— Fala da redacção da Revista do Cinéfilo? Sou Oliver, o editor da página de cinema do «Omaha Eagle». Ando a escrever uma história sobre Thelma Wentworth. Penso mesmo visitar o seu torrão natal...

— Isso fica muito longe — esclareceu uma voz de mulher. — «Miss» Thelma nasceu na Tasmania e é filha de um diplomata inglês.

Quade soltou um suspiro.

— Sinto muito, minha senhora. Voltemos ao princípio. Onde nasceu realmente a pequena? Em Brooklyn?

— Em Waterloo, Estado de Iowa.

— Óptimo! Agora dê-me o nome do bairro onde nasceu o produtor Slocum e o que fazia antes de ter triunfado em Hollywood.

— «Mr.» Slocum nasceu igualmente em Waterloo. Era um caricaturista desportivo num jornal de Iowa, antes de partir para Nova York.

— E sobre Stanley Maynard?

— Um momento, se faz favor. — Quade notou uma mudança do tom de voz. — Qual foi o nome que disse?

— Oliver. E agora quanto a Maynard...

— Desculpe, mas se pretende mais informações, o melhor será vir aos nossos escritórios.

— Muito obrigado — disse Ollie, desligando. Saiu da cabina e dirigiu-se ao balcão. Numa pra-

teleira, alinhavam-se folhas de prognósticos das corridas.

— Tenho um palpite para a corrida de amanhã — disse ao empregado do balcão. — Gostava de apostar umas «massas».

O homem encarou-o como se não o tivesse compreendido.

— Mas onde julga o senhor que está? Nunca o vi em toda a vida.

— Acabo de chegar de Nova York. Acha-me parecido com um polícia?

— Não. Não aceitamos apostas sobre cavalos, mas conheço um fulano... Quanto pensava o senhor apostar?

— Talvez uns dois mil.

— Um momento. — O empregado dirigiu-se á cabina de onde emergiu passados uns momentos. Vinha a enxugar a testa. Rabiscou umas palavras num pedaço de papel. — Vá a esta morada e pergunte por Jake. Diga que vai da parte de Wolfson.

— Obrigado, «pá»!

O homem-sombra contemplava embevecido a montra de uma sapataria, mesmo ao lado da loja. Ollie fez um sinal a um táxi que passava e cinco minutos depois apeava-se do carro, pagava ao motorista e lançava um olhar por cima do ombro ao outro táxi que acabava de parar junto ao passeio, a meio quarteirão dali.

Na montra de um estabelecimento, havia uma tabuleta de vidro que dizia: «Argus Realty Company». Lá dentro, as paredes estavam cobertas de fotografias de casas, de mapas e calendários.

Um jovem levantou-se de uma secretária quando Ollie disse:

— Quero falar com Jake. Venho da parte de Wolfson.

Lá atrás, outro homem tirou os pés de cima da mesa e perguntou:

— Está interessado em comprar uma casa?

— Sim, se conseguir localizar o meu sócio. Chama-se William Higgins. Conhecem-no.

Jake abanou a cabeça.

— Lembro-me de ter lido um nome parecido com esse nos jornais, mas... — de repente, a expressão do seu rosto alterou-se. Ollie virou-se a

tempo de ver o seu homem-sombra lá fora.

— Que ideias são as suas? — rosnou o contratador de apostas.

— Nenhumas. Sei que este Willier Higgins era um grande jogador nas corridas de cavalos e uma vez que se encontra em Hollywood, pensei que vocês poderiam saber onde o posso encontrar.

— Está a mentir! — exclamou Jake. — Ponha-se daqui para fora e não volte a pôr aqui os pés!

Quade encolheu os ombros, saiu e apanhou outro táxi, mandando-o seguir para o Lincoln Hotel. Havia um modelo de «sport», de cor creme, parado junto ao passeio. Quando entrou no quarto, Boston perguntou-lhe:

— Conheces um tal Paul Clevenger?

— Conheço.

— Telefonou há coisa de uns cinco minutos. Diz que te quer apresentar esta noite a um amigo, no «Sunset Club».

Horas depois, Quade e Boston entravam no «Sunset Club». A uma mesa ao canto, estavam Thelma Wentwordth e Paul Clevenger. Ollie acercou-se da mesa e fez uma curta reverência.

— Boa-noite, «miss» Wentworth. Dá-me licença que lhe apresente o meu amigo, «mr.» Boston?

— Não nos querem fazer companhia? — perguntou o jovem Clevenger, erguendo-se.

Ollie sentou-se em frente de Thelma. A seu lado, Charlie respirava ruidosamente.

— Não há novidade — disse Thelma em voz baixa. — Paul sabe de tudo.

— O senhor não está no cinema, pois não «mr.» Clevenger? — perguntou Quade.

Paul riu-se.

— Não. Sou banqueiro.

— Paul e eu somos amigos desde os tempos de colégio — explicou Thelma. — Ele veio cá de visita.

Um conterraneo, pensou Quade.

— Stanley Maynard também era natural de Iowa? — perguntou.

— Não.

— Thelma nem sequer o conhecia — disse Paul. — Foi por acaso que se encontrava nos Estudios Slocum...

— Que fazia ela ali?

Paul irritou-se.

— E o senhor?

— Eu trabalho lá.

Thelma procurou deitar água na fervura.

— Conheço Tommy Slocum tão bem como Paul. Tom vivia a duas portas de minha casa em Waterloo

— Compreendo — observou Quade. — Você portanto ia fazer uma visita a Tommy mas enganou-se na porta... e entrou no gabinete de Maynard. E nunca tinha visto Maynard até então.

— Já lhe disse que Thelma não o conhecia! — bradou Paul, irritado.

— E o senhor? Conhecia-o?

— Eu só cheguei a Hollywood há três dias. Thelma consentiu em me acompanhar numas voltas. Nunca vi Maynard, morto ou vivo.

Thelma arregalou os olhos, ao avistar Slocum que avançava como um touro furioso para a mesa.

— Olá, chefe! — saudo-o Ollie com um sorriso. — Quer juntar-se á boa companhia? Já conhece «miss» Wentworth? «Mr.» Clevenger?

— Claro que os conheço. E você como foi que os conheceu?

— O Mundo é pequeno. Aperte o «bacalhau» ao meu assistente, «mr.» Boston de Nova York.

Slocum olhou friamente para a manápula de Charlie estendida para ele e sentou-se num gesto brusco.

— Quem diria que as noites se põem tão frescas? — comentou Quade, sem se dar por achado. Desculpe-me por um momento, «miss» Wentworth? Acaba de chegar um associado meu a quem quero dizer duas palavras.

— Adeus, Quade — disse Slocum grosseiramente, quando Ollie e Charlie se levantaram da mesa.

O rosto de Chris Buck animou-se ao ver Ollie e o companheiro.

— Sentem-se e ponham-me ao corrente das novidades.

— Você deve sabê-las, uma vez que o seu ajudante me seguiu toda a tarde.

— «Ela» está a pagar-lhe?

— Não.

Um sujeito pançudo, de cabelos pretos e lustrosos, envergando um fato aos quadrados, já um pouco coçado, achava-se de pé, por trás da cadeira do produtor, a conversar com «miss» Wentworth. De subito, virou-se e dardejou um sorriso faiscante. Afastou-se da mesa, dirigiu-se a Quade e estendeu-lhe a mão.

— Como passa, «mr.» Quade? Sou Lou Gould. Gostaria de falar consigo um minuto...

Buck meteu-se na conversa:

— Tenei entrar em contacto consigo esta tarde na Consolidated.

Quade segurou a mão de Gould e começou a puxá-lo, enquanto dizia:

— Bem, preciso de ir andando. Obrigado pela bebida.

Lou estava desejoso de ser salvo das garras de Buck, mas Ollie sabia de antemão que tal era impossível.

— Um dia destes, prego uma tareia em Buck — comentou Boston, quando os dois amigos saíam do clube.

— Um dia destes, dou-te licença que lhe pregues uma tareia — emendou Ollie.

Meteram-se no modelo de «sport», de cor creme e dirigiram-se para o hotel. As luzes do quarto estavam acesas, quando Quade abriu a porta e viu o homem-sombra que o seguira toda a tarde, confortàvelmente instalado numa poltrona. Era um tipo de compleição física bastante débil.

— Incomodamos? — perguntou Ollie com uma reverência.

— De forma alguma — replicou o homem. — O quarto é seu. Chamo-me William Higgins. Disseram-me que andava á minha procura.

Quade escolheu uma cadeira bastante afastada de Higgins e disse:

— Tommy Slocum quer vê-lo.

William encolheu os ombros.

— E daí?

— E' tudo. Slocum pediu-me que o levasse lá. Não me disse porquê nem para quê.

— E quanto paga ele? — limitou-se Higgins a perguntar.

(Continua)

VINTE MILHÕES DE HOMENS PREFEREM JÁ A PHILISHAVE

APESAR DESTE ÊXITO MUNDIAL, A **PHILIPS** NÃO PÁRA AS SUAS PESQUISAS LABORATORIAIS, NO SENTIDO DE INTRODUZIR NOVAS FACILIDADES NO INCÓMODO TRABALHO DO BARBEAR QUOTIDIANO

PHILIPS

a nova PHILISHAVE 120 S

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS
E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA **PHILIPS**

1. LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
2. COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
3. CABO DESTACÁVEL
4. NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
5. FICHA DE CORRENTE, EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL

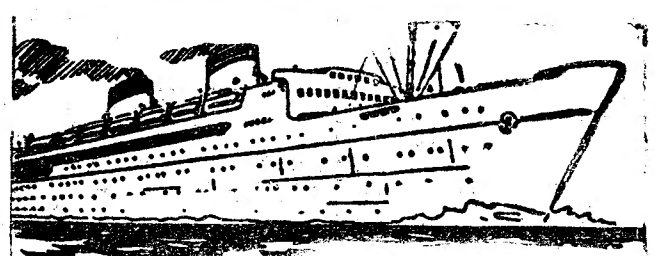
PREÇO **ESC. 495$00**

Loja — Trespassa-se

Na Rua da Misericórdia, próximo ao Camões e ao futuro Hotel, tem de frente cerca de 14 metros e de fundo 18, área total cerca de 135 m2. Própria para Delegação de Banco, Jornal, Snack-Bar, Restaurant Self-Service, Casa de Chás e Cafés, Lotarias, etc. Preço 2.000 contos. Renda acessível. Resposta a este Jornal ao n.º 540.

ANDAR — ALUGA-SE

8 DIVISÕES ASSOALHADAS, MARQUISE, TERRAÇO, NA RUA SAMPAIO PINA, N.º 12, 1.º, DT.º, FRENTE AO PARQUE EDUARDO VII. CONDIÇÕES PATENTES NO LOCAL.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

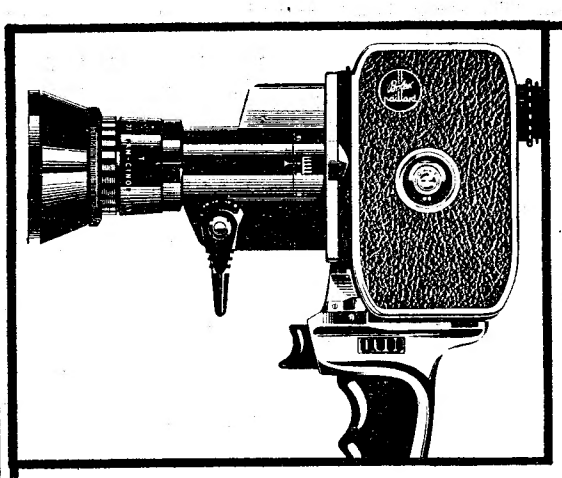
AMÉRICA DO SUL

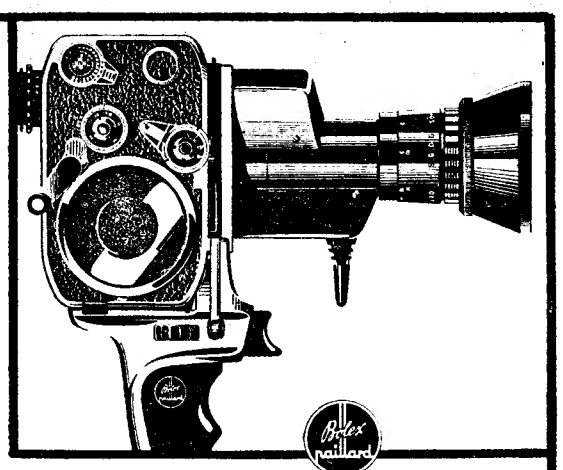
GIULIO CESARE	10 de Maio	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21





A DUPLA PERSONALIDADE DA BOLEX ZOOM REFLEX

Uma, simples como uma brincadeira de criança. Mesmo um principiante, sem qualquer dificuldade, pode fazer desde logo filmes espantosamente nítidos e perfeitos!

E a outra, à medida que for progredindo na arte do cineasta, descobrirá novas possibilidades que farão de si um «virtuose» graças à incomparável **BOLEX ZOOM REFLEX**

BOLEX ZOOM REFLEX UM PRODUTO PAILLARD

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores: SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA. • Rua da Conceição, 46-1.º Tel. 31545 (4 linhas) LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

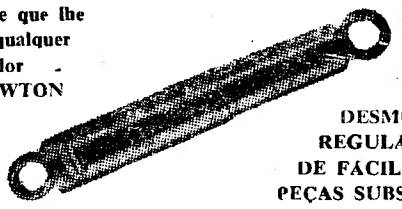
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 8
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» 10 de Maio, ás 12 horas	Directo para **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega em Lisboa até 7 de Maio.
«PÁTRIA» 11 de Maio, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA**. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.
«LUANDA» 15 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 23 de Maio, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.
«AMBOIM» 25 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 27 de Maio ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Abril de 1933 publicava:

«Cena autêntica, dialogada no Rossio e assistida por quem escreve estas linhas:

Um estrangeiro (falando francês) diante do espectáculo dos pombos junto da estátua, á hora do meio-dia:

— Tantos pombos! E quem os apanha?

— Ninguém — respondeu um cidadão de Lisboa que falava francês.

— É proibido?

— Não sei. Não nos é preciso proibição. Temos comer em casa.

— E o que fazem aos pombos?

— Tiramos-lhes fotografias. E como têm família há quem todas as manhãs lhes dê de comer.

Nuvens de pombos voavam sobre a cabeça do suposto francês.

— E não há outros animais assim á solta, em Lisboa?

— Há. Os pardais e os gatos. Pois nem os gatos comem os pardais...».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, «A verdadde é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, O Trio Odemira; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Melodias pela Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola, 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «Bodas de Prata», original de Alice Ogando; 22, Musica portuguesa; 22 e 30, Canções de Paris; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica; 23 e 20, «Onde a Terra se acaba e o Mar começa»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Musica portuguesa: obras de Rui Coelho; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6», de Walter Piston, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch, com solo de violoncelo de Samuel Mayes, no 3.º andamento; «Danças caucasianas», de Amirov, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Leipzig, dirigida por Hermann Abendroth; 21, Concerto pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Katharina Heins (piano), Antonino David (violino), François Bros (viola) e Mário Camerini (violoncelo): «Quarteto, op. 87, em mi bemol», de Dvorak; 21 e 40, Musica e poesia, por Judite Navarro; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 45, em fá sustenido menor», de Haydn, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 22 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23, Musica sinfónica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Guitarras e fadistas; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artista; 21, Noticiário; 22, Motivos portugueses; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Saude para todos; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Espanha; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso, terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica escolhida; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Orquestras e canções; 21 e 30, Musica da semana; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Orquestras e canções; 21 e 30, Musica de sempre; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Discos pedidos (musica culta); 17 e 30, «Pedaço de Céu Azul», um programa feminino; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — Às 4 e 01 (4,35 m); 16 e 21 (4,29 m).
Dia 26 — Às 4 e 49 (4,20 m); 17 e 09 (4,16 m).
Dia 27 — Às 5 e 30 (3,98 m); 17 e 50 (3,97 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Às 9 e 39 (0,53 m); 22 e 01 (0,58 m).
Dia 26 — Às 10 e 24 (0,70 m); 22 e 49 (0,74 m).
Dia 27 — Às 11 e 09 (0,95 m); 23 e 32 (0,98 m).

CONFERÊNCIAS

A's 21 e 45, na sede do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares (Rua Jardim do Regedor, 37, 2.º), pelo dr. Artur Ernesto Moniz, subordinada ao tema: «A evolução e o conceito actual da Medicina do Trabalho».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — Festival Cauby Peixoto.
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN — «F. B. I. Código 98».
POLITEAMA — «Cinco semanas em Balão».
OLIMPIA — «Pistolas de ouro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Milagre da rua».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
ABC — A's 21 e 45 e ás 23 — «Vamos á festa!».

CINEMAS

TIVOLI—«Os domingos de Cybele».
S. LUIZ — «Escravos do vício».
IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko».
S JORGE — «Sodoma e Gomorra».
ODÉON — «Os direitos da mulher».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «O pagador de promessas».
ALVALADE — «Escravos do vício».
ROMA — «O pagador de promessas».
CAPITÓLIO — «A casa assombrada».
COLISEU — «Homens de ferro»
RESTELO — «O mundo no meu bolso».
PROMOTORA — «Vida privada».
ROYAL — «Coração na penumbra».
JARDIM CINEMA — «Um crime na Riviera».
CAMPOLIDE — «Herodes o grande».
CHIADO TERRASSE — «O corcunda».
VOZ DO OPERARIO—«Irmã Branca».
LYS — «Viver é que importa».
IDEAL — «O jogo da vida».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal — Edição da tarde; 19 e 37: «Os 10 Terríveis»; 19 e 45: «Vida Sã em Corpo São», programa popular de educação sanitária; 19 e 55: Episódio da série «Bola de Fogo LX-5»; 20 e 25: «Rosa-dos-Ventos», um programa de informação e divulgação culturais; 20 e 50: Transmissão dos estudios do Porto: «Poesia, Canto e Dança»; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Cenas da Vida de Uma Actriz», original de Costa Ferreira, com Eunice Muñoz, Marina Zeiger e Carlos Fernando; 22 e 15: «TV-Mundo», apresentação de Pedro Moutinho; 22 e 45: «A Arte e o Silêncio», pela Companhia Argentina de Mimica, constituída por Roberto Escobar, Igon Lerchundi e Eduardo Hermida; 23 e 5: Transmissão dos estudios do Porto: concerto, por Figueiredo (violoncelo), e Maria Fernanda Wamdschneider (piano); 23 e 35: Telejornal — Ultimas notícias, 23 e 40: Fecho

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal; ás 19 e 37: Cruz Vermelha; ás 19 e 50: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); ás 20 e 10: «Página Quatro», um programa feminino, com a colaboração de Ema Preto Pacheco, com «Ambiente e Decoração», e de Luísa Damaya, em «A Mulher Elegante». Apresentação de Maria Leonor; ás 20 e 45: Episódio da série «Ripcord»; ás 21 e 20: Telejornal; ás 21 e 50: Boletim meteorológico; ás 21 e 55: Selecção Policial, por A. Varatojo; ás 22 e 25: «Cauby Peixoto Show», com o conjunto de Jorge Costa Pinto e a colaboração da pianista Suarez Santana. Apresentação de Celestino Silveira; ás 23 e 30: Desporto no Mundo; ás 23 e 40: «Isto É Lisboa», um programa da C. M. L.; 23 e 55: Ultimas notícias.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 7 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T 10	685$00	—	685$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.015$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	1.012$00
Externo 1.ª série.....	1.190$00	1.150$00	1.250$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.210$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	930$00	930$00	—
Gás. Elect. 4 %	950$00	945$00	960$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	981$00	990$00
Gás. Elect. - %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
E. do Douro	1.000$00	997$00	1.002$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	995$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.012$00	1.014$00
Metropolitano	972$00	972$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Portugal	—	1.750$00	1.780$00
Ultramarino	1.101$00	1.100$00	1.102$00
Agricultura	—	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	550$00	600$00
Ag. das Neves	—	100$00	200$00
Agric. Colonial	—	80$00	95$00
Açucar de Angola	—	600$00	650$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	870$00	1.100$00
Colonial do Buzi	—	76$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	300$00
Incomati	—	830$00	—
Moçambique	37$00	37$00	38$00
Zambézia	48$00	47$00	50$00
Diamantes	440$00	435$00	440$00
Lobito	—	326$00	335$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	715$00	800$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	595$00	595$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	—
Colonial Navegação ...	—	500$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	—	785$00	800$00
Port. de Tabacos	230$00	230$00	230$50
Tabacos de Portugal...	—	450$00	490$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	—	—
Águas Lisboa 1938.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.695$00	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado s/d.....	1.070$00	1.065$00	1.080$00
H. E. Zêzere	1.205$00	1.202$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	1.206$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	—	147$50	148$50
H. E. do Douro	1.075$00	1.072$00	1.075$00
H. E. Portuguesa	—	75$00	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,9	$05,1
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

Couto Viana

«Relatório Secreto»

por António Manuel Couto Viana

Dos poetas da chamada «geração de 1950» e, em especial, dos que tomaram voz a partir da revista «Távola Redonda», António Manuel Couto Viana é, talvez, o que se tem mantido mais coerentemente fiel á inspiração inicial. Não porque subsistisse imóvel na forma, no estilo e na temática originários, que se exprimiram no livro de poemas «O Avestruz Lírico» ou em «O Coração e a Espada». O poeta caminhou, evoluiu, renovou-se — mas na linha fatal com que o tempo e o lugar do seu nascimento poético o marcaram. A aspiração da «gnose gratuita», do confinado desbravamento intelectual do eu instintivo, da introspecção sem liames com a humanidade real e vivente, continuou a alimentar sob prismas diferentes mas na essência unos a devassa da sua insanável inquietação. O poeta não se liberta do ciclo fatal. Entre a miragem do divino e a experiência do quotidiano, que só pode sentir maculado de desilusão e de impureza, a trajectória concêntrica prossegue.

Em «Relatório Secreto», colectanea de poemas que demarca a sua inspiração e a sua forma actuais, António Manuel Couto Viana acentua mais fortemente um pessimismo amargo e versátil, um visionarismo cada vez mais tocado de funérea sombra. À sua porta só bate «uma mão morta» — o apelo que não tem resposta senão na solidão e no silêncio absolutos. O seu sentimento lírico, reflectindo uma visão da vida que continua a negar-lhe as adesões perduráveis e humanamente válidas, debate-se nas interrogações insoluveis, «sem forças para milagres», para o «milagre dos pertinazes». No amor, como em qualquer outra forma de encontro, é apenas e sempre a solidão que o deslumbra. E o poeta só se reconhece, com sinceridade e angustia, nas negações encadeadas de que não aflora um *sim* que as suspenda. «Ando vestido de desumano» — é o grito recalcado deste «Relatório Secreto» em que são transparentes as alusões ao íntimo malogro. Nem mesmo o erotismo, mais insistente neste livro do que nos anteriores, consegue alimentar as precárias e fugazes compensações. Com ela está sempre consubstancial um desespero mais fundo, não aspirando sequer á superação da «vil raiz carnal».

Poemas de sombras declinantes, cintilando de imagens audaciosas, sustentam ao longo do livro um clamor que se sufoca ou se desprende com idêntica ansiedade: «Céus de cinza, tornai-vos céus de lume! — Nem Deus reflecte a raiva deste brado». Pode significar, talvez, uma remota expectativa de superação a consciência da esterilidade das sombras que o solipsismo e a gratuita gnose alimentam. O poeta escuta, pelo menos, as vozes que o solicitam: «Às vezes pergunto: — Que esperam de mim?/ Às vezes respondem: — Um pouco de sol!». Se algum dia encontrasse o caminho desse apelo, sem duvida que a poesia de António Manuel Couto Viana despertaria para novas informas, para um mais profundo equilíbrio íntimo e para expressões mais empolgantes.

Tal como se representa em «Relatório Secreto», a arte lírica do autor é de incontestável beleza na sua crepuscular ambiência. Não lhe falta a peculiar sugestividade do drama interior dos perenes desencontrados. E a espontanea fluência das formas e das imagens, a intensidade da confissão que transfiguram, o classicismo sóbrio e nítido da composição, revelam em António Manuel Couto Viana uma riqueza poética que irresistívelmente se deseja ver transportada para outras realidades vivenciais, sem o travor do «desumano». *(Editorial Verbo, Lisboa).*

«Homens e Livros»

por Joaquim Ferreira

Pelo que revela de positivo e de negativo igualmente, justifica expressa referência este livro de um devotado estudioso da história literária. Não tem sido consagrado pela larga irradiação, que é a forma mais positiva do êxito, o esforço de investigação e de interpretação crítica em que Joaquim Ferreira se tem empenhado durante algumas dezenas de anos. E o diagnóstico não se afigura difícil; faltou ao autor, entre muitas qualidades, o suporte essencial de uma formação crítica rigorosa, racionalizante, desembaraçada de limitações convencionais e aberta a um universalismo de juízo em que todos os critérios e conceitos se articulassem num corpo intelectual de plena coerência interna. A capacidade de estudo sério e a vivacidade de observação de Joaquim Ferreira como historiador e crítico da literatura ficaram privadas, por isso, de uma coluna vertebral que seria indispensável para se poderem afirmar com fecunda inteireza.

Abre-se este volume «Homens e Livros» e as primeiras linhas que se deparam são deste teor: «A História portuguesa culminou em façanhas de epopeia no século XVI. Atingimos nesse período fáustico a plenitude das nossas energias na projecção de um heroísmo secular contra os inimigos da fé e a rebeldia satânica dos elementos». O primeiro impulso do leitor será, naturalmente, de fechar o livro e passar a outra coisa. A retórica apreciação do passado, a absurda designação de «fáustico» para o período aludido, o barroquismo provinciano da forma, desanimam imediatamente. Mas será errado o desânimo — porque, entre as assíduas reincidências na mediocridade da visão geral e do estilo, se deparam em «Homens e Livros» interpretações muito inteligentes de obras literárias e de circunstancias biográficas dos autores, conceitos penetrantes sobre ideologias e culturas e conhecimento sério das fundamentações psicológicas e sociais da literatura.

É magistral a determinação da influência da moral estóica na obra de Jerónimo Osório; é de notável acerto, muito compreensivo e muito humano, o ensaio sobre Agostinho da Cruz, destruindo com claro bom-senso a hipótese romantica da paixão wertheriana do cenobita; são evidenciadamente exactos os juizos sobre o querer subjectivo nos místicos, e as adulações cortesanescas de Diogo Bernardes; muito expressivo o dignóstico do misticismo convencional, aliteratado e exibicionista que começa a aflorar nas letras portuguesas depois de 1580; extremamente sugestiva a fundamentação da tese sobre a autoria da «Arte de Furtar», atribuida a D. Francisco Manuel de Melo; é revelador, desassombrado e seguramente crítico o estudo sobre Verney, em que não se esconde a simpatia pela «campanha de emancipação mental na liberdade cartesiana; esplêndida na justeza a entrada do ensaio sobre Garrett e judiciosa a opinião formulada sobre Herculano.

Em contraste com esses valores positivos, porém, são mais desconcertantes o estéril formalismo do estudo sobre Gomes Leal, a dureza e estreiteza da apreciação de Junqueiro, a valorização absurda de António Correia de Oliveira (apesar do reconhecimento expresso do seu saudosismo retrógrado»), a audácia muito elementar da definição de Raul Brandão como «um Máximo Gorki portuense». E em contraste, também, com as qualidades afirmadas por Joaquim Ferreira, experimenta o leitor a reacção que chega ao sentimento do cómico ante os desacertos frequentes de uma linguagem incrível: «A crítica de Damião de Góis não descem nunca das altas serranias de uma consciência límpida para se refocilar na putrilagem dos egoísmos venais»; «Condorcet, esbraseado pelos intuitos hedonésticos da Revolução Francesa...»; «Gomes Leal suflou as asas da poesia mirando os píncaros do Parnaso...»; «A tuba (de Junqueiro) destemperada em hipérboles acutilantes, cainescas, que viria trombetear os sarcasmos apocalipticos...», etc.

Nestas disparidades, precisamente, é Joaquim Ferreira um caso significativo, um padrão na vida cultural portuguesa. O seu livro documenta, simultaneamente, o que se deve e o que não se deve pensar em crítica histórico-literária; o que se deve e o que não se deve escrever em linguagem ensaística. Por isso constitui uma lição de muito interesse — além de exercício intelectual muito recreativo. *(Porto Editora).*

Registo

- *É Antunes da Silva um dos autores que mais genuínamente têm representado em literatura o Alentejo, com a sua paisagem, os seus dramas humanos, a sugestão envolvente da planura, a ansiedade e a esperança da sua gente. O êxito de um livro como «Suão», que começou agora a ter no estrangeiro a irradiação que merece, é o devido prémio de um esforço de escritor que tem perseverado contra as mais adversas condições. Também o livro de contos «O Amigo das Tempestades», publicado em 1958, tem suscitado interesse que se demonstra no facto de ter agora reaparecido em segunda edição, incluída na série «O Livro de Bolso», da* Portugália Editora. *O autor acrescentou-lhe, para esta edição, dois novos contos que são notàvelmente representativos da sua forma peculiar, conjugando o enquadramento natural e a sua projecção íntima nas almas, traduzindo em simbiose intensa o instinto e a consciente adesão á terra. Tanto em «O Romance das Arvores» como em «Blé Raminhos» — as narrativas agora adicionadas ao volume — atinge Antunes da Silva uma singular intensidade de visualização literária da paisagem alentejana e das figuras ásperas mas fundamente humanos que a reflectem em dramática vivência.*

- *Em edição do Grupo de Teatro Moderno dos Fenianos e abrindo uma série de cadernos de iniciação á prática do teatro, publicou João Apolinário — poeta de límpida significação contemporanea — o estudo «Arte de Dizer». Com voluntária simplicidade, não esquecendo o que a intuição e a técnica trazem igualmente á arte do actor, João Apolinário ordena nestas páginas um expressivo guia sobre o mecanismo da voz e a sua utilização cénica, a declamação, a dicção, a análise do texto, o ritmo. A este caderno devem seguir-se «Pequeno Dicionário de Teatro», «Arte de Representar» e «A Encenação». O trabalho do autor insere-se com mérito numa acção corajosa que tem como fito o ressurgimento do Teatro em Portugal — quando as circunstancias o tornarem possível.*

- *Com «Poema Primeiro», editado Na Colecção Pedras Brancas pela* Livraria Nacional, *da Covilhã, intenta António Aragão uma revelação poética a que não faltam audácia, intuição do valor alusivo da palavra, sentido da cadência de sugestões herméticas. Mas a quebra voluntária da articulação temática e a pulverização verbal dos estados poéticos representados, vedam o acesso ao entendimento preciso do poema e reduzem o seu efeito de leitura a uma impressão sem contornos. O interesse de tais experiências é precário. Talvez através delas chegue António Aragão a uma poesia de comunicação válida.*

- *Pela* Coimbra Editora *foi publicado em terceira edição o livro de memórias «Tempos de Coimbra», de António Cabral. A vida académica coimbrã no ultimo terço do século XIX, anedotas e casos, figuras e evocações, preenchem este livro que reflecte, como tantos mais de similar ambiente e intenção, uma saudade de juventude. Não andam ausentes das páginas de António Cabral o tipico romantismo do género e, por vezes, uma dilatação literária do circunstancial que nem por isso diminuem o interesse peculiar da obra.*

- *De João Amaral Junior, em edição* Romano Torres, *foi publicado mais um romance: «Entre o Pecado e a Virtude». No seu género de recreio sentimental para publico que pede muito pouco á literatura, o autor tem dado em dezenas de livros a prova exuberante de fluência imaginativa, clareza formal e variedade de observação. Não se arrogando ambições, uma obra desta índole tem a sua legitimidade em função dos leitores a que se destina.*

- *No seguimento de um intuito meritório de aproximação literária angolana-brasileira foi editado pela* Colecção Imbondeiro, *de Sá da Bandeira (Angola) um caderno com dois contos de Jorge Medauar: «O Dinheiro de Cajú» e «O Cigano». Prosador tipicamente baiano, com o sentido do popular e do folclore, Medauar é um contista de manifesto interesse. No ultimo numero de «Noticias de Imbondeiro», órgão informativo do grupo editorial e literário, incluem-se o relato do 1.º Encontro de Escritores de Angola e colaborações de Horácio Alferes de Carvalho e Alda Lara.*

- *Mais uma série de edições de* Livros do Brasil *veio ultimamente testemunhar a fértil sequência das suas iniciativas de divulgação cultural e de leitura para largo publico. De Richard Carrington foi editado o livro de vulgarização «Biografia do Mar», modelarmente traduzido pelo professor Aberto Candeias em que se faz a descrição físico-química do mundo oceânico, das correntes e dos ventos, das populações animais e vegetais, dos efeitos do mar em todos os aspectos da vida do Globo, da ocearesultados. A obra integra-se pectos da vida do Globo, da oceonagrafia e dos seus métodos e resultado. A obra integra-se na Colecção Vida e Cultura. Na Colecção Enciclopédia, por seu turno, foi agora incluído o volume «Filosofia e Ciências da Natureza na União Soviética», de Gustav Wetter, cientista e sacerdote da Companhia de Jesus, que analisa sob a sua perspectiva confessional o materialismo dialéctico, a física quântica, a teoria da relatividade, as teorias modernas da química, da cosmogonia e da biologia, as novas doutrinas da célula e da hereditariedade, a antropologia e a psicologia, sob o angulo das investigações realizadas naquele país. Pelas mais diversas e evidentes razões tem esta edição de* Livros do Brasil *um interesse relevante.*

- *Na Colecção Miniatura vieram a publico mais dois volumes: «As Falsas Esperanças», romance de penetrante observação psicológica por André Chamson; e a novela de Herman Meldville (o autor póstumamente vitorioso de «Moby Dick») intitulada «Billy Budd», que faz a transcendente história de um caso de consciência entre o bem e o mal. A Colecção Vida e Aventura, inclui agora a apaixonante história de espionagem «O Falso Traidor», de Alexander Klein, que decorre no ambiente dramático e implacável da Alemanha nazi em guerra. E a série dos Mestres da Literatura Policial (Colecção Vampiro) foi aumentada com as narrativas do género «O estranho caso da velha curiosa», de Agatha Christie, e «Zona de violência», de Ben Benson.*

- *A editorial* Publicações Europa-América *apresentou em tradução do original norte-americano o romance de costumes e conflitos humanos «Encontro em Samarra», de John O'Hara, que é um dos mais caracteristicos escritores modernos dos Estados Unidos, numa linha intermédia que o aproxima igualmente de Sinclair Lewis e de Hemingway. Do escritor alemão em pleno êxito Friedrich Dürrenmatt foi publicada na série Os Livros das Três Abelhas a novela «O Acidente», história satírica da vida quotidiana com as suas grandezas ignoradas e as suas triviais misérias. Do escritor russo contemporaneo Alexander Sobzhenitsin editou* Publicações Europa-América *a narrativa «Um dia da vida de Ivan Denisovich» — livro que suscita muito actuais interrogações.*

- *Pela* Coimbra Editora *foi publicada a tradução da biografia «António de Lisboa, o santo de Pádua», de Giulio Marchetti Ferrante, estudo de minuciosa investigação histórica sobre a personalidade, a acção e a época do prégador franciscano. A narrativa é conduzida com animação evocativa e com larga informação.*

- *A série de Histórias Breves da* Editorial Verbo *foi continuada recentemente com uma «História Breve do Selo Postal», que interessa não só aos filatelistas como aos curiosos da evolução das pequenas e importantes coisas da vida civilizada. O autor, Eugène Vaillé construiu uma obra de divulgação muito bem ordenada e elucidativa, completando-a um capítulo especialmente referido ao selo de correio em Portugal, por João Alfaia.*

- *A* Editorial Prelo *publicou em tradução de David de Carvalho o livro de impressões turísticas, históricas e artísticas «Viagem na Grécia», de Jacques de Lacretelle, escritor francês de temperado academismo e de clássico e delicado gosto. As grandes evocações da Grécia antiga, ao sabor de uma deambulação de viajante culto e com apurada formação literária, preenchem neste livro belas páginas de sedutora leitura.*

ACABA DE APARECER

o 2.º volume da «Colecção Coimbra Editora»

ANTÓNIO DE LISBOA

o santo de Pádua

por G. MARCHETTI FERRANTE

A verdadeira figura do Grande Santo português, no quadro histórico da conturbada época em que viveu

Um livro extraordinário: **SANTO ANTÓNIO DE LISBOA!**

Um volume de 380 pág., com gravuras, 45$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos à **Coimbra Editora, Lda.**